



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

EMMANOELLA PATROCINIO FERREIRA

**CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA COLEÇÃO
SciELO BRASIL NA PERCEPÇÃO DOS EDITORES DO NORDESTE BRASILEIRO**

Salvador
2024

EMMANOELLA PATROCINIO FERREIRA

**CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA COLEÇÃO
SciELO BRASIL NA PERCEPÇÃO DOS EDITORES DO NORDESTE BRASILEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, no Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Kátia de Oliveira Rodrigues.

Salvador
2024

Ficha catalográfica

F383 Ferreira, Emmanoella Patrocínio.

Critérios de indexação de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil na percepção dos editores do Nordeste brasileiro / Emmanoella Patrocínio Ferreira ; Orientadora Kátia de Oliveira Rodrigues. – Salvador, 2024. 126 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, 2024.

1. Periódicos científicos. 2. Indexação. 3. Bases de dados - Scielo. 4. Editores. 5. Universidades e faculdades - Brasil, Nordeste. I. Título. II. Rodrigues, Kátia de Oliveira.

CDU 025.2

Elaborada por Emmanoella Patrocínio Ferreira / CRB-5 /1671

EMMANOELLA PATROCÍNIO FERREIRA

**CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA COLEÇÃO
SciELO BRASIL NA PERCEPÇÃO DOS EDITORES DO NORDESTE
BRASILEIRO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito para obtenção de grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 10 / 12 / 2024

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **KATIA DE OLIVEIRA RODRIGUES**
Data: 10/12/2024 16:27:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Kátia de Oliveira Rodrigues - Orientadora - UFBA

Documento assinado digitalmente
 **SERGIO FRANKLIN RIBEIRO DA SILVA**
Data: 11/12/2024 11:29:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Sérgio Franklin Ribeiro da Silva – Membro Interno Titular - UFBA

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDIA MARIA PINHO DE ABREU PECEGUEIRO**
Data: 11/12/2024 09:43:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro - Membro Externo Titular – UFMA

Dedico este trabalho aos meus pais,
Jassonete e Manoel, por serem exemplos
de pessoas íntegras, batalhadoras,
honestas, companheiras e amorosas.
Gratidão por todo o suporte dado a mim e
aos meus irmãos nesta vida.

À minha filha, **Lettícia**, que me
deu forças para continuar dia após dia.

Aos meus irmãos, **Franklin, Heverton,**
Anderson, que me ajudaram
grandemente nesta jornada árdua,
sempre me incentivando, apoiando e
fornecendo palavras carinhosas.

À minha minha tia **Conceição**, por
sempre ter acreditado em meu potencial
e ter o estimulado de todas as formas
desde a infância.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a **Kátia de Oliveira Rodrigues**, pelo profissionalismo, dedicação à área da Ciência da Informação, exemplo de pessoa determinada e humana, uma pessoa multitarefa. Gratidão.

Ao Prof. **Raymundo Neves**, que possibilitou os meus primeiros passos na área científica, pelo carinho, dedicação e superação.

À **minha mãe, Jassonete, pai, Manoel, e irmãos, Franklin, Heverton e Anderson**, que me deram força para que eu não desistisse no meio do caminho, e que sempre tinham palavras de incentivo e carinho; por todo apoio e cuidado com minha filha, Lettícia, e comigo.

À minha filha, **Lettícia**, que me faz prosseguir todos os dias e ilumina a minha vida. Te amo, meu amor.

A **Liu**, querida amiga, companheira entusiasta da minha vida pessoal e profissional. Sempre me incentivando a estudar, encorajou-me em todo o percurso pré, durante e pós o mestrado.

A **Flávia Rosa**, ex-chefa, conselheira, orientadora e primeira professora da pós-graduação. Uma grande incentivadora do meu percurso acadêmico, sempre disponível em me ajudar. Gratidão pelas palavras de incentivo e pela compreensão.

A **Susane Barros** pelas ideias, materiais fornecidos, apoio, incentivo e compreensão.

À **minha prima, Jacqueline P. Aleixo**, por toda a jornada de amor, carinho, apoio, compreensão e dedicação.

A **Mariana Rios**, amiga e parceira de trabalho, pelos momentos de aprendizagem compartilhados e pelos exemplos de garra, incentivo e superação, pelo carinho e força dada, além de me socorrer nas revisões.

A **Sandra Batista e Bianca Rodrigues**, amigas, colegas e parceiras de trabalho, pelos momentos de aflição que comugamos juntas, uma apoiando e incentivando a outra nesta trajetória martirizante que é fazer um mestrado trabalhando, cuidando de filhos, da família, da casa e do marido.

A **Cristovão Mascarenhas**, pelas revisões e forças emanadas.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a percepção dos editores de periódicos científicos de universidades federais do Nordeste brasileiro sobre a infraestrutura editorial da instituição onde atua e os critérios de admissão e permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. Para alcançar este objetivo, delineou-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar e caracterizar os títulos dos periódicos de universidades federais do Nordeste brasileiro, disponíveis em seus respectivos portais de periódicos; b) Listar os títulos de periódicos das universidades federais investigadas que não são indexados na Coleção SciELO Brasil; c) Analisar o nível de concordância/discordância dos editores acerca dos critérios de admissão e permanência dos periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil; e d) Identificar se as editoras possuem infraestrutura mínima/básica quanto a recursos humanos e técnicos. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, em relação aos seus objetivos e levantamento frente aos procedimentos técnicos adotados e de natureza qualitativa e quantitativa. Além do mapeamento realizado nos periódicos investigados, recorreu-se também à aplicação de questionário com 66 editores de periódicos das universidades federais do Nordeste brasileiro que têm portal de periódicos – Universidade Federal de Alagoas; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal de Campina Grande; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal do Cariri; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Maranhão; Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal Rural de Pernambuco; Universidade Federal Rural do Semi-Árido e Universidade Federal de Sergipe. Os resultados evidenciaram que 30 (45,4%) editores possuem “De 1 a 5 anos de experiência”, embora 9 (13,6%) estejam na função a “Mais de 10 anos”. No que se refere à infraestrutura, 61 (92,4%) editores informaram dispor na instituição que atua como editor, o “Sistema de gestão eletrônico”, o que auxilia na fluidez do processo, contudo, os resultados evidenciam que estes profissionais enfrentam dificuldades estruturais, como ausência de “Previsão orçamentária” – 3(4,5%) e apenas 13 (19,6%) editores contam com “Normalizador(a) (bibliotecários(as))” o que dificulta a manutenção dos padrões necessários para a indexação em bases como o SciELO. Também se observou que todos os editores respondentes (100,0%) reconhecem a importância de o periódico onde atua estar indexado em uma base de dados. 49 (74,2%) editores têm conhecimento sobre os critérios de indexação da SciELO, o que demonstra um interesse em melhorar a qualidade e a competitividade dos periódicos. No que se refere aos níveis de concordância/discordância dos editores acerca dos critérios de admissão e/ou permanência na Coleção SciELO Brasil, os resultados evidenciaram que a maioria dos critérios alcançaram Ranking Médio que alterna entre de 3,3 – Concordância e acima de 3,5 – Alta concordância. Entretanto, os critérios registro de ensaios clínicos; registro de material biológico de referência e de sequência de DNA; erratas e retratações; citações recebidas em índices alcançaram Ranking Médio de indiferença; discordância; discordância; indiferença respectivamente. Conclui-se que embora os editores investigados reconheçam a relevância de indexação dos periódicos, a limitação de infraestrutura, recursos financeiros e humanos constitui-se os principais obstáculos para que os periódicos das instituições em que atuam como editores, alcance qualidade para admissão e permanência na Coleção SciELO Brasil.

Palavras-chave: periódicos científicos; indexação; bases de dados – Scielo; editores; Universidades e faculdades - Brasil, Nordeste.

ABSTRACT

This research aims to understand the perception of scientific journal editors from federal universities in the Brazilian Northeast regarding the editorial infrastructure of the institution where they work and the admission and permanence criteria of journals in the SciELO Brazil Collection. To achieve this objective, the following specific objectives were outlined: a) Identify and characterize the titles of journals of federal universities in the Brazilian Northeast, available on their respective journal portals; b) List the titles of journals from the investigated federal universities that are not indexed in the SciELO Brazil Collection; and c) Analyze the level of agreement/disagreement of editors regarding the admission and permanence criteria of scientific journals in the SciELO Brazil Collection; d) Identify if the publishing houses have basic infrastructure regarding to human and technical resources. The research is characterized as descriptive, in relation to its objectives and survey in relation to the technical procedures adopted and of a qualitative and quantitative nature. In addition to the mapping carried out on the investigated journals, a questionnaire was also applied to 66 journal editors from federal universities in the Brazilian Northeast that have a journal portal – Universidade Federal de Alagoas; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal de Campina Grande; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal do Cariri; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Maranhão; Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal Rural de Pernambuco; Universidade Federal Rural do Semi-Árido e Universidade Federal de Sergipe. The results showed that 30 (45.4%) editors have “1 to 5 years of experience”, although 9 (13.6%) have been in the position for “More than 10 years”. Regarding infrastructure, 61 (92.4%) editors reported having an “Electronic management system” at the institution where they work as an editor, which helps in the fluidity of the process, however, the results show that these professionals face structural difficulties, such as the absence of “Budget forecast” – 3 (4.5%) and only 13 (19.6%) editors have a "Normalizer (librarian)" which makes it difficult to maintain the necessary standards for indexing in databases such as SciELO. It was also observed that all respondent editors (100,0%) recognize the importance of the journal where they work being indexed in a database. 49 (74.2%) editors are aware of the SciELO indexing criteria, which demonstrates an interest in improving the quality and competitiveness of journals. Regarding the levels of agreement/disagreement of editors about the criteria for admission and/or permanence in the SciELO Brasil Collection, the results showed that most of the criteria reached an Average Ranking that alternates between 3.3 - Agreement and above 3.5 - High agreement. However, the criteria for registration of clinical trials; registration of biological reference material and DNA sequence; errata and retractions; citations received in indexes reached an Average Ranking of indifference; disagreement; disagreement; indifference respectively. It is concluded that although the editors investigated recognize the relevance of indexing journals, the limitation of infrastructure, financial and human resources constitute the main obstacles for the journals of the institutions in which they work as editors, to reach quality for admission and permanence in the SciELO Brazil Collection.

Keywords: scientific journals; index; database – SciELO; editors; universities and colleges - Brazil, Northwest.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fluxo do processo editorial.....	28
Figura 2	<i>Site</i> do Cadastro e-Mec.....	51
Figura 3	Pesquisa no SciELO Periódicos.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Qualis dos periódicos.....	62
Gráfico 2	ano de criação do periódico.....	63
Gráfico 3	Indexadores dos periódicos.....	64
Gráfico 4	Idioma(s) do(s) periódico(s)	65
Gráfico 5	Tempo de atuação na universidade.....	66
Gráfico 6	Motivações dos editores para assumirem o cargo.....	67
Gráfico 7	Formação acadêmica dos editores de periódicos.....	68
Gráfico 8	Área do conhecimento que o(a) editor(a) realizou sua graduação, conforme classificação do SciELO.....	69
Gráfico 9	Área de classificação do periódico no SciELO.....	70
Gráfico 10	Instituição em que você atua como editor(a).....	70
Gráfico 11	Anos de experiência como editor(a) de periódico científico.....	71
Gráfico 12	Cargo exercido pelo editor na instituição.....	72
Gráfico 13	Infraestrutura editorial.....	72
Gráfico 14	Importância de o periódico estar indexado em uma base de dados.....	75
Gráfico 15	Benefícios do periódico indexado em bases de dados.....	75
Gráfico 16	Frequência de estudo sobre os critérios de admissão e permanência no SciELO.....	76
Gráfico 17	Presença do profissional bibliotecário no processo editorial do periódico científico.....	77
Gráfico 18	Conhecimento sobre os critérios para admissão e/ou permanência do periódico na Coleção SciELO Brasil.....	78
Gráfico 19	O periódico está ou foi indexado na Coleção SciELO Brasil	79
Gráfico 20	Plano de ação para ser admitido no SciELO.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Definição do termo “periódico eletrônico”.....	24
Quadro 2	Definições de portais.....	31
Quadro 3	Definições de base de dados.....	36
Quadro 4	Periódicos que participaram do Projeto-Piloto do SciELO (1997).....	42
Quadro 5	Componentes do Modelo SciELO.....	43
Quadro 6	Dimensões adotadas pelo SciELO.....	46
Quadro 7	Universidades federais no Nordeste brasileiro com portal de periódicos.....	52
Quadro 8	Atribuição de valores X níveis de concordância.....	56
Quadro 9	Exemplo do cálculo da escala Likert sobre o tempo médio de existência do periódico.....	58
Quadro 10	Eixos X Critérios para admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil.....	59
Quadro 11	Visão parcial do eixo “infraestrutura”.....	60
Quadro 12	Tempo médio de existência do periódico para admissão e multilinguismo.....	82
Quadro 13	Sistema de gestão de avaliação de manuscrito e tempo médios de processamento de manuscritos.....	83
Quadro 14	Fluxo de produção editorial e estruturação dos textos, citações e referências.....	84
Quadro 15	Afiliação institucional dos(as) autores(as) e marketing/divulgação	85
Quadro 16	Registro de ensaios clínicos e registro de material biológico de referência e de sequências de DNA.....	87
Quadro 17	Caráter científico e relevância, sustentabilidade e qualificação editorial.....	88
Quadro 18	Internacionalização da avaliação de manuscritos e boas práticas de ética na comunicação científica.....	89
Quadro 19	Verificação de similaridade e erratas e retratações.....	90
Quadro 20	Identificação Orcid iD e indexação do periódico no DOAJ.....	91
Quadro 21	Indexação dos metadados no Crossref e citações recebidas em índices.....	92
Quadro 22	Créditos aos(às) autores(as), autoria – responsabilidade sobre as contribuições dos autores e responsabilidade sobre os conteúdos.....	93

LISTA DE SIGLAS

DOI	Digital Object Identifier
ISSN	Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas
OJS	Open Journal Systems
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
STI	Setor de Tecnologia da Informação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFMG	Universidade Federal de Campina Grande
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	O PERIÓDICO CIENTÍFICO E OS PORTAIS DE PERIÓDICOS COMO <i>LOCUS</i> DE PRESERVAÇÃO, VISIBILIDADE E CREDIBILIDADE DESSE CANAL DE COMUNICAÇÃO.....	18
2.1	PORTAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	31
3	BASES DE DADOS.....	36
3.1	SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO).....	39
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	50
4.1	AMOSTRA DA PESQUISA.....	51
4.2	COLETA DE DADOS.....	53
4.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	55
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	62
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS.....	62
5.2	PERFIL DOS EDITORES.....	65
5.3	PERCEPÇÃO DOS EDITORES DE PERIÓDICOS ACERCA DE INDEXAÇÃO EM BASE DE DADOS.....	74
5.4	ESTRUTURA EDITORIAL DO PERIÓDICO.....	77
5.5	NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA DOS EDITORES ACERCA DOS CRITÉRIOS DE ADMISSÃO E/OU PERMANÊNCIA NA COLEÇÃO SCIELO BRASIL.....	81
5.5.1	Infraestrutura.....	81
5.5.1.1	Tempo médio de existência do periódico para admissão e multilinguismo – texto completo e metadados.....	81
5.5.1.2	Sistema de gestão da avaliação de manuscritos e tempo médio de processamento dos manuscritos.....	83
5.5.1.3	Fluxo de produção editorial e estruturação dos textos, citações e referências.....	84
5.5.1.4	Afiliação institucional dos(as) autores(as) e marketing e divulgação.....	85
5.5.1.5	Registro de ensaios clínicos e registro de material biológico e de sequências de DNA.....	86
5.5.2	Credibilidade e visibilidade.....	87
5.5.2.1	Caráter científico e relevância, sustentabilidade e qualificação editorial...	87
5.5.2.2	Internacionalização da avaliação de manuscritos e boas práticas de ética na comunicação científica.....	88
5.5.2.3	Verificação de similaridade e erratas e retratações.....	90
5.5.3	Identificação de metadados.....	91

5.5.3.1	Identificação Orcid iD e indexação do periódico no DOAJ.....	91
5.5.3.2	Indexação dos metadados no Crossref e citações recebidas em índices.....	92
5.5.4	Créditos aos(às) autores(as), autoria – responsabilidade sobre as contribuições dos autores e responsabilidade sobre os conteúdos.....	93
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
	REFERÊNCIAS.....	98
	APÊNDICE A – Instituições brasileiras que possuem portal de periódicos.....	118
	APÊNDICE B – Planilha matriz – Dados dos periódicos e indexadores..	121
	APÊNDICE C – Questionário.....	122

1 INTRODUÇÃO

No contexto científico, observa-se que a informação mais utilizada no ambiente digital é aquela publicada em periódicos científicos, talvez como reflexo da visibilidade e credibilidade que esse canal de comunicação vem alcançando em decorrência dos critérios de seleção para que sejam disponibilizados, em especial nas bases de dados. Sabe-se, também, que o crescimento científico e tecnológico, promovido pelas pesquisas no âmbito das universidades e centros de pesquisa, não ocorre de forma contínua, podendo ocorrer no momento de produção moderada, como asseguram Hess e Ostrom (2007).

Independentemente do fluxo de produção, o conhecimento científico precisa ser disseminado, perante a comunidade científica, por meio de diferentes canais de comunicação – periódicos científicos, anais de eventos, livros, capítulos de livros, entre outros. Desses canais de comunicação, como informado anteriormente, o periódico científico destaca-se como sendo o mais relevante em muitos campos científicos. A rapidez na disseminação dos resultados dos estudos é uma das características que potencializa a importância do periódico no campo científico. Ainda sobre a relevância do periódico para publicização da ciência, Pereira, Rodrigues e Santos (2020, p. 2) explicam que “[...] a qualidade da pesquisa se dá principalmente pela publicação dos resultados em periódicos indexados em bases de dados reconhecidas pelo campo do pesquisador”.

A indexação em publicação seriada, a exemplo dos periódicos, refere-se à padronização do uso de termos para tornar fácil a recuperação de um conteúdo disponibilizado nos periódicos. A indexação parte de critérios preestabelecidos, seja pelos próprios periódicos ou pela base de dados responsável. Os periódicos indexados são elencados como modelos a serem seguidos e, em geral, requeridos pelos autores dos artigos para publicar os resultados de suas pesquisas. Os periódicos indexados em uma base de dados alcançam maior visibilidade e, conseqüentemente, mais possibilidade de serem lidos e citados.

Nessas bases de dados, constata-se que os critérios de indexação têm se tornado cada vez mais rígidos, objetivando melhorar ainda mais a qualidade dos títulos de periódicos que a constitui. Embora os critérios de indexação possam variar, alguns são muito comuns, a exemplo de: ser pontual na publicação dos números do periódico; possuir arbitragem por pares; evitar endogenia em relação aos autores; e considerar a normalização adequada do material informacional.

Existem diferentes bases de dados, com características distintas, seja pelo campo científico que possui cobertura, pelo idioma, ou tipologia – referencial; numérica; texto completo; dados gráficos ou catalográfica. Entre estas, destaca-se o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), pois, “[...] é o principal indexador de periódicos em OA [Open Access - acesso aberto]. Reconhecido por sua capacidade de aumentar a visibilidade dos artigos e conferir prestígio aos periódicos [...]” (Pereira; Rodrigues; Santos, 2020, p. 2).

Padula (2019) é outro pesquisador que também defende a indexação de periódicos, explicando que essa prática contribui para “[...] aumentar o alcance de seus artigos e atender melhor às necessidades dos pesquisadores”. O autor complementa explicando acerca da relevância dos padrões adotados pelos “índices acadêmicos”¹, pois, de acordo com Padula (2019), estes “[...] garantem a uniformidade e a reputação dos índices. Conseqüentemente, índices com padrões mais altos tendem a ser mais confiáveis pelos acadêmicos, melhorando a reputação e o alcance dos seus periódicos”.

Como reflexo do alcance de maior credibilidade do periódico científico perante a comunidade científica nacional e internacional, está a possibilidade deste receber investimentos de agências de fomento. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) são agências de fomento à pesquisa que costumam publicizar editais para financiar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros. Para tanto, essas agências têm, entre seus critérios, a prerrogativa de que os periódicos estejam indexados em uma das bases de dados: SciELO e *Web of Science* (WoS) ou Scopus.

Na tentativa de melhor compreender a relação entre periódico científico e indexação em base de dados, realizou-se uma pesquisa preliminar no período de 16 a 18 de novembro de 2022, na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Posteriormente, a pesquisa foi refeita em 17 de agosto de 2024, para atualizar os dados referentes as produções sobre as temáticas “periódicos científicos” e “indexação”. Assim como em 2022, elegeu-se como estratégia de busca as palavras-chave: “indexação” e “títulos de periódicos” no campo “título”; como recorte temporal, definiu-se como sendo o período de 1962 a 2022. Foram recuperados 431 artigos com a temática indexação e 431 artigos que abordavam a temática “títulos de periódicos”. Após a eliminação dos artigos duplicados, chegou-se ao número de 713 publicações.

¹ Padula (2019) emprega o termo “índice acadêmico” referindo-se a buscadores, diretório e bases de dados, a exemplo de: Google Acadêmico; PubMed; MathSciNet Directory of Open Access Journals (DOAJ); Academic Search (EBSCO); JSTOR; SciELO e Web of Science (WoS).

Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos. Do total de 710, selecionou-se quatro artigos que se aproximavam com a temática proposta nesta dissertação.

Os artigos recuperados foram divididos em três categorias para melhor visualização das temáticas: a primeira categoria “Criação e gestão de periódicos eletrônicos”, a qual identificou-se o artigo de Coutinho e Buse (2014), cujo título é “A criação de periódicos eletrônicos na disciplina de editoração como práticas de ensino”. O artigo teve como objetivo servir de subsídio para criação e gestão de periódicos eletrônico com intuito de contribuir para a comunicação científica. Em face disso e com base na revisão bibliográfica, foram apresentados meios que facilitam a inserção de um portal de periódico eletrônico para divulgação da produção dos docentes e discentes envolvidos com pesquisa, ensino e extensão. Os autores sugerem em seus resultados, a criação da plataforma com intuito de promover e disseminar as pesquisas acadêmicas.

Na segunda categoria “Publicação e indexação de periódicos científicos”, entre os artigos recuperados consta o de Pereira, Rodrigues e Santos (2020) “Periódicos científicos com indexação descontinuada: a Coleção SciELO Brasil”, cujo objetivo consistia em identificar os periódicos científicos que tiveram sua indexação descontinuada na Coleção Scientific Electronic Library Online Brasil. Os resultados mostram que 40 títulos tiveram seus títulos alterados, mas permaneceram na base; e 35 títulos de periódicos tiveram a indexação interrompida, entretanto os volumes que foram indexados, permaneceram na base.

Em relação à terceira categoria “Análise e panorama da comunicação científica”, identificou-se o artigo “Panorama da produção científica do Brasil além da indexação: uma análise exploratória da comunicação em periódicos”, de Mugnaini, Digiampietri e Mena-Chalco (2014). De acordo com os autores, os indicadores de produção científica utilizados para a avaliação da comunidade acadêmica são parâmetro de qualidade nas bases de dados bibliográficas. Contudo, os resultados da pesquisa realizada pelos autores evidenciaram potencial limitação de estudos que não consideram a produção científica em periódicos não indexados, ou estudos restritos às bases Scopus e/ou WoS, e que ignoram a SciELO.

Outro artigo que também se enquadra nessa categoria é intitulado “Comunicação científica no Brasil (1998-2012): indexação, crescimento, fluxo e dispersão”, de Mugnaini, Digiampietri e Mena-Chalco (2014). O artigo relata a internacionalização do periódico científico e investigou a produção científica brasileira das bases WoS e SciELO, no período de 1998 e 2012. O objetivo da pesquisa foi analisar como a internacionalização teria influenciado a performance do país. Os autores constataram que o número de periódicos indexadas exclusivamente no SciELO cresceu em determinado período, quando

aproximadamente 60% da produção nacional foi publicada em revistas estrangeiras indexadas na WoS.

A presente pesquisa se encaixa na segunda categoria “Publicação e indexação de periódicos científicos” e justifica-se pelo número diminuto de produções científicas acerca da temática e por estar alinhada à linha de pesquisa 1 – Políticas e Tecnologias da Informação, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dito isso, a presente pesquisa tem o seguinte problema de investigação: como os editores dos títulos de periódicos científicos das universidades federais do Nordeste brasileiro podem convergir para atender a infraestrutura editorial da instituição onde atua e aos critérios de indexação no SciELO?

Quanto ao objetivo geral, definiu-se: compreender a percepção dos editores de periódicos científicos de universidades federais do Nordeste brasileiro sobre a infraestrutura editorial da instituição onde atua e os critérios de admissão e permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. Para alcançar o objetivo geral, delineou-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar e caracterizar os títulos dos periódicos de universidades federais do Nordeste brasileiro, disponíveis em seus respectivos portais de periódicos; b) listar os títulos de periódicos das universidades federais investigadas que não são indexados na Coleção SciELO Brasil; c) analisar os níveis de concordância/discordância dos editores acerca dos critérios de admissão e/ou permanência na Coleção SciELO Brasil; e d) Identificar se as editoras possuem infraestrutura mínima/básica quanto a recursos humanos e técnicos. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, em relação aos seus objetivos.

A dissertação está organizada em cinco seções: a primeira seção, “Introdução”, constitui-se por informar em linhas gerais o assunto da dissertação; a segunda seção, “O periódico científico e os portais”, apresenta considerações acerca do periódico científico, desde sua origem à sua transição para o suporte eletrônico. A terceira seção, “Base de dados”, versa sobre conceitos e características das bases de dados, assim como as características e critérios para indexação de periódicos no SciELO. Na sequência, a seção quatro, “Percurso metodológico”, destina-se a discorrer sobre as características da pesquisa, assim como as técnicas para coleta e análise dos dados. Quanto à quinta seção, “Análise e interpretação dos resultados”, quando serão apresentados os resultados a partir de gráficos e tabelas. E, por fim, as “Considerações finais” expõem os pontos relevantes dos resultados da pesquisa.

2 O PERIÓDICO CIENTÍFICO E OS PORTAIS DE PERIÓDICOS COMO *LOCUS* DE PRESERVAÇÃO, VISIBILIDADE E CREDIBILIDADE DESSE CANAL DE COMUNICAÇÃO

Os centros e os institutos de pesquisas, assim como as universidades, são instituições essenciais que promovem a produção e a comunicação científica, pois ao mesmo tempo em que são espaços onde se realizam pesquisas, também são responsáveis, em grande parte, por operacionalizar os mecanismos de disseminação desse conhecimento produzido e registrado. Segundo Nowotny, Scott e Gibbons (2001), as universidades possuem papel fundamental na formação da comunidade científica, pois essas instituições promovem a produção de pesquisa em diversas áreas do conhecimento e disseminam seus resultados de pesquisa por meio dos canais de comunicação validado por cada campo científico.

Antes de adentrar na explanação acerca dos canais de comunicação, é oportuno elucidar o que Garvey (1979, p. IX, tradução nossa) denomina de “comunicação científica”. Para o autor, a comunicação científica é “[...] o espectro completo de atividades associadas com a produção, difusão e uso de informações desde que o cientista tem uma ideia para sua pesquisa até as informações sobre os resultados desta pesquisa serem aceitas como um componente do conhecimento científico”.

Logo, para que ocorra a comunicação científica, faz-se necessário o uso de canais informais, como: colégios invisíveis², *e-mails*, conversas e palestras, assim como os canais formais, a exemplo dos: periódicos científicos, anais de eventos, livros, entre outros. No caso específico dos colégios invisíveis, o termo foi criado por um dos fundadores da Royal Society, o físico Robert Boyle, e se referia a “reuniões periódicas” ocorridas em Oxford (Santos-D’Amorim, 2021).

Os registros históricos acerca da comunicação científica também evidenciam que a carta foi o primeiro canal de comunicação formal. Contudo, mais tarde, com o surgimento dos livros impressos e das atas, a disseminação das pesquisas alcançou ainda mais pesquisadores e, como Meadows (1999, p. 7) explana, estes “foram complementados, ampliados, e em certa medida, substituídos por um novo canal formal constituído por periódicos [científicos]”.

² A Royal Society iniciou como colégio invisível e teve como patrono o Rei Charles II, em 12 de janeiro de 1662. Os membros intelectuais do Royal Society trocavam informações entre si, por meio de cartas, faziam experimentos e ocasionalmente, publicavam os resultados (Royal Society, 2019). A oficialização dos colégios invisíveis contribuiu com a comunicação científica, em especial dos periódicos científicos, embora tenham sofrido com as censuras da Igreja Católica e do governo (Santos-D’Amorim, 2021).

O periódico científico se constituiu como o canal de comunicação de maior relevância para as comunidades científicas, por diferentes características e vantagens, tais como as elencadas por Damasio (2006) e Cruz e demais autores (2003):

- possuir alto grau de penetração, aceitação e rapidez na disseminação dos resultados de estudos;
- apresentar baixo custo de manutenção em *sites*;
- ser atualizado frequentemente;
- ser fidedigno aos dados pesquisados.

Bodenschatz (2008) aponta também como característica do periódico científico a realização de avaliação por pares e explica que apenas especialistas possuem a premissa de reputar/ajuizar/pressupor a confiabilidade do teor do material informacional, independentemente do suporte. Mueller (2006), ao discutir sobre a “legitimidade” da produção científica, esclarece que, atualmente, toda publicação que não passar pelo crivo de especialistas para ser analisada e avaliada em seu conteúdo encontrará bastante empecilhos para alcançar credibilidade com os mesmos critérios dos periódicos convencionais.

De acordo com Meadows (1999), o termo “periódico” começou a ser utilizado nas comunidades científicas em meados de século XVII, referindo-se às publicações editadas em intervalos preestabelecidos, que continham artigos compostos por diferentes autores. Fachin (2002), por sua vez, afirma que o periódico pode ser qualquer tipo de publicação confeccionada e editada em fascículos individuais, independentemente de seu suporte (impresso, digital, *pen-drive*, *bits*, nuvem ou *on-line*). Santos-D’Amorim (2021, p. 6), em artigo intitulado “A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais”, esclarece que periódico é:

[...] uma coletânea de artigos científicos escrita por diferentes autores sob um único número, ou nos moldes de publicação continuada (ou contínua). Esta última, com a finalidade de acelerar o processo de comunicação científica pois não há a necessidade de espera para composição de um novo número. Isto é, os artigos aceitos são editados e imediatamente publicados *online*, individualmente.

Elucida-se que o primeiro periódico data do século XVII, e foi intitulado como *Journal des Sçavans*, com publicação datada de 5 de janeiro de 1665, pela *Academie Royale des Sciences* (Freitas, 2006; Houghton *et al.*, 2009; Meadows, 1999; Ohira; Sombrio; Prado, 2000; Stumpf, 1996). Sobre esse periódico, não existe consenso se ele foi o primeiro periódico científico. Para Vieira (2006), o *Journal des Sçavans* foi considerado o periódico científico que mais se aproximou do conceito atual pensado para este tipo de meio de

divulgação. Para a autora, este periódico determinou as regras mínimas que uma obra científica necessita ter para ser considerada como tal, a exemplo de: “periodicidade, papéis do editor e do conselho editorial, processo de seleção de textos no processo de avaliação dos pares – conhecido como sistema de arbitragem ou avaliação de originais, em inglês *referee*” (Vieira, 2006, p. 67).

Santos-D’Amorim (2021, p. 4), por sua vez, esclarece que o *Journal des Sçavans* não foi o primeiro periódico científico, visto que este publicava “[...] obituários, decisões de governo e questões teológicas”. A autora relata que,

A Royal Society, apesar de não ter sido a primeira sociedade científica da história, desempenhou um papel fundamental no tema. O primeiro secretário da sociedade, o filósofo alemão Henry Oldenburg (1618-1677) encabeça, então, a ideia de fundar o primeiro periódico científico, o *Philosophical Transactions*, tornando-se o primeiro editor do periódico, em 1665 (Santos-D’Amorim, 2021, p. 4).

Em contrapartida, a própria instituição do *Philosophical Transactions* informa ser este o primeiro periódico da história, pois publicava feitos científicos, experiências trocadas pelos membros da sociedade científica, além de os pesquisadores trocarem cartas entre si (Royal Society, 2019). A instituição científica deu o pontapé inicial para a troca de informações entre colegas de uma organização científica, que expunham as suas pesquisas por meio de cartas, nas quais falavam sobre métodos, características, fatos e faziam as críticas e ressalvas uns sobre os outros.

No século XVIII, os periódicos começaram a se especializar em diversos campos dos conhecimentos, tais como: biologia, medicina, agricultura, química e física. E, a partir de 1850, os periódicos passaram a desempenhar as mesmas funções dos atuais, como afirmam Mostafa e Terra (2000, p. 1), “[...] a de serem veículos para contribuições originais que denotam a noção de rede na estrutura cumulativa da ciência: isso implica em um texto baseado em contribuições anteriores das quais a nova contribuição se distingue por sua originalidade”. Ainda sobre a trajetória histórica do periódico científico, Stumpf (1996) explica que, a partir do século XIX, os periódicos científicos passaram a ser reconhecidos como registro oficial da comunicação científica, substituindo o livro.

Durante o século XIX, os periódicos passaram a se expandir, desempenhando cada vez mais funções no campo da ciência. A cada texto publicado, os pesquisadores, de acordo com Freitas (2006, p. 54), “registram o conhecimento (oficial e público), legitimam disciplinas e campos de estudos”, com o intuito de terem reconhecimento por descobrirem algo novo – uma invenção, teoria ou ideia. No século XX, as universidades, as editoras comerciais e o

Estado passaram a investir na produção dos periódicos científicos, o que resultou na expansão destes na maior parte das áreas do conhecimento (Schneider; Danielewicz, 2019).

Esse crescimento se deu em maior parte em países industrializados, pois as instituições disseminadoras de conhecimento receberam investimentos e tiveram o apoio dos setores econômicos e políticos (Schneider; Danielewicz, 2019). De acordo com Schneider e Danielewicz (2019), ao longo do século XX, as técnicas de impressão e disseminação foram sendo aperfeiçoadas; contudo, a chegada das guerras mundiais dificultou a comercialização do material produzido e em consequência ocorreu a redução do desenvolvimento dessas técnicas.

A partir da década de 1970, surge a editoração eletrônica, por meio do uso do computador, tendo como países representativos nessa iniciativa os Estados Unidos e a Inglaterra (Stumpf, 1996). Autores como Meadows (1999) e Mueller (2006) refletem a passagem do impresso ao digital na historicidade do periódico científico na universidade e informam que este canal de comunicação – impresso, digital e híbrido – possui dever basilar no desempenho e na disseminação das pesquisas. Rodrigues e Fachin (2010) reafirmam que o periódico digital não substituiu o impresso e que eles coexistem, sendo essa condição bem comum em diversas áreas do conhecimento. Sobre a coexistência desses dois formatos para o periódico científico, Lemos (2006) explica que as editoras comerciais ofereciam as assinaturas dos periódicos nas versões impressas e digitais por meio de um pacote, e as assinaturas digitais eram de 10% a 30% mais baratas do que a assinatura dos periódicos em papel.

Apesar do surgimento da editoração eletrônica para periódicos científicos em alguns países, constata-se que no Brasil mantinha-se o formato impresso. Com isso, a manutenção desse canal de comunicação nas bibliotecas universitárias para subsidiar as pesquisas ainda apresentava fragilidade. Um dos fatores para esse cenário foi a escassez dos recursos financeiros para continuação das assinaturas elevadas dos periódicos científicos nas bibliotecas, resultando no cancelamento dessas assinaturas pela maioria das bibliotecas e na interrupção das atualizações das coleções.

Para tentar resolver o problema da manutenção das coleções de periódicos científicos, na década de 1980, foi criado o Programa de Aquisição Planificada de Periódicos para Bibliotecas Universitárias (PAP) (Krzyzanowski, 2007; Oddone; Meirelles, 2006), vinculado à Secretaria de Educação Superior (SESU), do Ministério da Educação, com apoio da Capes. Esse programa consistia em permitir que a comunidade científica tivesse acesso a uma coleção essencial de periódicos e, com isso, suprisse as necessidades básicas para a realização

de suas atividades de ensino e pesquisa (Chastinet; Lima, 1987). O programa visava investir veementemente:

[...] nas coleções de periódicos técnicos, científicos e de humanidades das Bibliotecas Universitárias, que se constituem nos grandes depositários desse tipo de informação no País. Vale ressaltar, no entanto, que o PAP tem como objetivo não somente apoiar os acervos dessas Bibliotecas, mas, em primeira instância, assegurar à comunidade acadêmico-científica, acesso a uma coleção básica de periódicos, considerada por essa comunidade como a mais importante para o desenvolvimento de suas atividades (Chastinet; Lima, 1987, p. 15).

Chastinet e Lima (1987, p. 17) esclarecem que o PAP tinha como objetivo

[...] assegurar a existência e completeza de uma coleção básica de periódicos técnico-científicos estrangeiros em Bibliotecas Universitárias, utilizando-se de procedimentos que assegurem a racionalização na aplicação de recursos financeiros e compartilhamento no uso do material bibliográfico.

Para alcançar tal objetivo, foi estabelecida uma rede de aquisição constituída por 19 universidades, na qual eram ofertados títulos dos periódicos científicos para as Instituições de Ensino Superior (IES) de acordo o número de cursos de pós-graduação. Entre os anos de 1991 e 1995, o PAP foi suspenso por falta de recursos financeiros, e as instituições foram orientadas a manter a renovação das assinaturas dos periódicos com recursos próprios. Contudo, esta estratégia tornou-se inviável para as IES devido à redução drástica de verbas (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, 2000).

É necessário esclarecer que o PAP assegurava também o compartilhamento de recursos informacionais através do Programa de Comutação Bibliográfica (Comut). Conforme Araújo Júnior e Araújo (2008, p. 122), o Comut teve como objetivo “facilitar o acesso à informação para o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do país, por meio da mediação do processo de obtenção de cópias de trabalhos científicos”, a exemplo dos periódicos. De acordo com Araújo Júnior e Araújo (2008, p. 122):

Todos os procedimentos de obtenção de cópias de documentos técnico-científicos que envolviam processos de solicitação e atendimento dos usuários, eram desenvolvidos manualmente com formulários intercambiados via correio e fac-símile. Em 1996, todas as operações de solicitação de cópias foram informatizadas. Entretanto, o sistema automatizado, que proporcionou agilidade às demandas crescentes dos clientes/usuários, impactou a etapa de solicitação de cópias, mas todo o andamento dos processos continuou dependendo exclusivamente de tarefas eminentemente manuais.

Os autores complementam que, em 2003, o Comut adequou-se às tecnologias de informação, automatizando-se, para fornecer melhores serviços. Um dos principais avanços foi a possibilidade de o usuário obter a publicação que necessita, sem o intermédio da biblioteca (Araújo Júnior; Araújo, 2008).

Dando continuidade às tentativas de atender às demandas dos pesquisadores no que se referia à manutenção dos periódicos científicos nas bibliotecas universitárias brasileiras, em 1995, foi regulamentado pela Capes o Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP) (Oddone; Meirelles, 2006). O referido programa tinha como objetivo “[...] planejar, coordenar e executar ações que têm a finalidade de facilitar e promover o acesso à informação científica e tecnológica internacional e nacional a instituições de ensino superior e de pesquisa do País” (Brasil, 2001, p. 1). Contudo, essas propostas não se mantiveram, pois os recursos disponibilizados pelo Governo Federal, entre os anos de 1998 e 2000, para dar continuidade aos planos de aquisição de periódicos científicos eram insuficientes, inviabilizando a manutenção da assinatura dos títulos correntes (Oddone; Meirelles, 2006).

É importante destacar que ainda no início dos anos de 1990 surgiu o movimento de acesso aberto, como resposta “[...] ao domínio das editoras no processo editorial de periódicos científicos, portanto, sobre os autores, e consequências como o alto custo das assinaturas, que atingiu bibliotecas e usuários em geral” (Pinheiro, 2014, p. 156). Entretanto, o movimento consolidou-se em 2002, com a Iniciativa de Acesso Aberto em Budapest – Budapest Open Access Initiative (BOAI) –, declaração pública de princípios em relação ao acesso aberto. O intuito da campanha foi “remover as barreiras de acesso às publicações científicas no que diz respeito ao custo para acesso, e no que se refere às permissões” (Gäal; Martins, 2022, p. 2). Essas barreiras impediam que os pesquisadores tivessem acesso às publicações científicas, pois o custo era alto tanto para instituições como para os autores e países, sobretudo aqueles com poucos recursos de financiamento. Gäal e Martins (2022, p. 1) ressaltam que o acesso aberto

[...] é um mecanismo de comunicação científica que visa democratizar o acesso a resultados de pesquisas científicas, removendo barreiras de acesso e permissão aos conteúdos publicados, barreiras essas que, em muitos casos, marginalizam autores, instituições ou países com menor capacidade de investimento financeiro.

Dessa declaração pública, surgiram duas iniciativas para reduzir as barreiras de acesso ao conhecimento científico: a primeira foi a criação de periódicos em acesso aberto e, conseqüentemente, a criação de repositórios institucionais para disponibilizar dados e

arquivos, sem efetuar a cobrança financeira; quanto à segunda iniciativa, referia-se ao autoarquivamento das produções científicas (Caballero-Rivero; Sánchez-Tarragó; Santos, 2019).

Segundo Mueller (2006), nos anos 1990, existiam periódicos científicos eletrônicos gratuitos, embora a internet fosse discada e, portanto, houvesse um certo custo. Já na década de 2000, o acesso aos periódicos científicos digitais ainda exigia o desembolso de valores monetários (Rodrigues, 2008). Consta-se que desde o surgimento do periódico científico eletrônico, a literatura científica apresentou dificuldade em definir o termo. No Quadro 1, apresentam-se definições de autores que discutem esse canal de comunicação científica.

Quadro 1 – Definição do termo “periódico eletrônico”³

Autores	Definições
Lancaster (1995, p. 518-519)	“um espectro amplo de possibilidades conceituais que vai desde o documento <i>produzido através de processadores de texto – o uso de computadores para gerar publicações convencionais impressas</i> – até o documento produzido e disponibilizado <i>unicamente via rede eletrônica</i> ”.
Harrison e Stephen (1995, p. 593)	“periódicos acadêmicos que são <i>disponibilizados através da Internet</i> e suas tecnologias associadas”.
Gomes (1999, p. 10-11)	“quaisquer publicações que tenham a intenção de disponibilizar artigos científicos de forma subsequente ou continuada (não interrompida, em intervalos regulares ou não) e que adotam alguma forma de procedimento de controle de qualidade (não necessariamente avaliação prévia) <i>em meio eletrônico</i> ”.
Cruz <i>et al.</i> (2003, p. 48)	“aquele que possui artigos com texto integral, <i>disponibilizados via rede</i> , com acesso online, e que pode ou não existir em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte”.
Dias (2003, p. 11)	“um material informativo científico, que foi transformado ou criado para padrões passíveis de publicação da <i>World Wide Web</i> e nela disponibilizada”.
Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 169)	“uma revista eletrônica é caracterizada pela utilização de um formato eletrônico de publicação, pelos recursos audiovisuais (imagens, áudio, vídeo) e de links que direcionam para outros documentos, transformando a estrutura do artigo científico tradicional em um hipertexto, permitindo ao leitor a navegação a partir das fontes e dados utilizados pelos autores.”
López Ornelas e Cordero Arroyo (2006, p. 2, tradução nossa)	“É aquela publicação criada, produzida e editada em hipertexto como versão única digital

³ Os grifos utilizados nas citações desse quadro não constam nos originais.

	difundida na internet, com características editoriais que seguem estritamente as normas de qualquer revista acadêmica ou científica.”
Mueller (2007, p. 82)	“a expressão ‘periódicos eletrônicos’ designa periódicos aos quais se tem acesso mediante ao uso de equipamentos eletrônicos. [...] são categorizados de acordo com o formato em que são divulgados: online em CD-ROM.”
Gruszynski e Golin (2007, p. 2)	“aquele em formato digital disponível <i>on-line</i> , que adota padrões de cientificidade, é de responsabilidade de instituições afins (universidades, sociedades e órgãos de pesquisa, entre outros), independentemente se possui uma versão impressa ou não”.
Oliveira (2008, p. 71)	“periódico científico eletrônico a publicação que pretende ser continuada indefinidamente, que apresente procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos publicados aceitos internacionalmente e que disponibilize o texto completo do artigo mediante acesso <i>online</i> , podendo ter ou não uma versão impressa ou em outro tipo de suporte”.
Silva, Santos e Prazeres (2011, p. 73)	“O periódico eletrônico, também chamado de digital, pode ser entendido como uma publicação periódica criada mediante recursos eletrônicos e que para ser consultada requer um computador”.
Miranda, Carvalho e Costa (2018, p. 12)	“por esse permitir o acesso instantâneo e remoto proporcionado pela internet, aliado ao avanço e ao aprimoramento gradativo das redes de transmissão”.

Fonte: elaborado pela autora.

Das definições apresentadas pelos autores sobre periódicos eletrônicos, aquela proposta por Lancaster (1995) desperta curiosidade. O autor considera como periódico eletrônico não apenas o material “produzido e disponibilizado unicamente via rede eletrônica”, mas também as “publicações convencionais impressas”, geradas por meio do computador. Nessa perspectiva, o que define o periódico eletrônico é o emprego do computador como ferramenta para confecção desse canal de comunicação e não o suporte que será disponibilizado para disseminar os resultados das pesquisas.

Com relação ao periódico eletrônico, Márdero Arellano (2008) e Márdero Arellano e Souza (2011) explicam que, em 1998, foi criado o *Open Journal Systems* (OJS/SEER) por meio do *Public Knowledge Project* da British Columbia University e da Simon Fraser University. De acordo com os autores, o OJS/SEER é um *software* de acesso livre que serve para administrar a editoração eletrônica. Prestes, Firme e Miranda (2020, p. 150) complementam o ponto de vista dos autores, ao considerar o OJS como sendo uma plataforma “que agrupa revistas científicas e facilita os processos editoriais, bem como sua divulgação no

meio digital”. Dias, Delfino Junior e Silva (2007, p. 77) elencam seis características principais do OJS:

- 1) Administração remota: pode ser feita instalação e gerenciamento através de um provedor de internet, independentemente da localização geográfica;
- 2) Configurações acerca das opções de trabalho: consiste na flexibilização quanto à configuração das opções de trabalho, seja em relação à etapa de revisão, gerenciamento do editor e/ou manuseio das seções durante o processo (fluxo de trabalho);
- 3) Cadastro de usuário: através do módulo de cadastramento de usuário, é possível cadastrar leitores e usuários sem a permissão do gerenciador/administrador;
- 4) Indexação informacional: geração de índices através dos artigos inseridos no sistema a fim de facilitar a busca e recuperação dos termos dos artigos;
- 5) E-mail: o sistema envia notificações através de e-mails aos usuários cadastrados a fim de lhes encaminhar qualquer procedimento realizado;
- 6) Auxílio *on-line*: o sistema oferece auxílio ao usuário através de formas variadas para dirimir suas dúvidas ou preocupações.

O OJS oferece facilidade de uso por disponibilizar uma interface simples e intuitiva, que pode ser personalizada de acordo com as necessidades da instituição, além de reduzir os custos da produção, tornando-se mais acessível. A revisão por pares mantém os padrões acadêmicos, pois garante a validação e a qualidade dos artigos. O OJS possibilita uma boa gestão editorial, ao controlar todos os prazos, comunicações e revisões, desde o ato da submissão à produção final da publicação. Ao ofertar o suporte *online* à comunidade acadêmica, o OJS desempenha o fortalecimento das discussões, compartilhamentos e rede de colaboração entre os pesquisadores.

A demanda de *softwares* gestores de editoração é alta; a cada dia tem se expandido e possui várias características, entre elas, de acordo com Márdero Arellano (2008, p. 118), destacam-se:

1. cadastro de todos os usuários do sistema;
2. produção de relatórios e estatísticas de uso;
3. adaptabilidade ao processo editorial de cada publicação;
4. suporte técnico profissional;
5. produção e envio automático de mensagens;
6. submissão de trabalhos *on-line*;
7. variedade de formatos de publicação;
8. aplicativos opcionais.

O sistema OJS, além de gerenciar e publicar periódicos científicos *on-line*, assessora todas as etapas, desde a submissão do documento à indexação do periódico. Rodrigues e Neves (2013, p. 76) afirmam que:

[...] após o incentivo estatal, o sistema [de software livre] cresceu em complexidade e disponibilidade de recursos de fácil manuseio, adotando a sistemática da plataforma OJS, a qual traz como diretriz a formatação de um código livre, permitindo melhoramentos contínuos de acordo com as necessidades da revista.

Esse *software* auxilia o editor em todo o fluxo editorial, além de permitir a verificação, coordenação e comunicação das etapas de forma contínua e *on-line*, e o modo de fazer o intercâmbio de metadados, como argumenta o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2005, p. 1):

Esta ferramenta contempla ações primordiais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos, permitindo completa autonomia na tomada de decisões sobre o fluxo editorial, a publicação e o acesso por parte do editor; ele define as etapas do processo editorial, de acordo com a política definida pela revista, mas dispendo de assistência e registro online em todas as fases do sistema de gerenciamento. Na etapa de submissão, o sistema disponibiliza um espaço para comunicação com o editor e permite também o acompanhamento da avaliação e editoração do trabalho.

Acompanhando o processo de evolução do periódico científico, em 2003, foi criado o Sistema Eletrônico de Editoração de Revista (SEER), gerenciado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que adaptou o OJS para a realidade brasileira. Esta pode ser compreendida pela comunidade científica como uma estratégia para possibilitar a manutenção e/ou ampliação do acesso aos periódicos científicos pelas bibliotecas universitárias do Brasil. Como o próprio nome sugere, o SEER “é um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica” (IBICT, [2022]). Trata-se de um *software* autoexplicativo, simples e rápido, de modo a contribuir para a efetividade do processo editorial e, conseqüentemente, para a melhoria da indexação dos periódicos científicos.

Autores como Márdero Arellano, Santos e Fonseca (2005, p. 77) informam que o SEER “[...] faz parte da nova geração de sistemas de gerenciamento de periódicos científicos e, no Brasil, ele surge como modelo alternativo de publicação do conhecimento científico para ampliar o acesso, a preservação e o impacto das pesquisas e dos resultados daí provenientes”. O OJS⁴, além de facultar/promover o cumprimento das diversas etapas da editoração de periódicos – revisor, editor, gerente de periódicos, autor e/ou leitor –, oferece ainda módulo que armazena periódicos de assinatura. Sua arquitetura de *plugins* possibilita a inserção de

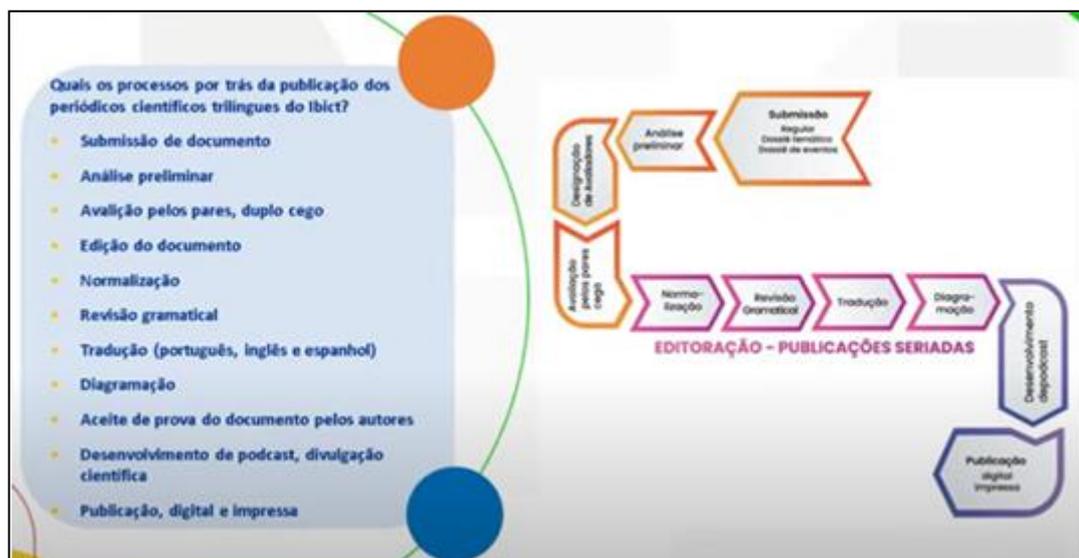
⁴ Disponível em: <https://ojsbrasil.com.br/pkp-ojs.html>.

novos recursos sem que desestruture a base da codificação original (Dias; Delfino Junior; Silva, 2023). Conforme Dias, Delfino Junior e Silva (2023, p. 76),

O OJS é amplamente usado por instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas que desejam soluções economicamente viáveis para o desenvolvimento de seus projetos, principalmente no que diz respeito à aquisição e manutenção de *software*. O sistema está devidamente documentado e, além disso, possui uma vasta documentação auxiliar, ajudando assim, todo e qualquer usuário que deseje usufruir do OJS, retirando qualquer dúvida que eventualmente possa aparecer. Na primeira versão do OJS (OJS 1.x.) era necessário realizar uma instalação para cada revista, enquanto a versão atual (OJS 2.x) nos fornece um ambiente no qual podemos executar apenas uma instalação para hospedar diversas revistas simultaneamente, permitindo criar um portal de revistas.

Um fator importante a ser analisado quando está se discutindo sobre a cadeia produtiva de periódico científico refere-se à infraestrutura, pois qualquer instituição, para funcionar adequadamente, precisa dispor do mínimo, seja de recursos humanos especializados, mobiliário, ou ainda *hardware* e *softwares* que tornem as etapas eficiente. O OJS possibilita um fluxo cadenciado que atravessa todo o processo editorial do periódico científico, resultando em um trabalho imparcial realizado por todos os profissionais envolvidos na cadeia produtiva, como ilustra a Figura 1, que, embora esteja representando o processo editorial de um periódico científico trilingue, é bastante elucidativa.

Figura 1 – Fluxo do processo editorial



Fonte: SEDIT/IBICT (2024).

Dervin (1993, p. 140) adverte sobre a “estrutura de apoio”, referindo-se aos recursos humanos capacitados. De acordo com o autor,

[...] a estrutura de apoio para qualquer ambiente informacional deve focalizar pessoas que agregam valor à informação, particularmente editores, pesquisadores e outros profissionais que interpretam conteúdos dos dados. Quadros técnicos de apoio orientados por estruturas ecológicas têm potencial para trabalhar com qualquer tipo de informação, visando a atingir necessidades específicas de uma organização (Dervin, 1993, p. 140).

Para o autor, a “estrutura de apoio” permite “agregar valor à informação” (Dervin, 1993, p. 140). Isso é evidente ao refletir sobre o tempo em que o manuscrito aguarda o processo de avaliação e publicação em alguns periódicos. Possivelmente, esses periódicos não dispõem de mão de obra qualificada, equipamentos, suporte técnico, entre outros itens da infraestrutura, o que impacta na fluidez do processo editorial. O trabalho na editoração de periódico requer profissionais com habilidades e competências que ultrapassa o ato de “[...] corrigir, padronizar e normalizar” (Salgado, 2013, p. 260). O autor esclarece que esse é um trabalho intelectual em que

[...] o profissional que trabalha sobre os textos autorais não opera como coautor; antes, produz um descentramento do texto-primeiro que permite ao autor ser um outro desse outro de si, que faz anotações pontuais como quem deixa rastros a ser seguidos. Nessas trilhas de leitura explicitada, são feitas correções gramaticais, estabelecem-se padrões e seguem-se normas, mas esse trabalho vai muito além da idéia [*sic*] de corrigir, padronizar e normalizar.

A importância de a editora possuir uma boa infraestrutura, conjuntamente com profissionais especializados – bibliotecários, revisores e *designers* gráficos, entre outros profissionais –, pode fazer a diferença em todo o fluxo editorial pois são inúmeras etapas, com diversos profissionais envolvidos e o trabalho é processual. As condições da cadeia produtiva é que determinará a excelência da editoração do periódico, como expõe Salgado (2013, p. 265):

[...] isso vale inclusive para a etapa de revisão de provas, em que aspectos mais estritamente formais como normalizações, padronizações, correções de digitação e congêneres são observados na sua consonância com as condicionantes materiais, como capa, ilustração, diagramação das páginas, formato de notas, recursos de destaque etc.

O processo editorial de periódico demanda, além de um bom sistema de gestão eletrônico, recursos financeiros e humano qualificado especializado (Dutra; Gulka; Silveira, 2020; Silveira; Silva, 2020). No caso específico do profissional bibliotecário, Dutra, Gulka e

Silveira (2020) defendem que esse profissional pode atuar na gestão da informação e assim subsidiar a tomada de decisão.

Em meados do ano de 2006, com a consolidação dos periódicos eletrônicos, emergiram discussões sobre o acesso do periódico científico em substituição da posse desse recurso informacional nas bibliotecas das universidades e centros de pesquisas. Conforme esclarece Rodrigues (2008, p. 19): “[...] no que se refere ao acervo de periódicos científicos, incluindo os eletrônicos, este novo formato de periódicos possibilita o acesso e não necessariamente a posse deles”. A autora complementa afirmando que “[...] neste novo paradigma, [...] o acesso à informação torna-se mais relevante que a posse” (Rodrigues, 2008, p. 94).

No que se refere às vantagens do periódico científico eletrônico, autores como Meadows (1999), Mueller e Passos (2000), Cruz e demais autores (2003), Souto (2007) e Houghton e demais autores (2009) elencam que entre elas estão:

- rapidez e flexibilidade no acesso;
- dinamismo com o emprego de recursos audiovisuais (imagens e sons) que auxiliam a leitura;
- agilidade no processamento de todas as etapas do processo editorial, desde o recebimento do manuscrito até a disseminação para a comunidade acadêmica;
- economia em relação ao custo final para publicação;
- rapidez no acesso, pois não necessita que o leitor se dirija a um ambiente físico, a exemplo da biblioteca;
- hipertextos que possibilitam ao leitor o acesso a outras fontes de informação que complementam a compreensão do texto;
- no caso dos periódicos científicos em acesso aberto, igualdade de acesso aos conteúdos entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento.

Um aspecto relevante que se deve observar em relação aos periódicos científicos é a sua particularidade de acordo com as áreas de conhecimento, as quais, segundo Garrido e Rodrigues (2010, p. 56), impactam nas especificidades desse canal de comunicação, pois cada editor precisa estar atento aos “critérios de qualidades próprios” de cada área. O autor complementa suas reflexões afirmando que esses critérios exercem influência nos padrões das publicações periódicas, assim como também no comportamento do usuário (Garrido; Rodrigues, 2010). Ainda sobre a qualidade do periódico científico, Castro (2011) pontua que

a cadeia de publicação científica passa por inúmeros filtros, regras e crivos ao produzir o material informacional, necessário para validar e atender ao caráter científico dessa produção.

A preocupação com as características de cada área e a qualidade dos periódicos científicos externada por Garrido e Rodrigues (2010) e Castro (2011) está atrelada ao próprio processo produtivo da ciência. Isto porque, para a comunidade científica desenvolver pesquisas, é fundamental o acesso à informação atualizada, de qualidade e com credibilidade, a exemplo daquelas que são publicadas nos periódicos científicos, que podem constituir a coleção dos portais das instituições em que este canal de comunicação está vinculado, como será abordado na próxima subseção.

2.1 PORTAL⁵ DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A relação entre periódico científico e portal de periódicos é apontada por Costa (2003) como um elemento aglutinador para o pesquisador, pois possibilita a estes “[...] acompanharem a produção científica da sua área, ou compartilhar seus estudos com a comunidade científica e acadêmica, por meio das revistas científicas, que por sua vez, estão reunidas em portais e base de dados de periódicos”. Objetivando melhor compreender esse ambiente informacional, expõe-se algumas definições no Quadro 2:

Quadro 2 – Definições de portais

Autores	Definições/conceitos
Dias (2001, p. 50)	“[...] utiliza metadados para integrar dados não estruturados aos dados estruturados dos bancos de dados institucionais, fornecendo acesso às informações a partir de uma interface individualizada, disponível na rede hipertextual corporativa – Intranet”.
Neubert (2013, p. 50)	“são aplicativos, softwares, ferramentas e/ou interfaces que possibilitam a publicação e, em alguns casos, a gestão do periódico eletrônico”.
Silveira (2016, p. 251)	“Um conjunto de periódicos científicos que seguem padrões de qualidade nacionais e internacionais, de diversas áreas do conhecimento, afiliadas a uma instituição, agrupadas sistematicamente, com equipe multidisciplinar, que oferecem serviços especializados para atender as demandas de informação dos editores,

⁵ De acordo com o *Dicionário de informática* (2024), portal é “site que oferece vínculos organizados por temas a outros sites ou serviços”, diferente de *site* que consiste em “conjunto de documentos escritos em linguagem HTML, pertencentes a um mesmo endereço (URL), disponível na Internet. Erroneamente é empregado como sinônimo de homepage”.

	autores, avaliadores e leitores, promovendo as funções da comunicação científica e os princípios de acesso aberto”.
Gulka (2016, p. 59)	“um portal de periódicos é um ambiente em acesso aberto, padronizado, que busca reunir em um mesmo local diferentes periódicos científicos, e auxiliar no gerenciamento destas revistas por meio de serviços como hospedagem, configuração e customização, suporte a editores, preservação digital, segurança e interoperabilidade de metadados, indexação em bases de dados e sustentabilidade editorial”.
Gulka e Lucas (2016, p. 10)	“Um portal de periódicos reúne as publicações periódicas de uma instituição em um único local, impedindo a dispersão desses materiais pela rede, podendo também prestar serviços de assessoria às equipes editoriais.”

Fonte: elaborado pela autora.

A partir das leituras e das definições apresentadas pelos autores, propõe-se que o portal é uma base de dados que hospeda e disponibiliza periódicos científicos de credibilidade, de forma *on-line*, em um único local, podendo ser de forma gratuita ou privada, além de ofertar serviços específicos sobre as publicações e contribuir para a disseminação da comunicação científica.

Segundo Carvalho (2006, p. 80), são inúmeras as definições de portais na literatura, contudo, ocorre que os autores definem o termo de acordo com a área do conhecimento: “algumas privilegiam o aspecto do acesso à informação, enquanto outras destacam o papel dos portais no apoio à tomada de decisão ou ainda ao trabalho colaborativo”. As definições apresentadas no Quadro 2 referem-se, em linhas gerais, à gestão da informação, o que demonstra a preocupação dos pesquisadores acerca da preservação da informação científica.

Mattos e Dias (2010, p. 57) recomendam alguns requisitos essenciais para o funcionamento e a gestão de um portal, tais como

[...] prover amplo acesso a todo e qualquer recurso informacional, suportando conexão com sistemas heterogêneos, tais como correio eletrônico, bancos de dados, sistemas de gestão de documentos, servidores *web*, *groupwares*, e ter também a capacidade de administrar diversos formatos de dados estruturados e não estruturados.

Ao proporem a otimização de um portal por meio de uma “conexão com sistemas heterogêneos”, os autores alertam leitores acerca da dinamicidade dos portais e complementam afirmando que, para alcançar essa dinâmica, deve-se utilizar sistemas

inteligentes para que as informações cheguem aos usuários sempre atualizadas (Mattos; Dias, 2010).

Os portais tornam-se, assim, ferramentas que oportunizam acesso aos periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento, que estão reunidos e podem ser acessados em especial quando são de acesso aberto. Conforme informam Grants e Bem (2018, p. 257), “[...] a responsabilidade institucional [ao implementar um portal de periódicos] fornece mais credibilidade, seja através da identidade visual, conselho editorial ou políticas editoriais, seja em relação às competências necessárias na preservação dos dados, padrões, suporte técnico e treinamentos”.

Na literatura científica, é possível identificar diferentes funções do portal de periódicos científicos, tais como as elencadas por Cox (2003), Miller (2003), Moffat (2004), Medeiros e Ventura (2008) e Silveira e Silva (2020):

- viabilizar o acesso e a recuperação de informações científicas atualizadas e de qualidade em um único ambiente informacional;
- filtrar informações por meio de interface única;
- possibilitar busca cruzada a partir de diferentes recursos;
- proporcionar visibilidade e credibilidade aos periódicos científicos;
- facilitar o planejamento, a gestão e a oferta de serviços de forma organizada;
- contribuir para o alinhamento da universidade e instituições de pesquisa com as recomendações da ciência aberta;
- assegurar a atualização e a migração de periódicos.

Embora o portal de periódicos reúna um conjunto de periódicos científicos, como ressalta Garrido e Rodrigues (2010), a decisão a respeito da disponibilização do artigo fica a cargo do editor e de pareceristas, visto que os periódicos científicos definem critérios a serem atendidos de acordo com cada área do conhecimento. Como elucidam Harnad (2007), Mueller (2006), Stumpf (1996) e Trzesniak (2006), o fato de os periódicos científicos constituírem a coleção de um portal não dispensa a revisão por pares dos artigos que são publicados.

O portal de periódicos possui uma instituição responsável e gestora pelo seu funcionamento, a qual é responsável por planejar, avaliar e realizar testes nos servidores, além de estabelecer planos de segurança e de preservação (Souto, 2007). Entre os exemplos de instituições que constituem portal de periódicos, estão as IES e pesquisa, as quais necessitavam de um espaço onde fossem disponibilizadas informações advindas de fonte confiável, a exemplo dos periódicos científicos institucionais e, sobretudo, de modo

organizado, em um único local. Nasceu assim o portal de periódicos, no qual se disponibiliza serviço *on-line*, pois, como esclarecem Grants e Oliveira (2013, p. 61), “[...] a solução emergente e praticada pela grande maioria das universidades, no Brasil e mundialmente, foi reunir, em um único local, diversos periódicos da instituição. Em outras palavras, a adoção de um serviço *online*: portal”.

No Brasil, há dezenas de universidades que dispõem de portais de periódicos com acesso a periódicos científicos de diferentes áreas do conhecimento. Entre os principais portais de periódicos das universidades brasileiras estão o Portal de Periódicos da: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), UFBA e o da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Apêndice A).

Esses portais dispõem de interfaces centralizadas que armazenam diferentes periódicos das mais diversas áreas do conhecimento e procuram atender às expectativas de pesquisa de sua comunidade científica, facilitando o ensino-aprendizagem. Como esclarecem Rodrigues e Fachin (2008, p. 6), “[...] o portal passa a se compor com vários editores de periódicos científicos, de diversas áreas do conhecimento e cada um com suas especificidades, particularidades, às vezes conflitantes, que requerem atendimentos específicos”, demandando dos editores de periódicos científicos atenção para o atendimento das características da área.

É imprescindível que as instituições que constituem portal de periódicos delimitem uma política de informação para servir de diretriz a todos os editores de periódicos. Nessa política, deve haver critérios de inclusão e exclusão de periódicos, assim como orientações sobre segurança dos dados da pesquisa. Com base na política do portal, o periódico científico passaria por um processo de validação, no qual verificaria se este atende aos critérios para serem aceitos no portal, para assim alcançar resultado mais uniforme (Rodrigues; Fachin, 2008).

Merece ser ressaltado que o periódico científico indexado em um portal tem seu potencial aumentado e a credibilidade também, uma vez que o periódico pode ser visto em bases de dados que são muito utilizadas e por isso podem ter um alcance maior de suas publicações. Alguns portais fornecem as avaliações métricas e as estatísticas de uso, seja por meio do número de *downloads*, quantidade de visualizações e de citações (Gonçalves; Ramos; Castro, 2006). A utilização dessas métricas pode corroborar, junto aos editores e autores, com o ato de mensurar o impacto das publicações junto à comunidade científica.

Rodrigues e Fachin (2008) sugerem que aqueles periódicos científicos que não atendam aos critérios permanecessem em uma “incubadora”, até alcançar os critérios do

portal. A incubadora funcionaria como um ambiente que possibilitaria o fomento para o aperfeiçoamento da cadeia produtiva do periódico científico, auxiliando-o no atendimento dos critérios de qualidade, para que possa fazer parte dos periódicos disponíveis no portal. Quanto aos objetivos de implantação de um portal de periódico, Garrido e Rodrigues (2010, p. 67) elencam:

- a) ampliar o desenvolvimento e a democratização do acesso à pesquisa científica; b) investir na qualificação e na difusão das publicações dos periódicos; c) divulgar, discutir, promover e possibilitar o desenvolvimento da ciência; d) conferir visibilidade os periódicos científicos da instituição e) transformar os periódicos científicos impressos, já financiados, em periódicos *online*.

Garrido e Rodrigues (2010), ao discutirem sobre “portal de periódicos científicos e acadêmicos”, explicitam sobre as particularidades dos portais de periódicos científicos institucionais. Os autores ressaltam que

[...] um portal de periódicos científicos e acadêmicos, além de ter características próprias (centralizador de informações relevantes, padronização, segurança), também **exige uma organização institucional**, a fim de registrar a identidade da produção científica da instituição. *A instituição de ensino ou pesquisa tem responsabilidades institucionais técnicas* (pela preservação dos dados, tipos de arquivos) **e operacionais** (cursos, suporte, padrões, serviços) (Garrido; Rodrigues, 2010, p. 62, grifo nosso).

Ainda sobre o portal de periódicos institucionais, para garantir a responsabilidade da instituição ao qual o portal é associado, faz-se necessário que os “nomes do conselho editorial e políticas” constem em sua identidade visual, na página principal do portal (Rodrigues; Garrido, 2010, p. 68). Também é importante dispor de uma infraestrutura mínima, como mão de obra especializada e multidisciplinar, *softwares* robustos e cursos de formação continuada para toda a equipe envolvida no projeto.

3 BASES DE DADOS

Inicialmente os termos “base de dados” e “banco de dados” eram empregados na literatura especializada de forma imprecisa, não havia uma orientação adequada sobre a sua aplicabilidade correta e muitos pesquisadores confundiam e utilizavam os termos como sinônimos (Cianconi, 1987). Acerca da origem das bases de dados, constata-se ausência de consenso quanto à primeira vez em que esse termo foi citado na literatura. De acordo com Cunha (1989), em publicações dos Estados Unidos, de 1951, identificou-se o registro da *Bureau of Census* como sendo a primeira base de dados. No caso específico da Ciência da Informação, existe registro de que o termo “bases de dados” passou a ser empregado por volta da década de 1960, pois anteriormente os pesquisadores recorriam ao termo “banco de dados” (Albrecht; Ohira, 2000).

Na década de 1990, as bases de dados “são armazenadas por meios magnéticos e acessados local ou remotamente” (Albrecht; Ohira, 2000, p. 131). Contudo, com o avanço tecnológicos, Albrecht e Ohira (2000) esclarecem que ocorreu crescimento nos serviços de informação, em especial com a indexação das produções científicas resultantes de pesquisas realizadas nas universidades e nos institutos de pesquisas.

Para melhor compreensão sobre as bases de dados, optou-se por apresentar algumas definições presentes em publicações científicas, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Definições de base de dados

Autores	Definições
Cianconi (1987, p. 54)	“um conjunto de dados interrelacionados organizados de forma a permitir recuperação de informações”.
Rowley (1994, p. 66)	“uma coleção de registros similares entre si e que contém determinadas <i>relações entre esses registros</i> ”.
Guinchat e Menou (1994, p. 295)	“um conjunto organizado de referências bibliográficas de documentos que se encontram armazenados fisicamente em vários locais”.
Sayão (2000, p. 149)	“[...] simulacro da memória consensual do conhecimento humano, pois cada vez mais os saberes humanos estão sendo encapsulados por esse produto emblemático da indústria da informação”.
Campello, Cendón e Kremer (2000, p. 318)	“Recursos que apresentam muitos modos de se pesquisar, com diversos pontos de acesso, possibilitando a busca por campos específicos, como palavras-chave, pelo(s) nome(s) do(s) autor(es), utilizando-se de lógica booleana, escolhendo o período de cobertura, e outros recursos que permitem

	buscas muito específicas, mais eficientes que os demais, como os índices impressos utilizados anteriormente”.
Cendón (2002, p. 31)	“arquivos de informação que, inicialmente, eram armazenados em computadores centrais e se tornavam acessíveis aos usuários em localizações remotas, via redes de comunicações”.
Cativo (2017, p. 1)	“conjunto de <i>dados interrelacionados</i> , organizados de forma a permitir a recuperação da informação. As bases de dados são armazenadas por meios ópticos ou magnéticos como discos e acessadas local ou remotamente”.
Cunha (1989, p. 45)	“Fontes de informação computadorizadas que podem ser pesquisadas num modo interativo ou conversacional através de um terminal de computador, telex ou mesmo um microcomputador”.
Cunha (2001, p. 35)	“é a expressão utilizada para indicar a coleção de dados que serve de suporte a um sistema de recuperação de informações.”

Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se que as bases de dados reúnem dados de diferentes recursos informacionais, otimizando o tempo do usuário/pesquisador, durante suas pesquisas. Logo, as bases de dados são sistemas que difundem informações com amplitude e agilidade, por isso são fontes de informação fundamentais para a publicização dos resultados de pesquisas. Ainda sobre as definições apresentadas pelos autores, constata-se que Rowley (1994) e Cativo (2017) sintetizam o que vem a ser as bases de dados e afirmam que os dados contidos nas bases se conectam.

As bases de dados podem ser, de acordo com Cunha (1989), divididas em dois tipos: referenciais e de fontes. As bases de dados referenciais podem reunir mais de uma tipologia documental e pode cobrir um determinado campo científico (Silva; Ramos; Noronha, 2006) e estão associadas às fontes primárias e subdivididas em: bibliográficas, catalográficas e de diretórios. Ainda sobre as bases de dados referenciais, de acordo com o CNPq (2008, p. 1) “estas bases dispõem de referências de publicações, podendo oferecer para os usuários o resumo das produções”.

A base de dados bibliográfica apresentada por Cunha (1989) permite que o usuário tenha acesso ao texto completo, assim como aos dados originais. Essa base de dados pode ser “numéricas, de texto completo, textuais e numéricas e de dados gráficos” (Cunha, 1989, p. 47). As bases de dados numéricas incluem dados numéricos e estatísticos, sejam eles nacionais ou internacionais, as bases de dados textuais e numéricos estão relacionadas tanto

aos dados de natureza textual quanto aos numéricos. Em relação às bases de dados gráficos, estas fornecem “logomarcas, imagens e fórmulas químicas”, exemplo: “marcas comerciais patenteada nos Estados Unidos” (Cunha, 1989, p. 47).

As bases de dados catalográficas, subdivisão das bases de dados referenciais, disponibilizam informações sobre o acervo de biblioteca, contudo, não possibilitam o acesso ao conteúdo do recurso informacional. Os diretórios, por sua vez, representam os dados de pessoa física e/ou jurídica, por meio de cadastros ou guias. É oportuno esclarecer que existem bases de dados que cobrem campos científicos específicos, assim como bases de dados multidisciplinares.

Para otimizar o processo de busca e recuperação da informação nas bases de dados, o usuário pode recorrer a estratégias disponíveis nas próprias bases de dados, como por exemplo: emprego de operadores booleanos; realização de buscas simples e avançadas; e definição de campos para busca (autor, título do recurso informacional, ano de publicação etc.). Cendón (2002, p. 32) apresenta que é possível realizar busca dos recursos informacionais a partir de diferentes metadados, tais como: “tipo de documento, afiliação institucional do autor, país e data de sua publicação”, entre outros.

De acordo com Albrecht e Ohira (2000, p. 133), a base de dados deve dispor de mecanismo eficiente para a recuperação da informação e de local eficaz para o armazenamento, pois a base de dados precisa “[...] fornecer informação atualizada (recursos estruturais), precisa ser confiável (não dar a informação pela metade) e de acordo com a demanda (oferecer o que o usuário necessita)”.

Para tanto, é imprescindível a institucionalização de uma política de indexação. Conforme esclarecem Albrecht e Ohira (2000, p. 134), “a seleção e coleta adequada de documentos para ingresso em bases de dados, deve seguir uma política definida, visando a obtenção de um maior grau de consistência e eficiência em redes e sistemas de informação”. Isso porque a função das bases de dados consiste em informar ao usuário sobre o quê, onde e como conseguir o que ele precisa, o que faz com que a indexação de periódicos científicos seja um processo realizado de maneira criteriosa e com o objetivo de estabelecer a relevância e a qualidade dos conteúdos disponibilizados nas bases de dados. Segundo Ribeiro (2006, p. 341), uma revista indexada por um sistema significa “reconhecimento de mérito, aval à qualidade de seus artigos e consequentemente para seus”.

Nesse contexto, constata-se que, embora existam diferentes bases de dados, no Brasil, o SciELO vem consolidando-se como referência para pesquisadores de diferentes campos científicos, pela qualidade dos títulos de periódicos indexados. Dito isso, na próxima

subseção, serão apresentados, por meio de um breve histórico, os indicadores que orientam os editores dos títulos de periódicos científicos acerca dos indexados na referida base de dados.

3.1 SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO)

Como explicitado anteriormente, o avanço tecnológico, a exemplo da internet, possibilitou vários benefícios no que se refere ao acesso, disseminação e tratamento da informação, em especial pelo surgimento das bases de dados *on-line*. Essas bases vêm contribuindo para consolidar a indexação de diferentes recursos informacionais, a exemplo dos títulos de periódicos científicos nacionais e internacionais (Meirelles; Machado, 2007).

Apesar da relevância das bases de dados, sua implementação não possibilita a equidade para todos os títulos de periódicos, em especial àqueles de países do terceiro mundo. Isso porque esses títulos de periódicos encontram-se em desvantagem em relação aos periódicos científicos de países desenvolvidos, no que se refere à indexação em bases de dados, especialmente as internacionais. Guédon (2011) denomina esse cenário como sendo um “cartel”, pois os títulos de periódicos científico originário da Europa e dos Estados Unidos encontram-se em evidência, em detrimento aos títulos de periódicos de países em desenvolvimento, classificados como marginalizados.

Ao refletir sobre esse “cartel” de títulos de periódicos científicos, constata-se alternâncias de visibilidade e invisibilidade destes. No caso dos títulos de periódicos científicos brasileiros, evidencia-se que “[...] essa invisibilidade, deve-se a não indexação dos periódicos brasileiros em bases de dados internacionais acarretando a circulação da informação dentro do âmbito nacional apenas” (Guedes, 2012, p. 56). Enquanto os títulos de periódicos científicos de países desenvolvidos desfrutam tanto de notoriedade nacional quanto internacional e conseqüentemente credibilidade, por ter um número expressivo de autores renomados e de prestígio no campo científico.

Nesse contexto, a implementação do SciELO foi um marco importante nesse processo histórico da comunicação científica, contribuindo para que os títulos de periódico científico de países do terceiro mundo ampliassem a visibilidade e a credibilidade de suas publicações científicas. Barleta, Silva e Dias (2018, p. 3-4) elucidam que o SciELO⁶ é “uma Base de Dados voltada para a publicação de artigos científicos, principalmente desenvolvidos em países da América Latina e do Caribe”. Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 170), por sua

⁶ O nome SciELO, em inglês, por extenso é Scientific Electronic Library Online e sua tradução, Biblioteca Científica Eletrônica Online.

vez, afirmam que o “SciELO é ao mesmo tempo uma coleção de revistas selecionadas em texto completo, uma base de dados bibliográfica e um site de indicadores bibliométricos de uso, citação e acesso às revistas da coleção”. A *Clarivate Analytics* (2020, p. 1, tradução nossa) classifica o SciELO como sendo

[...] uma base de dados de referências para artigos publicados em mais de 1.000 periódicos de acesso aberto publicados em dezesseis países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal, África do Sul e Venezuela [...] é atualizada por mais de 40.000 novos registros.

Criado em 1998, o SciELO inicialmente era denominado Projeto SciELO/Brasil (Packer, 2000). Um projeto realizado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) juntamente com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e que disponibilizava inicialmente⁷ títulos de periódicos científicos de diferentes campos do conhecimento e idiomas. Em 2002, o SciELO passou a ter o apoio do CNPq (Scientific Electronic Library Online, 2008).

Elucida-se que o projeto SciELO surgiu da necessidade de dois amigos que almejavam ter acesso a títulos de periódicos de forma segura, confiável e gratuita. A parceria foi firmada entre Abel Packer⁸ e Rogério Meneghini⁹, em 1994, após um seminário em Itatiaia. Abel Packer trabalhava na Bireme e tinha a ideia de disponibilizar textos completos de títulos de periódicos por meio do computador. Rogério Meneghini, por sua vez, idealizava uma proposta para tornar os títulos de periódicos científicos com mais visibilidade e acessibilidade, a partir de uma base de dados.

De acordo com Guedes (2012, p. 58), a proposta de Rogério Meneghini e Abel Packer tinha como objetivo “avaliar a produção científica do país” e, assim, expandir a sua notoriedade e credibilidade em âmbito internacional¹⁰. O autor complementa explicitando que

a ideia nascia da necessidade e vontade de criar um sistema com fins de tornar os periódicos brasileiros mais visíveis internacionalmente, expondo-os na internet, mantendo uma base de dados que seguisse as publicações em

⁷ Desde 1998, o SciELO disponibiliza também livros, *preprints*, dados de pesquisa e capítulos de livros – Coleção SciELO Brasil de periódicos (Scientific Electronic Library Online, 2008).

⁸ Coordenador de Projetos da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Diretor do Programa SciELO/Fapesp (*Scientific Electronic Library Online*). Ex-diretor da BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)

⁹ Cocriador do projeto SciELO de revistas científicas. Graduação em Química e doutorado em Bioquímica pela USP, em 1969. Pós-doutorado no National Institute of Environmental Health Sciences (NIH) e na Universidade de Stanford (1972-1974).

¹⁰ Regina de Castro em entrevista com Guedes (2012) sugeriu a Packer e Rogério, em mesa redonda, a Metodologia SciELO.

termos de como estavam sendo citadas, informações de citação por artigo e fator de impacto dos periódicos (Guedes, 2012, p. 58).

Inicialmente, a proposta do SciELO tinha dois objetivos principais, conforme elencam Packer, Cop e Santos (2014, p. 44, grifo nosso), em um capítulo do livro intitulado *SciELO: 15 anos de acesso aberto: um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica*:

O *primeiro* deles é o de acompanhar, adotar e adaptar ao ambiente SciELO a última geração de metodologias e tecnologias de indexação, publicação e interoperação de periódicos online. O *segundo* é o de aumentar a visibilidade, disponibilidade e uso de artigos completos e melhorar o impacto dos periódicos e das pesquisas que publicam.

Nos objetivos do SciELO, fica clara a preocupação com os avanços de “metodologias e tecnologias” mais adequadas para contribuir com o “impacto dos periódicos”. Além disso, de acordo com Packer e Meneghini (2014), foram priorizadas três linhas para o Projeto SciELO: internacionalização, sustentabilidade e profissionalização, estas estão relacionadas à equidade entre os títulos de periódicos de países desenvolvidos e em desenvolvimento no que se refere à visibilidade e alcance dos títulos de periódicos.

Quando o SciELO surgiu, o movimento de Acesso Aberto ainda não havia se consolidado (Pereira, 2019), reforçando seu pioneirismo no campo científico e o fortalecimento do acesso aberto no Brasil, pois, conforme Guimarães (2018, p. 1), “o Brasil é o país com mais publicação científica em acesso aberto”. De acordo com o relatório internacional *Science-Matrix*, em 2018, 75% dos títulos de periódicos brasileiros podiam ser acessados de forma gratuita, rápida e sem burocracia por meio do SciELO. Em 2018, Barleta, Silva e Dias (2018, p. 3-4) constataram que o SciELO possuía “[...] mais de 1.200 periódicos ativos, 52 mil fascículos de revistas especializadas e mais de 740 mil artigos publicados”.

De acordo com Packer (2014b) e Scientific Electronic Library Online (2022), o SciELO desde o início destaca-se por sua importância na editoração científica, pelas características que agrega, tais como:

- a) Visibilidade e acesso aberto: ao ser indexado no SciELO, o periódico ganha visibilidade e relevância internacional, e tem seu acesso ampliado para qualquer lugar do mundo, seja para pesquisadores, docentes, discentes e profissionais de diversas áreas do conhecimento. Todo esse encadeamento serve para difundir o conhecimento para com os países participantes do SciELO;
- b) Qualidade e credibilidade: o periódico científico participante do SciELO demonstra que alcançou o rigor técnico de qualidade e credibilidade ao cumprir os critérios de seleção e avaliação, que estão de acordo com as boas práticas

editoriais e passou pela revisão por pares. Pertencer ao SciELO sinaliza que o periódico atende a critérios rigorosos e empodera tanto o periódico quanto os pesquisadores ligados a eles;

- c) Preservação digital: o SciELO procura preservar os conteúdos disponibilizados de forma contínua e de longo prazo, como a Rede Cariniana¹¹ do IBICT (Packer, 2014a).

Quanto à cobertura do SciELO, esta abrange diferentes áreas temáticas, Entre elas: Ciências Agrícolas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas, Engenharia, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Linguística, Letras e Artes, Matemática e Física (Clarivate Analytics, 2020). O Projeto-Piloto contava com dez títulos de periódicos (Quadro 4).

Quadro 4 – Periódicos que participaram do Projeto-Piloto do SciELO (1997)

PERIÓDICOS / EDITORES	ÁREAS DO CONHECIMENTO
<i>Brazilian Journal of Chemical Engineering</i> – Milton Mori	Ciências Exatas e da Terra
<i>Brazilian Journal of Genetics</i> – Francisco A. Moura Duarte	Ciências Biológicas
<i>Brazilian Journal of Medical and Biological Research</i> – Lewis Joel Greene	Ciências Biológicas
<i>Brazilian Journal of Physics</i> – Sílvio Roberto de Azevedo Salinas	Ciências Exatas e da Terra
<i>Dados: Revista de Ciências Sociais</i> – Charles Pessanha	Ciências Humanas
<i>Journals of the Brazilian Computer Society</i> – Claudia Bauzer Medeiros	Ciências Exatas e da Terra
<i>Memórias do Instituto Oswaldo Cruz</i> – Hooman Momen	Ciências Biológicas Ciências da Saúde
<i>Revista Brasileira de Ciências do Solo</i> – Antonio C. Moniz Elpídio Inácio Fernandes Filho	Ciências Agrárias
<i>Revista Brasileira de Geociências</i> – Hardy Jost e Cláudio Ricomini	Ciências Exatas e da Terra
<i>Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo</i> – Thales de Brito	Ciências Biológicas Ciências da Saúde

Fonte: adaptado de Packer e demais autores (1998, p. 110).

¹¹ Rede de Brasileira de Serviços de Preservação Digital.

Com o sucesso da fase experimental, a Coleção SciELO foi lançada em um *workshop*, em 1998, na cidade de São Paulo (Antonio; Packer, 1998). Após os três primeiros anos, foi criado o comitê com representantes das entidades Capes, da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do CNPq, assim como com representantes de áreas temáticas. Logo, os novos periódicos a serem inseridos na plataforma teriam que passar pelo crivo do comitê avaliador científico (Guedes, 2012), uma vez que nos três primeiros anos optou-se por incorporar os títulos de periódicos indexados em bases de dados internacionais – ISI, MEDLINE, American Psychological Association (APA) (Guedes, 2012). Para o autor, o comitê avaliativo consolidou o projeto SciELO

[...] pois, o mesmo [comitê científico] referendou o projeto SciELO como um mecanismo de excelência acadêmica, ou seja, os periódicos e revistas presentes em suas bases são considerados de excelência, visto que, foram avaliados segundo critérios rigorosos para aceitação. Tal trabalho passa a ganhar maior reconhecimento quando entidades de fomento como CNPq e CAPES utilizam o projeto como referência (Guedes, 2012, p. 65).

O SciELO alcançou relevância no campo científico, pelas razões descritas acima, e ainda porque os periódicos indexados na referida base de dados recebiam um “selo de qualidade”, possibilitando que eles adquirissem subsídios financeiros do CNPq, por meio de editais para editoração de periódicos (Pereira; Rodrigues; Santos, 2020).

Para Packer, Cop e Santos (2014, p. 48), o modelo ou plataforma SciELO “consiste em um conjunto de políticas, princípios, metodologias, tecnologias e procedimentos para implementar, desenvolver e operar uma Coleção SciELO, em âmbito nacional ou temático, bem como para integrá-la à Rede SciELO”. Esse modelo é composto de três elementos, conforme é possível observar no Quadro 5.

Quadro 5 – Componentes do Modelo SciELO

COMPONENTES	CONCEITOS
Metodologia SciELO	“permite a indexação, publicação e <i>interoperabilidade online</i> de coleções de periódicos científicos” (Packer; Cop; Santos, 2014, p. 49).
Coleção de Periódicos do SciELO	“[...] resulta da aplicação da metodologia SciELO à criação e manutenção de coleções nacionais ou temáticas de periódicos <i>online</i> . [...] envolve a <i>governança</i> , gestão, produção e manutenção <i>online</i> de uma coleção do SciELO” (Packer; Cop; Santos, 2014, p. 50).

Rede SciELO	“[...] é uma rede totalmente descentralizada [...] com princípios comuns de controle, gerenciamento e funcionamento que envolve <i>a cooperação</i> e interoperabilidade entre cada uma das coleções nacionais e temáticas e a sua integração através do portal global de coleções nacionais. [...] auxilia na cooperação entre os países, aumentando a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto dos artigos, periódicos, coleções de periódicos e a rede de coleções” (Packer; Santos; Cop, 2014, p. 54-55).
-------------	--

Fonte: elaborado pela autora, com base em Packer, Cop e Santos (2014).

Packer, Cop e Santos (2014), ao citarem os componentes do Modelo SciELO, explicitam aspectos como interoperabilidade das coleções, governança e cooperação entre as coleções, evidenciando as percepções dos idealizadores ao tratar da comunicação científica e seus reflexos para o campo científico. Os autores também esclarecem que a Rede SciELO tem a seguinte constituição:

1. **Coleções de Livros** (Brasil), participam 20 editoras: Fiocruz, Edufba, Edunesp, EDUEPB, EdUFSCar, EDUEM, EDUERJ, Editus – Editora da UESC, Editorial UR, Editora da UFRGS, Editora UFABC, Editora Unicamp, Editora UFMG, Editorial UAO, EDUFU, Editora UFFS, Editora UnB, EDUNEB, Editorial Abya-Yala, EdUFERSA, Editorial USC, Editorial FUSM;
2. **Coleções de Periódicos:** África do Sul, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai, Venezuela, Saúde Pública¹²;
3. **Em desenvolvimento:** Índias Ocidentais¹³ e Venezuela;
4. **Servidores e Repositórios:** SciELO Data e SciELO Preprints;
5. **Outras:** Biodiversity Heritage Library, Ciência e Cultura e Pesquisa Fapesp;
6. Uma característica que chama a atenção da Coleção SciELO de periódicos é a incorporação da coleção Saúde Pública. Esta é uma coleção específica, que possui dois objetivos primordiais: i) “[...] desenvolver competência e infraestrutura para indexar e publicar na Internet um conjunto selecionado de periódicos brasileiros, de diferentes disciplinas, que adotassem a avaliação pelos pares, e lidar com textos em diversos idiomas”; ii) “[...] aumentar a visibilidade, uso e impacto dos

¹² Embora a Rede SciELO disponibilize coleções de livros e periódicos, nesta pesquisa optou-se em trabalhar apenas com os periódicos.

¹³ Tinha como nome anteriormente West Indian Medical Journal.

periódicos indexados e das pesquisas que publicam” (Packer; Meneghini, 2014, p. 17).

Um aspecto essencial que se faz presente no Modelo SciELO é a utilização de critérios de avaliação da coleção de Periódicos SciELO, seja para o ingresso ou para a permanência destes. Inúmeros títulos de periódicos manifestaram interesse em participar da Coleção SciELO, o que impulsionou o estabelecimento de critérios para direcionar a “[...] avaliação de qualidade de periódicos e, assim, apoiar com evidência os processos de indexação nas coleções SciELO” (Montanari; Packer, 2014, p. 68). De acordo com os autores, esses critérios servem para fundamentar “[...] as decisões sobre a admissão e permanência nas coleções da rede SciELO” (Montanari; Packer, 2014, p. 68).

Esses critérios, embora primem pela qualidade dos títulos de periódicos científicos e estejam em constantes atualizações desde 1999, recebem críticas de alguns pesquisadores pelo rigor. Para Pereira, Rodrigues e Santos (2020, p. 3), “os critérios de indexação e permanência na SciELO são rígidos e exigem uma crescente profissionalização das equipes editoriais que mantém o periódico”, o que demonstra uma preocupação constante da equipe SciELO para com os periódicos.

A partir de janeiro de 2014, uma nova etapa foi adicionada ao programa SciELO – *Citation Index* (SciELO CI), a qual foi integrada a plataforma WoS (Packer, 2014b). Segundo Alencar e Oliveira (2017, p. 143), a SciELO Citation Index foi “[...] desenvolvida através de parceria entre o Programa SciELO/FAPESP e a *Thomson Reuters*, através da plataforma *Web of Science* (WoS)”. Essa integração à plataforma teve dois objetivos a serem alcançados – inserir o SciELO em um índice bibliométrico de referência e tentar contabilizar as citações dos periódicos indexados do SciELO na WoS:

[...] promover a presença do SciELO em um dos índices bibliográficos e bibliométricos de referência internacional para ampliar a visibilidade e credibilidade dos periódicos. A segunda é operar a indexação dos periódicos SciELO, em particular a contagem de citações em um universo amplo de periódicos, compreendendo os indexados na Rede SciELO e na plataforma WoS (Packer, 2014b).

Também em 2014, o SciELO Brasil publicizou a primeira versão do documento intitulado *Crerios SciELO Brasil: crerios, polticas e procedimentos para admissao e a permanncia de peridicos cientficos na Colecao SciELO Brasil*, o qual, em 2022, teve disponibilizada a sua quarta versao. As diferentes versoes desse documento norteador para indexacao de peridicos no SciELO Brasil vem acompanhando as discussoes sobre comunicacao cientfica. Em 2017, o SciELO adotou o *Directory of Open Access Journals*

(DOAJ) como uma das indicações de qualidade do periódico, pois trata-se de um “[...] índice de periódicos de acesso aberto de qualidade reconhecido globalmente. O DOAJ é gerido por uma associação independente com sede na Suécia tendo como membros organizações de comunicação científica que apoiam o acesso aberto” (Scientific Electronic Library Online, 2022, p. 30).

Destaca-se também a preocupação do SciELO Brasil acerca da transparência e compartilhamento dos periódicos nos diferentes campos científicos, ao adotar a Ciência Aberta. Inicialmente, em 2020, as orientações sobre Ciência Aberta constavam apenas como **critério** para admissão e permanência do periódico na base. Em 2022, por sua vez, estas passaram também a constar como **“princípios do Programa SciELO”**, explicitando-a como razão primária para pleitear a admissão na coleção. De acordo com o Scientific Electronic Library Online (2022, p. 7-8):

A ciência aberta se projeta como o novo modus operandi de fazer e comunicar pesquisa com ênfase na transparência dos processos e compartilhamento dos conteúdos em acesso aberto em prol do rigor metodológico e da cooperação entre pesquisadores(as). O avanço da ciência aberta depende da ação proativa de todos os atores e instâncias da pesquisa científica, entre os quais se destacam os periódicos, seus editores(as) e pareceristas. O SciELO é pioneiro mundial na adoção da publicação de periódicos em acesso aberto na modalidade dourada. Disponibilizar artigos na web em acesso aberto é uma das principais práticas da ciência aberta. Desde 2018, o SciELO vem promovendo junto aos periódicos e à comunidade científica, a adoção das práticas de ciência aberta em quatro dimensões da comunicação científica, de modo a assegurar que os periódicos de qualidade que indexa sigam o estado da arte em comunicação científica.

Para melhor compreensão das quatro dimensões da comunicação científica adotada pelo SciELO, apresenta-se o Quadro 6.

Quadro 6 – Dimensões adotadas pelo SciELO

DIMENSÃO	CONCEITO
Primeira dimensão	“[...] trata da harmonização da adoção do acesso aberto entre todos os periódicos, no que se refere à adoção da <i>licença CC-BY</i> para todos os artigos e à retenção pelos autores dos direitos de autor (copyright), que deverá ocorrer a partir de janeiro de 2023”.
Segunda dimensão	“[...] trata da inclusão da modalidade de <i>preprint</i> e de publicação contínua no fluxo de comunicação científica do SciELO, realizado por periódicos do Brasil, em convergência com os periódicos de qualidade do exterior”.
Terceira dimensão	“[...] trata do <i>compartilhamento</i> dos dados, códigos, métodos e outros materiais utilizados e resultantes das pesquisas que geralmente ficam subjacentes nos textos dos artigos publicados

	pelos periódicos”.
Quarta dimensão	“[...] trata do processo de <i>avaliação dos manuscritos</i> por pares, o qual deve ser o <i>mais informado possível</i> ”.

Fonte: elaborado pela autora, com base em Scientific Electronic Library Online (2022).

As quatro dimensões adotadas pelo SciELO sintetizam a urgência em publicizar os resultados de pesquisa, por meio de *preprint* ou da adoção de fluxo contínuo dos periódicos científicos, retroalimentando o processo cíclico da comunicação científica. O acesso aos documentos, que ainda não está na versão final, dá celeridade à pesquisa, pois o emprego dessa modalidade dispensa a revisão por pares. Contudo, o *preprint* é opcional, e o periódico precisa ter suas políticas adaptadas quanto à submissão de *preprints* em um servidor reconhecido formalmente.

Ao analisar as dimensões também chama atenção que o SciELO tem a necessidade de partilhar com seus pares os “dados, códigos, métodos e outros materiais” de suas pesquisas. Os pesquisadores-autores devem ser orientados quanto à inclusão de todos os dados ou materiais implícitos usados ou resultantes da pesquisa e que não constam explícitos no texto.

Além da observância do alinhamento com a ciência aberta, o referido documento elenca outros critérios para admissão e permanência na Coleção SciELO Brasil, tais como:

- a) Tempo de existência para admissão;
- b) Caráter científico – artigos de pesquisa e alinhamento com a Ciência Aberta;
- c) Tipos de documentos;
- d) Relevância, sustentabilidade e qualificação editorial;
- e) Multilinguismo – texto completo e metadados;
- f) Avaliação de manuscritos informada:
 - sistema ou serviço de gestão da avaliação de manuscritos;
 - tempo médio de processamento dos manuscritos;
 - internacionalização da avaliação de manuscritos;
 - boas práticas de ética na comunicação científica:
 - créditos aos(às) autores(as);
 - registro de ensaios clínicos;
 - registro de material biológico de referência e de sequências de DNA;
 - verificação de similaridade;

– erratas e retratações.

- g) Fluxo de produção editorial – periodicidade, pontualidade e quantidade de artigos;
- h) Estruturação dos textos, citações e referências bibliográficas e autoria:
 - textos em XML – SciELO Publishing Schema;
 - autoria – identificação dos(as) autores(as), sua afiliação institucional e contribuição;
 - identificação ORCID iD¹⁴;
 - afiliação institucional dos(as) e autores(as);
- i) indexação requerida e avaliação por citações recebidas:
 - indexação do periódico e dos metadados dos artigos no DOAJ.
 - indexação dos metadados no Crossref.
 - citações recebidas em índices ou base de dados bibliométricas.
- j) Marketing e divulgação científica;
- k) interoperabilidade – resumo das condições metodológicas;
- l) Responsabilidades sobre os conteúdos publicados.

Constata-se que os critérios para admissão e permanência na Coleção SciELO Brasil referem-se não apenas ao processo de produção dos periódicos, mas também ao gerenciamento e disseminação dos artigos publicados nesse canal de comunicação científica. Para tanto, periodicamente são elaborados e discutidos no Comitê Consultivo relatórios de desempenho, pois cada periódico tem seu desempenho avaliado não apenas individualmente, mas também em conjunto, pois “a regra básica [do SciELO] é melhorar de forma sustentável o desempenho dos periódicos individuais, das áreas temáticas e da Coleção como um todo” (Scientific Electronic Library Online, 2022, p. 38). Tudo depende do bom rendimento do periódico, caso contrário, há prejuízo para sua área temática, o que contribui para a exclusão do título da coleção (Scientific Electronic Library Online, 2022).

Toda a qualidade alcançada pelos periódicos indexados no SciELO tem influenciado nos critérios de classificação de periódicos empregados pelos docentes-pesquisadores e discentes de programas de pós-graduação do Brasil para disseminar os resultados de suas pesquisas. Isso porque, durante o Qualis Periódicos da Capes, o fato de o periódico estar indexado no SciELO é um dos critérios para que esteja bem classificado. Ortellado (2008), ao

¹⁴ ORCID iD: “significa Open Researcher and Contributor ID, é um identificador único e persistente gratuito para pesquisadores”, ele funciona como um “[...] um conjunto de **Interfaces de programação de aplicativos (APIs)**, bem como os serviços e suporte de comunidades de prática que permitem a interoperabilidade entre um ORCID registro e organizações membros para que os pesquisadores possam escolher permitir a conexão de seus iD com suas afiliações e contribuições” (Open Researcher and Contributor ID, 2023).

discutir sobre políticas nacionais de acesso à informação produzida no campo científico, cita que, em pesquisa realizada pelo Qualis Periódicos da Capes, entre os títulos de periódicos brasileiros classificados como “internacional A”¹⁵, 58% deles estavam indexados na base de dados SciELO. Guedes (2012, p. 83) também reconhece a influência do SciELO no Qualis Periódicos, ao afirmar que

[...] os critérios de avaliação Qualis privilegiavam, dando maior peso e consequentemente maior reconhecimento, as publicações em índices internacionais, como por exemplo, *Institute for Scientific Information (ISI)*. Contudo com o surgimento e consolidação do projeto SciELO, possibilitando maior visibilidade, acesso e impacto aos periódicos nacionais, houve uma crescente demanda baseada nos resultados do SciELO para que o mesmo fosse mais valorizado dentro dos critérios Qualis, fornecendo melhor qualificação aos periódicos presentes no projeto, e por conseguinte valorizando-se a produção nacional nos periódicos nacionais.

Outros autores também reconhecem a importância do SciELO na definição dos critérios durante a avaliação dos periódicos científicos. De acordo com os autores, “alguns comitês de avaliação da Capes Qualis têm a indexação no SciELO como um dos parâmetros para classificação nos estratos mais altos A1, A2, A3, ou A4, a exemplo das áreas de História, Educação, Antropologia e Arqueologia” (Pereira; Rodrigues; Santos, 2020, p. 3). Pode-se compreender que os critérios exigidos pelo SciELO, por si só, traduzem o nível de qualidade, confiabilidade, credibilidade e rigor científico do periódico. Enfatiza-se que o Scientific Electronic Library Online (2020) orienta-se pelas boas práticas, a exemplo do *Guia SciELO de Boas Práticas para o Fortalecimento da Ética na Publicação Científica*” e dos *Princípios de Transparência e Boas Práticas em Publicações Acadêmicas*, o que demonstra o reconhecimento pela Capes, além de certificar a qualidade da produção intelectual disponibilizada no SciELO.

¹⁵ “A primeira classificação adotada [no Qualis Periódicos] dividia os periódicos em três grupos com três estratos em cada grupo. Os grupos separavam os periódicos segundo a circulação – internacional, nacional ou local –, e, em cada grupo, as revistas científicas eram classificadas nos estratos A, B e C, conforme seu impacto ou relevância para um determinado campo científico” (Barata, 2016, p. 15).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se como descritiva quanto aos seus objetivos, pois procurou “[...] analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como eles se apresentam [...]” (Oliveira, 2016, p. 68), isso porque a pesquisa teve como objetivo geral: compreender a percepção dos editores de periódicos científicos de universidades federais do Nordeste brasileiro sobre a infraestrutura editorial da instituição onde atua e os critérios de admissão e permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil.

Quanto às variáveis, estas são de natureza qualitativa e quantitativa. De acordo com Haguette (1995, p. 63), a pesquisa qualitativa “[...] fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas societais, seja a incapacidade da estatística de dar conta dos fenômenos complexos e dos fenômenos únicos”. O autor complementa que, no caso da pesquisa quantitativa, esta “[...] pressupõe uma população de objetos de observação comparável entre si [...]” (Haguette, 1995, p. 63). Logo, a pesquisa quantitativa preza por desenvolver análise estatística e estrutural, enquanto a pesquisa qualitativa é um recurso utilizado para verificar e analisar questões mais flexíveis e profundas. Ao enquadrar a presente pesquisa como qualitativa e quantitativa, pretende-se alcançar resultados mais robustos.

Com base nos procedimentos técnicos que foram empregados para alcançar os objetivos, a investigação enquadrou-se como levantamento. De acordo com Martins e Theóphilo (2007, p. 60), “[...] os levantamentos são próprios para casos em que o pesquisador deseja responder questões acerca de distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos”. Sobre levantamento, Prodanov e Freitas (2013, p. 57) esclarecem que este ocorre “[...] quando envolve interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário”; os autores também afirmam que é solicitado “[...] a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados [...] os levantamentos se tornam muito mais adequados para estudos descritivos” (Prodanov; Freitas 2013, p. 57-58), como é o caso da presente pesquisa.

Esclarece-se que o levantamento foi realizado em três etapas: a primeira, no portal de periódicos das universidades federais do Nordeste brasileiro; a segunda na base do SciELO; e,

por fim, a terceira etapa efetivada com a aplicação do questionário junto aos editores dos periódicos investigados, conforme será detalhado na seção da APÊNDICE C

4.1 AMOSTRA DA PESQUISA

Para esta pesquisa, decidiu-se trabalhar com uma amostra de editores que atuam em periódicos científicos das instituições que participariam desta investigação. Para tanto, antes de selecionar a amostra que comporiam o *corpus* da pesquisa, fez-se necessário trilhar duas etapas. A **primeira etapa** consistiu no mapeamento realizado no Cadastro e-MEC¹⁶, “[...] sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação” (Brasil, 2017), para identificar as universidades federais do Nordeste brasileiro (Figura 2).

Figura 2 – Site do Cadastro e-Mec

The image shows the search interface of the e-MEC website. At the top, there is a navigation bar with links for 'Participe', 'Serviços', 'Legislação', and 'Canais'. Below this, there are several icons for 'Consultar Cadastro', 'Perguntas Frequentes', 'Documentos de Apoio ao Sistema', 'Inscrição para BASis', and 'Regulação / Avaliação'. The main heading is 'Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior' and 'Cadastro e-MEC'. Below the heading, there is a text box with legal information. The search form is divided into several sections: 'Consulta Avançada', 'Consulta Textual', and 'IES Extintas'. The 'Consulta Avançada' section is active. It contains the following fields: 'Buscar por:' with radio buttons for 'Instituição de Ensino Superior' (highlighted), 'Curso de Graduação', and 'Curso de Especialização'; 'Nome, Sigla ou Código da Instituição:' with a text input field; 'UF:' with a dropdown menu (highlighted); 'Município:' with a dropdown menu; 'Categoria Administrativa:' with radio buttons for 'Pública Municipal', 'Pública Federal' (highlighted), and 'Pública Estadual'; 'Organização Acadêmica:' with radio buttons for 'Faculdade', 'Centro Universitário', 'Institutos Federais', 'Universidade', and 'Escola de Governo'; 'Tipo de Credenciamento:' with radio buttons for 'Presencial', 'EAD', 'Escola Governo - EAD', and 'Escola Governo - Presencial'; and 'Índice:' with a dropdown menu (highlighted) and radio buttons for '1', '2', '3', '4', '5', and 'SC'.

Fonte: Brasil (2022).

No e-MEC, definiu-se como estratégia de busca e recuperação das universidades federais do Nordeste brasileiro os campos “Instituição de Ensino Superior”, “Pública Federal”, e no campo “Unidades Federativas (UF)” informou-se as UFs brasileiras da região Nordeste. Foram identificadas 18 universidades federais no Nordeste brasileiro:

¹⁶ Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>.

1. Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
2. Universidade Federal do Piauí (UFPI);
3. Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR);
4. Universidade Federal do Ceará (UFC);
5. Universidade Federal de Alagoas (UFAL);
6. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);
7. Universidade Federal do Cariri (UFCA);
8. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
9. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa);
10. Universidade Federal da Paraíba (UFPB);
11. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);
12. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
13. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE);
14. Universidade Federal de Sergipe (UFS);
15. Universidade Federal da Bahia (UFBA);
16. Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB);
17. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); e
18. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), antiga Ufesba.

Para a **segunda etapa**, realizou-se a consulta nos portais das universidades identificadas na primeira etapa, para verificar a existência de portal de periódicos nas referidas instituições. Do total de 18 instituições, 14 universidades federais no Nordeste brasileiro dispõem de portal de periódicos (Quadro 7), sendo então selecionadas para fazerem parte da investigação.

Quadro 7 – Universidades federais no Nordeste brasileiro com portal de periódicos

Universidades	Endereço eletrônico do Portal
Universidade Federal de Alagoas	seer.ufal.br/
Universidade Federal da Bahia	sibi.ufba.br/portal-de-periodicos-da-ufba
Universidade Federal da Paraíba	periodicos.ufpb.br/capa/periodicos.php
Universidade Federal de Campina Grande	cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/
Universidade Federal de Pernambuco	periodicos.ufpe.br/revistas/
Universidade Federal de Sergipe	seer.ufs.br/
Universidade Federal do Cariri	periodicos.ufca.edu.br/ojs
Universidade Federal do Ceará	periodicos.ufc.br/
Universidade Federal do Maranhão	periodicoseletronicos.ufma.br/
Universidade Federal do Piauí	ojs.ufpi.br/index.php/index/index

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	ufrb.edu.br/portal/periodicos
Universidade Federal de Sergipe	seer.ufs.br/
Universidade Federal Rural de Pernambuco	http://www.journals.ufrpe.br/
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	https://periodicos.ufersa.edu.br/index

Fonte: elaborado pela autora.

Esclarece-se que as 14 universidades federais do Nordeste brasileiro que possuem portal de periódicos não se constituem em objeto de investigação. Identificá-las fez-se necessário para eleger o *corpus* da pesquisa.

4.2 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foram cumpridas três etapas, assim distribuídas: a **primeira etapa** da coleta de dados ocorreu no portal de periódicos das instituições investigadas. Nessa etapa, optou-se por elaborar uma planilha eletrônica no Microsoft Excel, intitulada “Planilha matriz – Dados dos periódicos e indexadores” (Apêndice B), para mapear indicadores dos títulos de periódicos indexados no portal das universidades, tais como: Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN); periodicidade; ano inicial; nome de indexadores¹⁷ ao qual o título do periódico pertence (na coleção); e editor do título do periódico com seu contato de *e-mail* e telefone.

É oportuno esclarecer que, ainda nessa etapa, constatou-se diferentes nomenclaturas atribuídas ao profissional responsável por acompanhar o processo editorial do título do periódico, como por exemplo: editor(a), editor(a) chefe, editor(a) associado(a), editor(a) adjunto(a), editor(a) de seção, editor(a) gerente, editor(a) de *layout*, editor(a) responsável, editor(a) assistente, entre outras. Contudo, para esta pesquisa, adotou-se a nomenclatura “editor”, referindo-se ao profissional que coordena a cadeia produtiva do título de periódico – recebimento de manuscrito para publicação; pré-seleção a partir do foco e escopo do periódico; envio de manuscrito para os avaliadores; retorno dos pareceres para o(s) autor(es) do manuscrito; parecer final do editor, com aprovação ou rejeição do manuscrito para publicação; revisão ortográfica e das normas; publicação no periódico e divulgação.

A **segunda etapa** da coleta dos dados consistiu em aferir os títulos de periódicos das universidades federais investigadas que não se encontravam indexados no SciELO. Para tanto, foi realizada uma pesquisa no endereço eletrônico do SciELO Periódicos¹⁸, empregando como estratégia de busca o *link* “Periódicos ativos” e o campo “Título exato” (Figura 3). As

¹⁷ Nesta pesquisa, denominamos de indexadores as bases de dados, diretórios, portais, entre outros.

¹⁸ Disponível em: <https://www.scielo.org/pt/periodicos/listar-por-assunto/>.

informações referentes a essa etapa da coleta de dados foram inseridas na “Planilha matriz – Dados dos periódicos e indexadores” (Apêndice B), elaborada na primeira etapa da coleta de dados desta pesquisa.

Figura 3 – Pesquisa no SciELO Periódicos



Fonte: *Scientific Electronic Library Online* (2023).

Quanto à **terceira etapa** da coleta de dados, decidiu-se por aplicar um questionário (Apêndice C), elaborado na ferramenta Google Forms¹⁹, com questões de múltipla escolha, junto aos editores de periódicos das universidades federais do Nordeste brasileiro, cujos títulos dos periódicos, até a realização desta pesquisa, não se encontravam indexados no SciELO. O questionário foi estruturado em três seções: “perfil do editor”; “percepção acerca de indexação em base de dados”; e “estrutura editorial do periódico”. No caso específico da questão nº 18 do questionário, para melhor aferir os resultados, empregou-se cinco pontos da Escala Likert – “discordo totalmente”; “discordo parcialmente”; “não concordo/nem discordo”; “concordo parcialmente”; e “concordo totalmente”.

Nessa terceira etapa, antes de enviar o questionário para os editores dos títulos de periódicos, no dia 9 de janeiro de 2024, foi aplicado o pré-teste com editores de títulos de periódicos de universidades brasileira, das regiões Sul e Sudeste. Quatro editores responderam ao pré-teste e contribuiram com sugestões que foram acatadas na versão final do questionário. Em 29 de abril de 2024, o questionário foi enviado, por *e-mail*, para 404 editores de títulos de periódicos selecionados para investigação. Contudo, dois títulos periódicos foram excluídos da investigação porque os editores informaram que os referidos periódicos foram criados como recurso pedagógico a serem utilizados em disciplinas que ministravam, totalizando 402 editores de títulos de periódicos.

¹⁹ Ver em: https://docs.google.com/forms/d/1mPW10NCrJA7EdP suiV_XR KU i3hyKr17dAK0P1KLVZM/edit.

Desse total, 38 *e-mails* retornaram informando a impossibilidade de entrega da mensagem, porque a caixa de mensagem do destinatário encontrava-se cheia ou porque a configuração do servidor remoto estava incorreta e uma resposta de um editor foi invalidada porque o periódico não pertencia às universidades federais do Nordeste brasileiro, restando 363. Dito isso, o questionário ficou disponível até o dia 29 de julho de 2024, para 363 editores de títulos de periódicos das universidades federais do Nordeste brasileiro.

Do total de 363 editores que receberam o questionário e estavam aptos a responder, por atender ao critério de atuarem em universidades federais do Nordeste brasileiro, 82 (22,5%) editores responderam ao questionário. Entretanto, durante a filtragem dos dados na planilha Excel, identificou-se que 16 (19,5%) editores responderam duas vezes às questões, resultando na invalidação das respostas mais antigas. Assim, fizeram parte desta investigação 66 (18,1%) editores que tiveram as respostas do questionário validadas e analisadas.

A taxa de retorno ultrapassa a preconizada por autores como Mulligan, Hall e Raphael (2013), que defende 10% como taxa de retorno para questionário *on-line*. Galan e Vernet (2000), por sua vez, defendem que retorno de 7% a 13% de questionário *on-line* é considerado positivo. Dito isso, compreende-se que tendo como base os autores supracitados, a taxa de retorno foi positiva, pois atingiu 18,1%.

É propício registrar que o período de aplicação do questionário coincidiu com o período de greve dos técnicos administrativos e docentes das instituições federais de ensino superior, que ocorreu entre 11 de março a 27 de junho de 2024, cenário que se acredita ter refletido na taxa de retorno.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa, decidiu-se averiguar os títulos de periódicos investigados, a partir das seguintes categorias de análise – “periodicidade”; “ano inicial”; “indexadores ao qual o título de periódico está inserido”; e “área do conhecimento à qual o título de periódico está vinculado na instituição”, assim como as questões nº 1 a 17 do questionário, os quais serão analisados com auxílio de gráficos. No caso específico da questão nº 18 do questionário, a escala Likert foi adotada como modo de avaliar as respostas dos editores dos periódicos que compõem a amostra, em especial, das variáveis qualitativas.

De acordo com Curado, Teles e Marôco (2013), no processo de investigação, utilizam-se medições e variáveis. No caso específico das variáveis, aspecto a ser analisado nesta

pesquisa, estas podem ser encontradas de dois tipos: as diretamente observáveis (como, por exemplo, peso, altura, temperatura) – são mais fáceis de serem detectadas –; e as não diretamente observáveis (ex.: satisfação, capacidades de desenvolvimento de atividades da vida diária) – mais difíceis de serem medidas, pois são mensuradas pelas suas manifestações.

A análise dos dados da questão nº 18 dividiu-se em três etapas: a **primeira etapa** consistiu em transformar as variáveis em “medida ordinal”, a partir do cálculo de Ranking Médio (RM) da Escala Likert. De acordo com Oliveira (2001, p. 15), os resultados desse cálculo “[...] informam qual seu grau de concordância ou discordância. É atribuído um número a cada resposta, que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação. A somatória das pontuações obtidas para cada afirmação é dada pela pontuação total da atitude de cada respondente”. O autor complementa afirmando que uma das vantagens de se utilizar a Escala Likert é o direcionamento que esta fornece “[...] sobre a atitude do respondente em relação a cada afirmação, sendo ela positiva ou negativa” (Oliveira, 2001, 15).

Nesta fase da análise da Escala Likert, foram atribuídos valores de 1 a 5 para cada nível de concordância proposto no questionário e, conseqüentemente, calculou-se a média ponderada para cada proposição. Os valores de 1 a 5 ficaram assim determinados, do menor para o maior valor:

Quadro 8 – Atribuição de valores X níveis de concordância

Valores	Níveis de concordância
1	Discordo totalmente
2	Discordo parcialmente
3	Não concordo/Nem Discordo
4	Concordo parcialmente
5	Concordo totalmente

Fonte: elaborado pela autora, com base em Oliveira (2001).

Na **segunda etapa** da análise da escala, os dados foram agrupados, conforme orientam Prodanov e Freitas (2013, p. 113). Os autores esclarecem que “é necessário agrupar os dados, sintetizando-os, para que sejam ordenados de forma lógica e possam dar as respostas desejadas de forma clara e objetiva”. Essa etapa é de suma importância para a pesquisa, pois permite verificar e identificar os resultados e seus efeitos/implicações. Para chegar ao resultado, é necessário a multiplicação entre a frequência – o número de resposta dos editores para cada ponto da Escala Likert e o valor atribuído a cada resposta e/ou peso (de 1 a 5); por exemplo: do universo de 46 respondentes, 7 editores “discordam totalmente” sobre o tempo

médio de existência do periódico, cujo valor atribuído ao “discordo totalmente” equivale a 1. A partir desse valor, multiplica-se 7 (total de editores que responderam “discordo totalmente” por 1 (valor atribuído à referida proposição – discordo totalmente). Esse procedimento é repetido para todos os pontos da Escala Likert, para que, em seguida, seja realizada a somatória de cada valor da Escala Likert e assim alcançar a Média Ponderada (MP), como expõe a Fórmula 1. Esclarece-se que para os cálculos do RM e da MP – Fórmulas 1 e 2 teve como base as orientações de Cassiano (2005), Malhotra (2001) e Tresca e Rose Júnior (2004).

Fórmula 1

$$MP = \sum(fi.Vi)$$

Onde:

MP = Média Ponderada;

Fi = Frequência de cada resposta no questionário para cada proposição;

Vi = Valor atribuído a cada resposta e/ou peso (1 a 5); e

\sum = Somatória.

Exemplo²⁰:

$$MP = \sum(fi.Vi)$$

The diagram illustrates the calculation of the weighted mean (MP) using the formula $MP = \sum(fi.Vi)$. Two boxes at the top define the variables: 'Frequência de cada resposta no questionário' (Frequency of each response in the questionnaire) and 'Valor atribuído a cada resposta' (Value assigned to each response). Arrows point from these boxes to the variables 'fi' and 'Vi' in the formula below. The calculation is shown as follows:

$$MP = (7 \times 1) + (11 \times 2) + (8 \times 3) + (11 \times 4) + (9 \times 5)$$

$$MP = 7 + 22 + 24 + 44 + 45$$

$$MP = 142$$

Quanto ao cálculo do RM, este é calculado a partir da divisão da média ponderada pelo número de editores que responderam ao questionário, conforme descrito na Fórmula 2.

Fórmula 2

$$RM = MP/N$$

$$RM = 142/46$$

²⁰ Os exemplos aqui apresentados tiveram como base os resultados preliminares da pesquisa, obtidos até junho de 2024.

RM= 3,08

Onde:

RM = Ranking Médio

MP = Média Ponderada

N = Número de editores respondentes

Quadro 9 – Exemplo do cálculo da escala Likert sobre o tempo médio de existência do periódico

Valores	Níveis de concordância	Total de respondentes
1	Discordo totalmente	7
2	Discordo parcialmente	11
3	Não concordo / Nem Discordo	8
4	Concordo parcialmente	11
5	Concordo totalmente	9
Total de respostas para proposição “tempo médio de existência do periódico”		46
Média ponderada das 46 respostas		142
Ranking médio da média ponderada de 142		3,08

Fonte: elaborado pela autora.

Após fazer os cálculos de cada proposição, utilizando as Fórmulas 1 e 2, realizou-se na **terceira etapa** a regra de três, para obter a porcentagem e a ideia global das opiniões dos editores, lembrando que o total de respondentes do questionário foi 46 (100,0%) editores. Desse total, 11 (23,9%) editores responderam “concordaram parcialmente” acerca do tempo mínimo de existência do periódico para ser admitido pelo SciELO.

Exemplo:

46 respondentes ----- 100%

11 “concordam parcialmente” ----- X

$46x = 1.100$

$X = 1.100/46$

$X = 23,91 \%$

Para auxiliar a análise dos dados da questão nº 18, decidiu-se subdividir os critérios para admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil em quatro eixos, como forma de reunir os dados cuja temática convergiam, tornando-os mais fáceis de

serem compreendidos: a) “infraestrutura”; b) “credibilidade e visibilidade”; c) “indexação e metadados”; e d) “responsabilidade sobre os conteúdos dos autores” (Quadro 10).

Quadro 10 – Eixos X Critérios para admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil

Eixos	Definição	Critérios SciELO Brasil
Infraestrutura	“[...] redes robustas que incluem recursos humanos, artefatos e instituições [...]” (Edward, 2013, p. 5, tradução nossa)	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo médio de existência do periódico para admissão; • Multilinguismo – texto completo e metadados; • Sistema de gestão da avaliação de manuscritos; • Tempo médio de processamento dos manuscritos; • Fluxo de produção editorial; • Estruturação dos textos, citações e referências; • Afiliação institucional dos(as) e autores(as); • Marketing e divulgação; • Registro de ensaios clínicos; • Registro de material biológico de referência e de sequências de DNA.
Credibilidade e visibilidade	<p>“A credibilidade informacional está ligada ao universo no qual ela permeia (produtor/responsável, canais e fontes informacionais); os elementos que à constitui colaboram na aferição ou não de credibilidade da informação, seja ela digital ou física”. (Fachin; Araujo; Sousa, 2020, p. 7).</p> <p>Visibilidade é a “[...] capacidade de exposição que uma fonte ou fluxo de informação possui de, por um lado, influenciar seu público-alvo e, por outro, ser acessada em resposta a uma demanda de informação” (Packer; Meneghini, 2006, p. 237).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caráter científico; • Relevância, sustentabilidade e qualificação editorial; • Internacionalização da avaliação de manuscritos • Boas práticas de ética na comunicação científica; • Verificação de similaridade; • Erratas e retratações.

Indexação de metadados ²¹	“A indexação de periódicos é um processo relacionado à qualidade, com critérios para a seleção das revistas que garantem certa padronização. Com isso, oferta uma base de dados de periódicos indexados, muitas vezes apresentando níveis diferenciados de adequação aos critérios, fornecendo resultados do processo de forma estratificado” (Shintaku; Brito; Carvalho Neto, 2014, p. 140).	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação Orcid iD; • Indexação do periódico e metadados no DOAJ; • Indexação dos metadados no Crossref; • Citações recebidas em índices.
Responsabilidade sobre as contribuições dos autores	“o autor é exclusivamente responsável pela veracidade e autenticidade dos dados apresentados, bem como pelas opiniões expressas e pelo conteúdo integral do trabalho submetido e/ou publicado” (Revista de Ciências Administrativa, 2024).	<ul style="list-style-type: none"> • Créditos aos(as) autores(as); • Autoria – Responsabilidade sobre as contribuições dos autores; • Responsabilidade sobre os conteúdos.

Fonte: elaborado pela autora.

Para melhor compreensão da operacionalização da análise na perspectiva da Escala Likert, como por exemplo, de uma visão parcial do eixo “infraestrutura”, empregou-se o quantitativo de 46 respostas.

Quadro 11 – Visão parcial do eixo “infraestrutura”

	Responsabilidade sobre as contribuições dos autores		
	Multilinguismo – texto completo e metadados	Afiliação institucional dos(as) e autores(as)	Estruturação dos textos, citações e referências
Nº de respostas	46	46	46
Discordo totalmente	4	4	4
Discordo parcialmente	2	9	8
Nem concordo/ nem discordo	8	8	9
Concordo parcialmente	20	5	8
Concordo totalmente	14	22	19
RM	3,9	3,8	3,7
Grau de concordância	Alta concordância	Concordo	Concordo

Fonte: elaborado pela autora.

Elucida-se que se recorreu a Escala Likert de cinco pontos – “discordo totalmente”; “discordo parcialmente”; “nem concordo/nem discordo”; “concordo parcialmente”; e

²¹ Metadados são dados sobre dados, para a pesquisa “[...] os principais dados são: título do periódico, título do artigo, autor, resumo, palavras-chave e termos” (Silveira *et al.*, 2018, p. 76).

“concordo totalmente”, para calcular o RM. Assim, os valores foram atribuídos, conforme elencados a seguir:

- 3,0 – Discordância;
- entre 3,1 e 3,2 – Indiferença;
- a partir de 3,3 – Concordância;
- iguais a 3,4 – Concordância máxima;
- acima de 3,5 – Alta concordância.

Essa estratificação foi necessária por indicar níveis de concordância diferentes. Em determinados critérios de adesão/permanência do periódico no SciELO Brasil, pode ser registrado RM 3,0, correspondendo à “discordância” podendo registrar até a totalidade da escala, indicando “alta concordância”

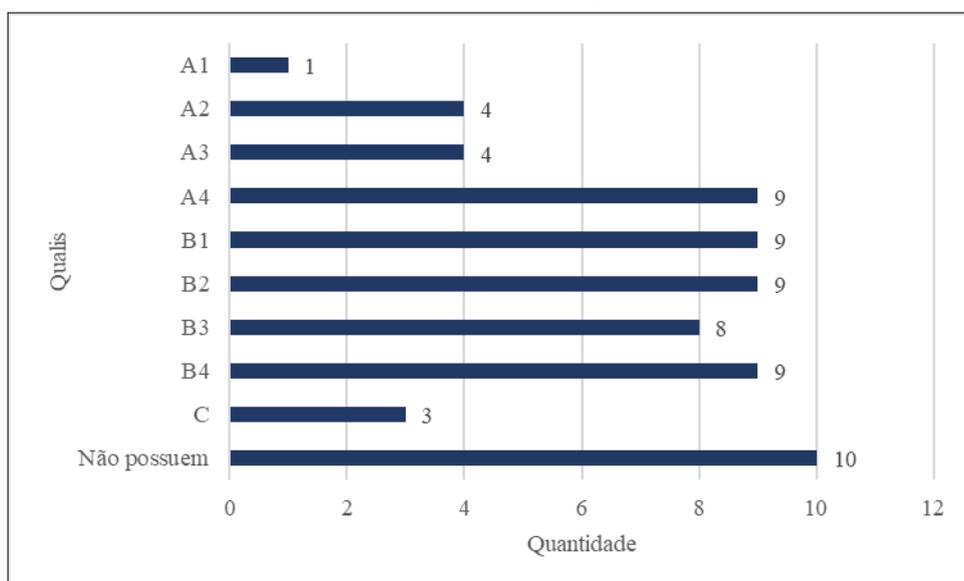
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados referentes aos 66 editores respondentes do questionário serão apresentados nesta seção, estruturada em cinco eixos – “caracterização dos títulos de periódicos”; “perfil de editores”; “percepção dos editores de periódicos acerca de indexação em base de dados”; “estrutura editorial do periódico”; e “níveis de concordância/discordância dos editores acerca dos critérios de admissão e/ou permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil”.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS

Nesta subseção serão caracterizados os sessenta e seis títulos de periódicos, cujos editores responderam ao questionário, a partir de quatro indicadores – estrato Qualis Periódicos Capes; ano de criação do periódico; indexadores dos periódicos; e idioma dos artigos publicados nos periódicos. No que se refere ao Qualis Periódicos da Capes dos referidos periódicos, os periódicos possuem os mais diversificados Qualis, conforme apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Qualis dos periódicos



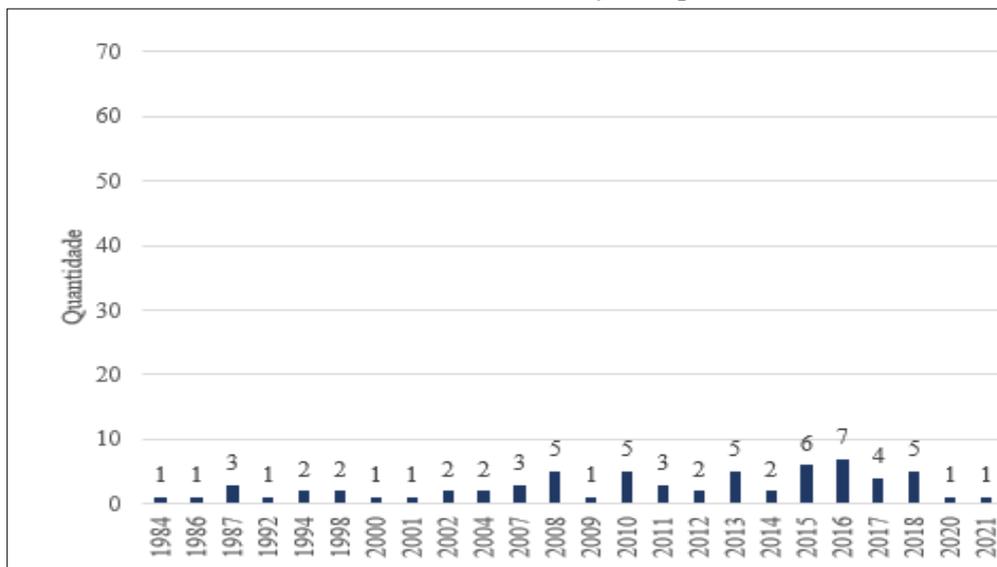
Fonte: dados da pesquisa.

Dezoito (27,2%) periódicos estão classificados com extratos que variam de Qualis A1 – A4. Embora o quantitativo de periódicos classificados no Qualis Periódicos da Capes não seja expressivo, compreende-se que é positivo, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos editores para qualificar os periódicos onde atuam. Também constatou-se que 3 (4,5%) periódicos possuem extrato C, menos representativo no sistema de avaliação da Capes e 10 (15,1%) periódicos não possuem o extrato no Qualis Periódicos da Capes.

Cabe ressaltar que a Capes comunicou a alteração Qualis Periódicos a partir de 2025. A instituição adotará uma nova metodologia de avaliação, que passará a focar nos artigos publicados nas revistas, em vez de classificar os próprios periódicos. Com essa nova abordagem, periódicos de menor porte terão mais oportunidades de publicar artigos de grande relevância, o que pode contribuir para a melhoria de seu Qualis.

O tempo de criação de um periódico pode ser um dos fatores que impacta a consolidação deste no campo científico. Ao analisar o ano de criação dos periódicos evidenciou-se flutuação, sendo que um (1,5%) periódico possui mais tempo de existência, criado em 1984 (Gráfico 2)

Gráfico 2 – Ano de criação do periódico



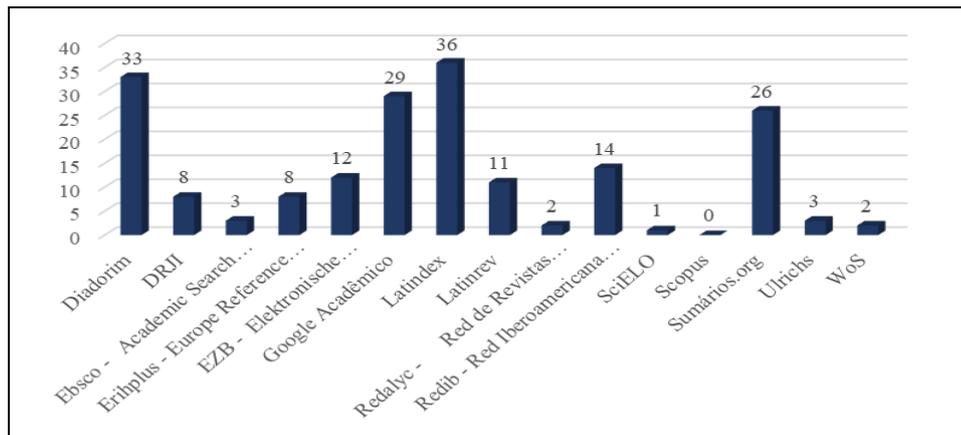
Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados revelam que 2008 ocorreu um crescimento na criação de periódicos das universidades federais do Nordeste brasileiro – 5 (7,5%) periódicos, fato que pode ter relação com a criação do SEER, em especial por ser um *software* livre que auxilia o fluxo do processo editorial (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, [2022]). Os anos de

2015 e 2016 foram os que mais registrou criação de periódicos 6 (9,0%) e 7 (10,6%) respectivamente.

De acordo com Padula (2019), a indexação de periódicos amplia o alcance das produções científicas. Ao analisar os indexadores que os periódicos estão indexados, os resultados mostram que embora os periódicos estejam em uma variedade de indexadores, apenas 1(1,5%) encontra-se indexado no SciELO (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Indexadores dos periódicos

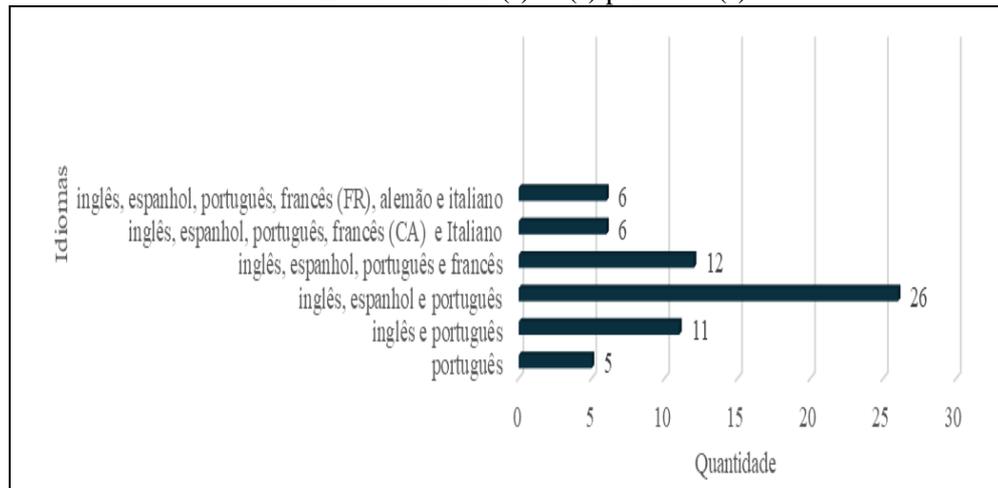


Fonte: dados da pesquisa.

Nota: os números são superiores ao total de respondentes porque foram computados todos os indexadores informados no site do periódico.

Entre os indexadores com mais quantitativo de periódicos estão: 36 (54,5%) Latindex; 33 (50,0%) Diadorim; 29 (43,9%) Google Acadêmico; e 26 (39,3%) Sumários.org. Em contrapartida, dos 66 periódicos, apenas 1 (1,5%) encontra-se indexado no SciELO, o que expressa baixa representatividade entre os títulos de periódicos das universidades do Nordeste brasileiro.

Existem periódicos que aceitam publicações em mais de um idioma, o que amplia a visibilidade no campo científico, por alcançar um maior número de leitores, inclusive de países diferentes, fluentes em outras idiomas. Ao analisar este indicador, evidenciou-se que apesar dos periódicos serem publicações de universidades brasileiras, o quantitativo que aceitam artigos em mais de um idioma é significativamente mais representativo, como ilustra o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Idioma(s) do(s) periódico(s)

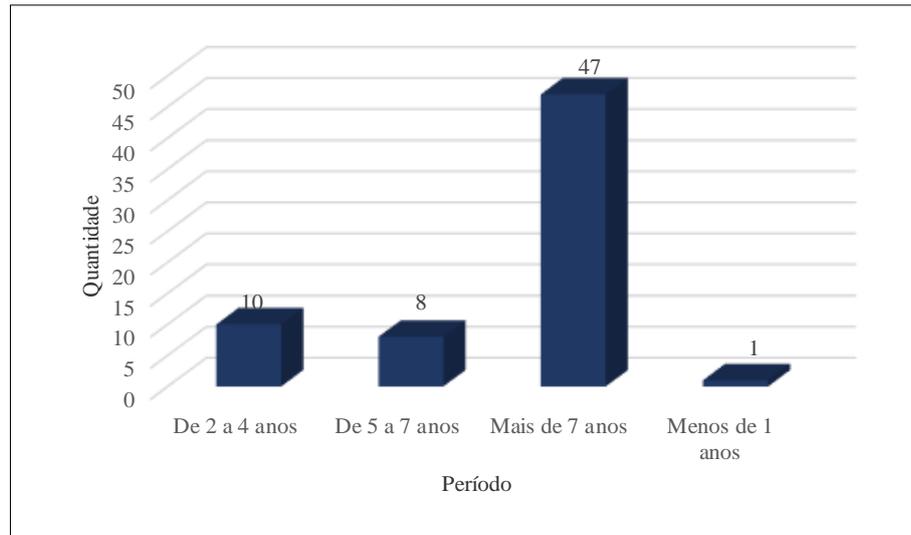
Fonte: dados da pesquisa.

No campo científico o inglês vem sendo aceito como padrão de idioma. Os resultados comprovam que os editores dos periódicos investigados têm adotado este padrão, pois, 61 (92,4%) periódicos adotam entre outros idiomas o “inglês”, em contrapartida, 5 (7,5%) periódicos aceitam artigos publicados em um único idioma – “português”.

Os três grupos de idiomas mais representativos entre os periódicos, que inclui o “inglês” estão: inglês, espanhol, português e francês – 12(18,1%) publicações; inglês, espanhol e português – 26(39,3%) periódicos; e inglês e português – 11(16,6%).

5.2 PERFIL DOS EDITORES

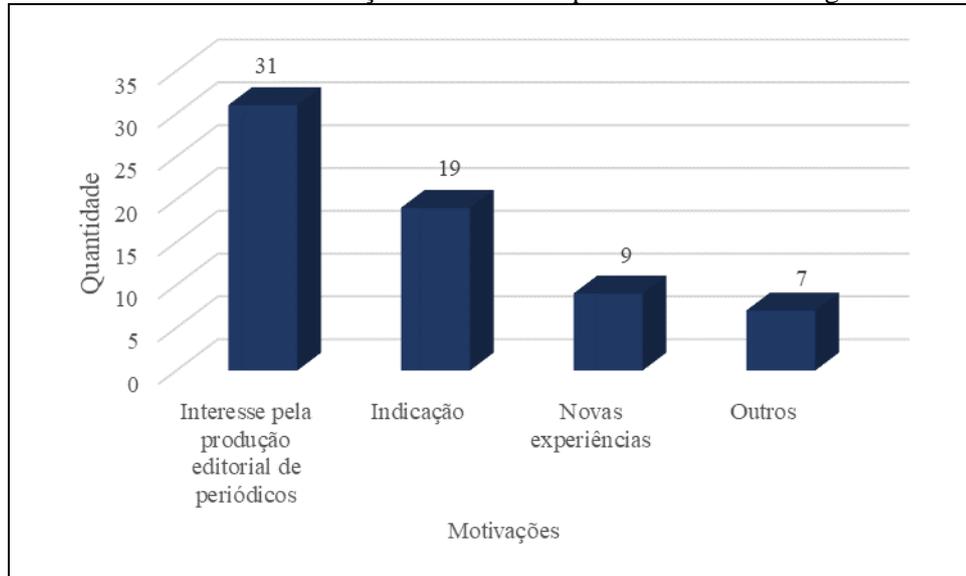
Na cadeia produtiva do periódico científico, o editor assume papel importante em coordenar todo o processo editorial. No caso desses profissionais que atuam em universidades, em geral, a função de editor pode ser atribuída aos docentes ou técnicos administrativos, desde que tenham iniciado sua trajetória na instituição ou no percurso desta. Ao questionar o tempo em que os editores atuam na universidade desenvolvendo essa função, os resultados revelaram a predominância de editores com longa trajetória profissional na instituição, pois 47 (71,2%) editores atuam na universidade há “mais de 7 anos” (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Tempo de atuação na universidade

Fonte: dados da pesquisa.

O número expressivo de editores com vasta experiência pode, por um lado, indicar resultados positivos para o periódico científico, por outro lado, levanta uma preocupação acerca da dificuldade em renovar o quadro de profissionais que atua no campo editorial, o que pode ocasionar ausência de inovações, mesmo em ambientes editoriais em que os procedimentos são estáveis. Como esclarece Horbach e Halffman (2020, p. 2, tradução nossa), ao discutir procedimentos de revisão editorial: “em uma escala global, os procedimentos editoriais são bastante estáveis e as formas tradicionais de organizar o processo editorial ainda prevalecem, apesar das evidências de falhas em práticas antigas e das vantagens propostas de novas”.

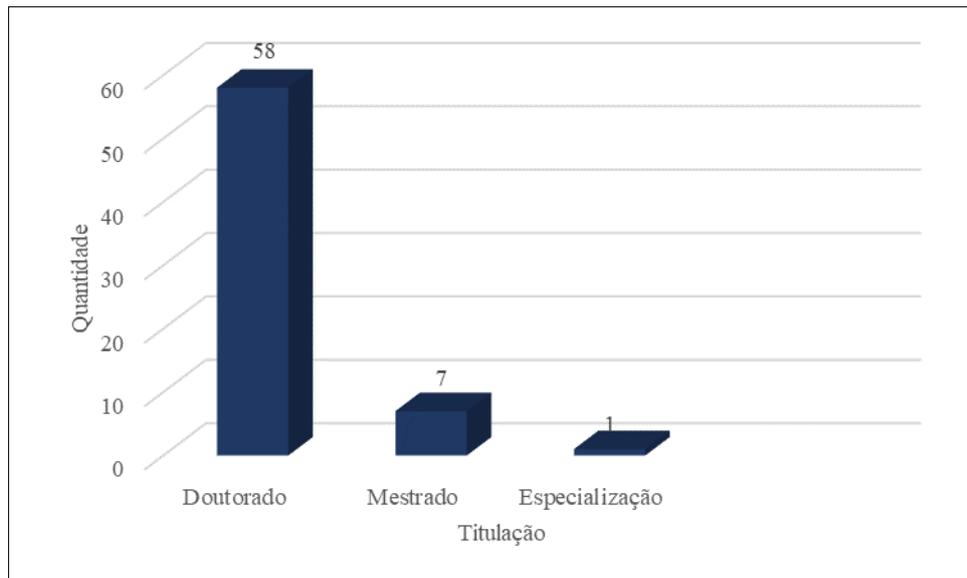
Ainda sobre o perfil dos editores, questionou-se sobre os motivos que levaram esses profissionais a assumirem essa função. A opção mais representativa foi “interesse pela produção editorial”, com 31 (46,9%) editores marcando essa opção, conforme ilustra o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Motivações dos editores para assumirem o cargo

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados também revelaram que 19 (28,7%) dos profissionais que atuam na editoração de periódicos foram para a função por “indicação” e 9 (13,6%) aceitaram a função para obter “novas experiências”, o que nos possibilita inferir que, ao ingressar nessa atividade, o editor não possui uma trajetória desenvolvendo essa atribuição, o que pode influenciar na qualidade do periódico. Silveira e Silva (2020, p. 177), ao discorrerem sobre consolidação dos periódicos nas universidades, afirmam que falta “investimentos na formação de editores”. Sobre esse aspecto, Mugnaini, Digiampietri e Mena-Chalco (2014, p. 250) também corroboram com essa reflexão ao informar que, no caso específico dos pesquisadores, o investimento deveria estimular “[...] tanto a atividade científica em si quanto as atividades relacionadas à editoria de revistas nacionais”.

Ao serem questionados sobre sua formação acadêmica, os resultados revelaram que um número ínfimo de editores indicou possuir “especialização” – apenas um (1,5%) editor, expondo que, em sua maioria, os investigados possuem uma formação acadêmica consolidada, que envolve a pesquisa (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Formação acadêmica dos editores de periódicos

Fonte: dados da pesquisa.

Do total de respondente, 58 (87,8%) editores possuem “doutorado”, reafirmando a formação acadêmica de alto nível dos que desempenham essa função. Esse resultado é importante pois, para trabalhar no campo editorial, sobretudo, em contextos acadêmicos, possuir competências e habilidades acerca da ciência faz-se necessário para melhor acompanhar todas as etapas da cadeia produtiva do periódico, desde a submissão do manuscrito pelo autor até o tratamento gráfico para a publicação e divulgação. Como assevera Salgado (2013, p. 265),

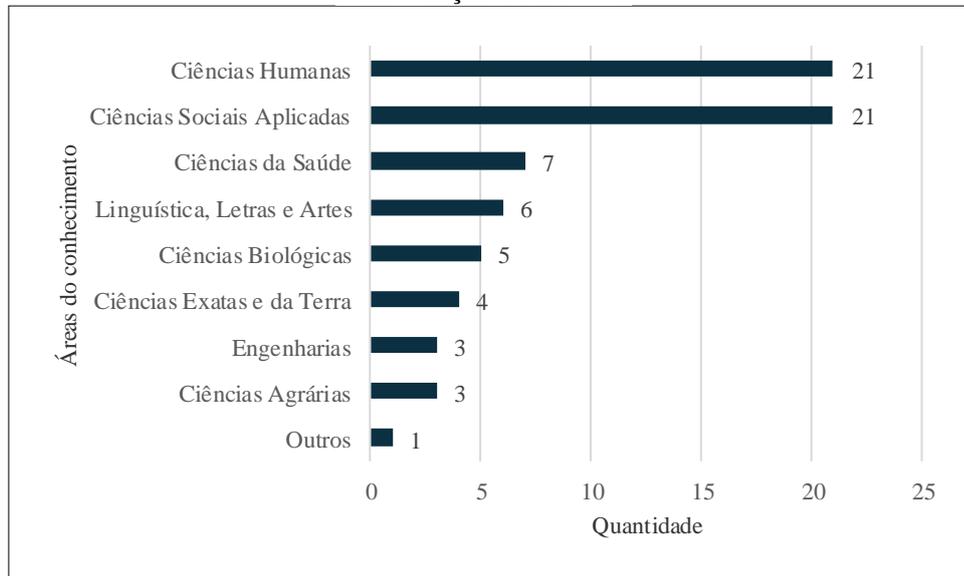
[...] todas as etapas do tratamento gráfico que o material recebe no percurso editorial (impresso ou virtual) podem ser entendidas também como parte da criação, da composição, da construção [...]. Tudo isso faz parte da identidade de uma publicação; tudo isso é processo de tessitura, são ritos constitutivos de um objeto editorial que jamais coincide com os originais do autor.

Expondo preocupação acerca da função de editor, no campo da Educação, Araújo, Oliveira e Moraes (2023, p. 5-6), ao pesquisarem documentos do Fórum de Editores de Periódicos de Educação Norte-Nordeste, esclarecem que os referidos editores, atentos ao Qualis Periódicos e na tentativa de que o periódico em que atua como editor alcance estrato significativo na avaliação da Capes, estão atuando em “[...] cooperação interinstitucional e a disposição para as confluências (inter)relacionais concernentes à complementariedade e/ou à cooperação teórica e prática”.

Na tentativa de melhor compreender o perfil dos editores, solicitou-se que informasse a área do conhecimento que realizou a graduação, a partir da classificação de áreas do

SciELO. Os resultados expõem uma pulverização em seis áreas do conhecimento em comparação à concentração evidenciada em duas áreas do conhecimento (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Área do conhecimento que o(a) editor(a) realizou sua graduação, conforme classificação do SciELO

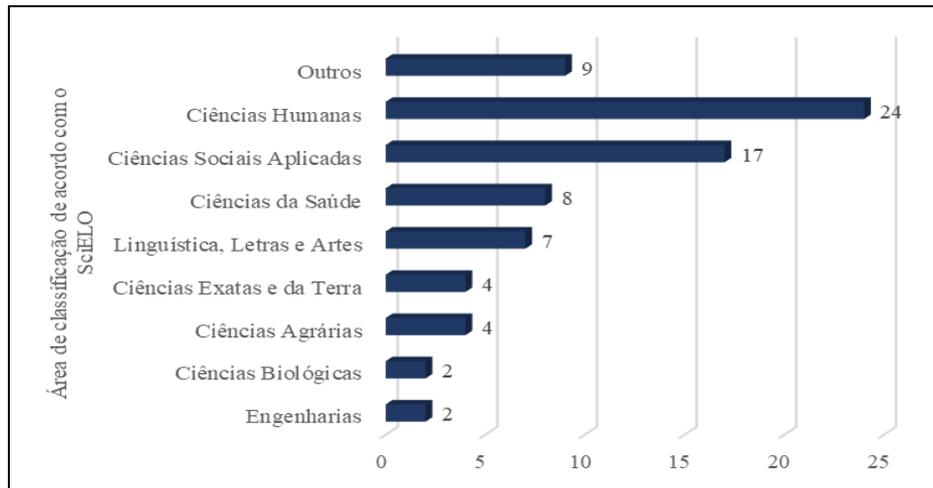


Fonte: dados da pesquisa.

Nota: os números são superiores ao total de respondentes porque era facultada a opção de marcar mais de uma opção.

As áreas do conhecimento com maior concentração de editores são – Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas com 21 (31,8%) editores cada uma das áreas, o que pode ter relação com as competências e habilidades desenvolvidas pelos profissionais durante a graduação.

Com relação à área do conhecimento em que o periódico está inserido, conforme a classificação do SciELO Brasil, embora tenha prevalecido as áreas de “Ciências Humanas” e as “Ciências Sociais Aplicadas”, estas não obtiveram os mesmos resultados – 24 (36,3%) e 17 (25,7%) respectivamente (Gráfico 9).

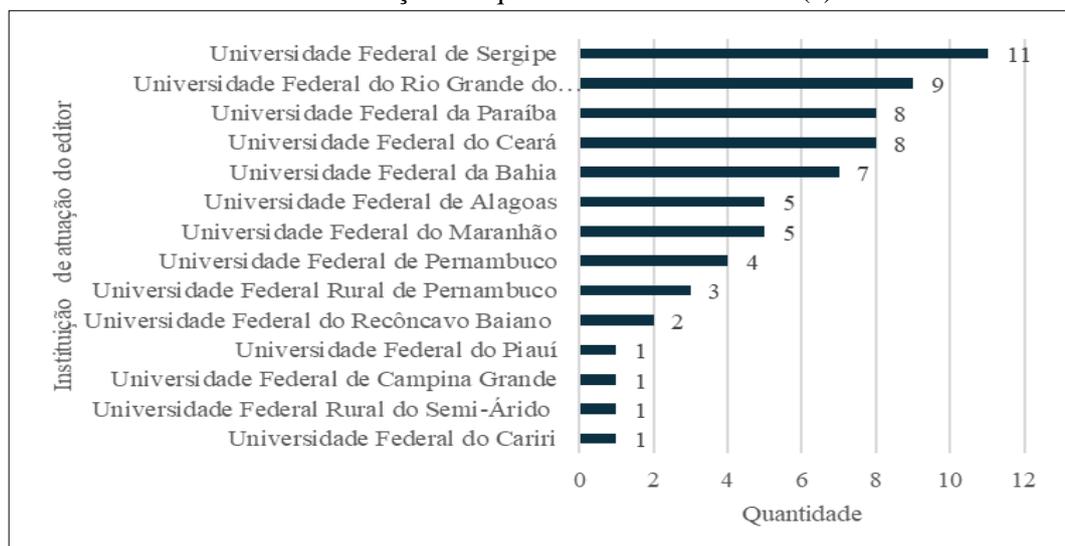
Gráfico 9 – Área de classificação do periódico no SciELO

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: os números são superiores ao total de respondentes porque era facultada a opção de marcar mais de uma opção.

Destaca-se que a categoria “outros” foi marcada por nove editores, assim representados: 1 (1,5%) – Ciências Ambientais; 1 (1,5%) – Ciência Política e Relações Internacionais; 3 (4,5%) – Multidisciplinar; e 4 (6,0%) – Interdisciplinar.

Como informado anteriormente, a pesquisa foi realizada com editores de instituições de ensino da Região Nordeste do Brasil. Para identificar os vínculos institucionais dos editores, solicitou-se que estes informassem a instituição em que atuavam como editor de periódico científico. Constatou-se que a instituição mais representativa em termo de retorno de resposta foi a UFS, com 11 (16,6%) editores (Gráfico 10).

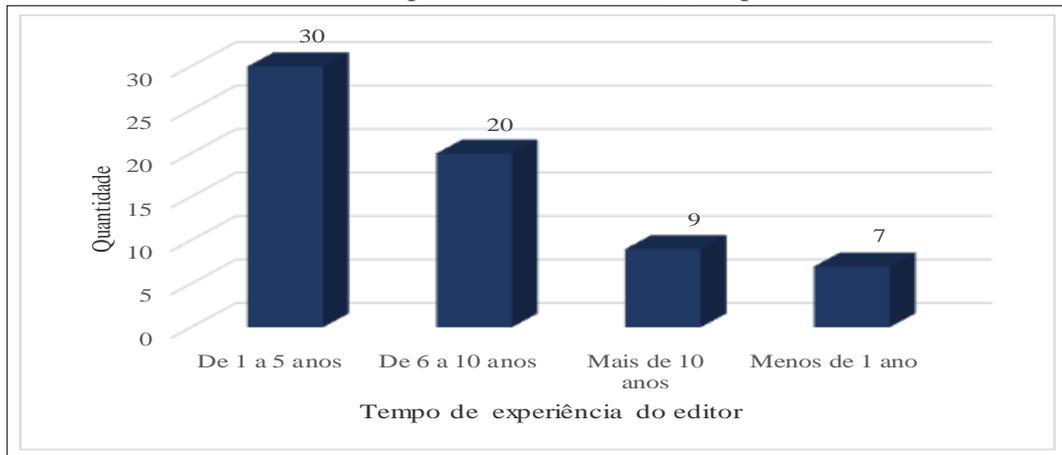
Gráfico 10 – Instituição em que você atua como editor(a)

Fonte: dados da pesquisa.

Em contrapartida, 4 instituições obteve-se apenas uma resposta cada, equivalente a 1,5% do total de respondente – UFCG; UFCA; UFPI; e Ufersa.

No que se refere ao tempo de experiência como editor(a) de periódico científico, 7 (10,6%) editores informaram que possuem “menos de 1 ano” atuando nessa função, como explicita no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Anos de experiência como editor(a) de periódico científico

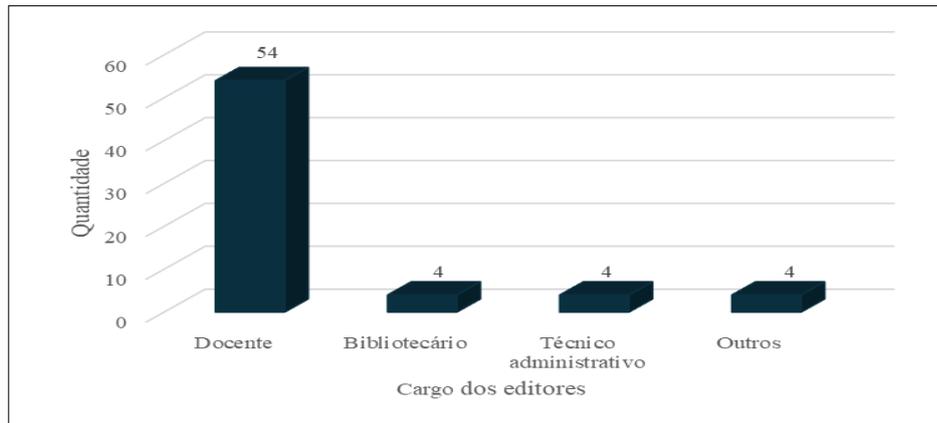


Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar o Gráfico 11, constata-se que 30 (45,4%) editores possuem “de 1 a 5 anos de experiência”, em contrapartida os editores mais experientes, com “mais de 10 anos”, equivalem a 9 (13,6%) dos respondentes.

No que se refere ao cargo que o editor ocupa na instituição, os resultados explicitam com mais frequência o cargo de “docência” – 54 (81,8%), o que pode ser positivo, tendo em vista que esses profissionais da educação superior, em sua rotina de trabalho, executam, entre outras atividades, a pesquisa, o que os tornam atentos ao *modus operandi* da ciência. Esclarece-se essa questão tinha a opção “outros” e alguns respondentes informaram não apenas o cargo, como também uma outra função além de editor, como por exemplo: “docente e coordenador de curso” ou “docente e vice-coordenador de pós-graduação”.

Nesses casos, a resposta foi alocada na opção “docente”, tendo em vista que para ocupar esses cargos em uma instituição de ensino superior, necessariamente o profissional é docente. No caso do respondente que informou “bibliotecário e coordenadora de suporte a editoração científica”, a resposta foi remanejada para a opção “bibliotecário”. Dito isso, na opção “outros”, registrou-se 4 ocorrências, assim distribuídas – “coordenador de linha de investigação” – 1 (1,5%); “estudante de pós-graduação” – 1 (1,5%); “pesquisadora” – 1 (1,5%) e “voluntário” – 1 (1,5%) (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Cargo exercido pelo editor na instituição

Fonte: dados da pesquisa.

Embora o profissional bibliotecário possua competências e habilidades para desenvolver as atividades relacionadas à editoração de periódico, constatou-se que o número de bibliotecários é reduzido em comparação com o quantitativo dos demais cargos, o que diverge da perspectiva de Dutra, Gulka e Silveira (2020) em relação ao bibliotecário que atua em editoração de periódico. De acordo com os autores, o bibliotecário “[...] auxilia na gestão da informação do processo editorial, favorecendo as tomadas de decisões mais eficazes, tornando-se um perfil estratégico para a longevidade do periódico científico” (Dutra; Gulka; Silveira, 2020, p. 130).

Para compreender a realidade dos periódicos investigados, solicitou-se que os respondentes indicassem quais os itens que compõe a infraestrutura editorial para esses profissionais desempenharem as suas atividades (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Infraestrutura editorial

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: os números são superiores ao total de respondentes porque era facultada a opção de marcar mais de uma opção.

O Gráfico 13 expõe elementos que permitem avaliar as condições operacionais do periódico e possibilita constatar que o “sistema de gestão eletrônico” com 61 (92,4%) respostas é um elemento predominante que auxilia os investigados, o que sugere a otimização do fluxo do processo editorial.

A existência de 13 (19,6%) “normalizador(a) bibliotecários(as)”, na equipe que atua na editoração de periódicos das universidades, pode indicar dois aspectos: falta de conhecimento das contribuições que esse profissional pode dar no processo editorial de periódicos e/ou déficit no orçamento na contratação de pessoal. A ausência do profissional bibliotecário na produção editorial pode afetar negativamente a qualidade da publicação dos periódicos e, conseqüentemente, a reputação da editora. O bibliotecário que atua como normalizador em uma equipe de periódico científico é o profissional responsável por validar o rigor científico acerca dos padrões adotados nas citações, referências, formatação de textos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou outra norma adotada pelo periódico, assim como é responsável pela autenticação das similaridades da informação, conforme preconiza a lei de direitos autorais brasileira.

Outro profissional que desempenha função relevante no processo editorial de periódico é o revisor. Vinte e três (34,8%) respondentes informaram que o “revisor” compõe a equipe que atua no periódico científico. Embora não exista uma regra na literatura sobre a presença ou quantidade de revisor para atuar em um periódico, observa-se que um número mínimo de profissional se faz necessário para atender à complexidade e à quantidade de manuscritos a serem revisados e o prazo a ser cumprido. O trabalho do revisor é muito importante, pois determinará a concisão, a clareza, a criticidade junto ao conteúdo a ser publicado. Como elucida Salgado (2013, p. 260),

[...] o profissional que trabalha sobre os textos autorais não opera como coautor; antes, produz um descentramento do texto-primeiro que permite ao autor ser um outro desse outro de si, que faz anotações pontuais como quem deixa rastros a ser seguidos. Nessas trilhas de leitura explicitada, são feitas correções gramaticais, estabelecem-se padrões e seguem-se normas, mas esse trabalho vai muito além da idéia [*sic*] de corrigir, padronizar [...].

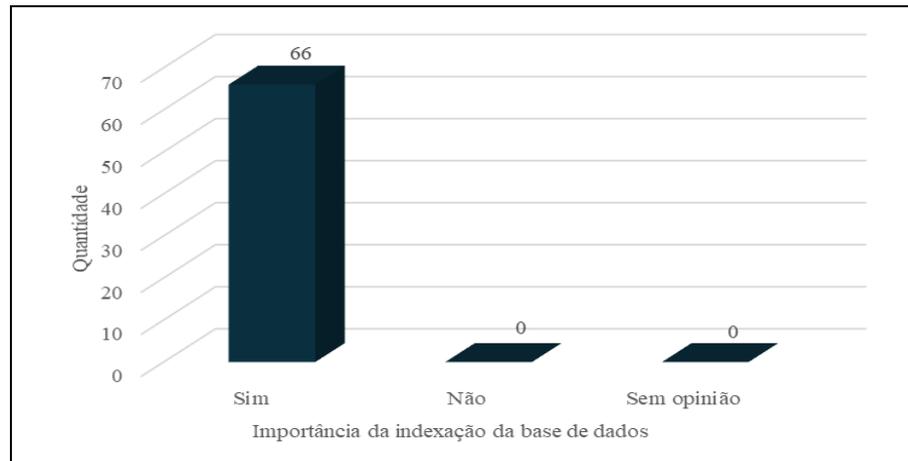
Quanto à presença diminuta de “tradutor” – 5 (7,5%), infere-se que pode impactar no aumento da visibilidade do periódico em âmbito internacional, na validação dos metadados em outro idioma que não o português. Quanto à tradução dos artigos, em geral, essa prática nos periódicos que adotam mais de um idioma fica sobre a responsabilidade do(s) autor(es) do manuscrito.

A quantidade de 24 (36,3%) “computador” nas editoras indica um cenário em que a maioria dos editores de periódicos científicos e sua equipe realizam suas atividades com equipamentos próprios, refletindo desalinhamento entre a infraestrutura tecnológica e a equipe profissional. Outro aspecto revelador da precariedade em que atuam os editores de periódicos científicos refere-se à “previsão orçamentária” – apenas 3 (4,5%) editores marcaram a referida opção. Compreende-se que os periódicos científicos precisam de subsídios financeiros para desempenhar com eficiência as atividades editoriais. Para tanto, faz-se necessário que o editor exponha junto aos órgãos superiores da universidade a relevância da editora para a disseminação dos resultados de pesquisa de pesquisadores nacionais e internacionais e, conseqüentemente, o retorno que essa atividade apresenta para a universidade.

Na opção “outros”, registrou-se 4 ocorrências, assim distribuídas – somente um (1,5%) respondente informou possuir o apoio técnico do “Setor de Tecnologia da Informação (Informática), de uma editora universitária e apoio dos editores do Portal de Periódicos”; “todos os profissionais atuando de forma voluntária” – 1 (1,5%); “nenhuma” – 1 (1,5%); “apena o OJS da instituição e o computador da minha sala” – 1 (1,5%); “diagramação e revisão de textos” – 1 (1,5%);

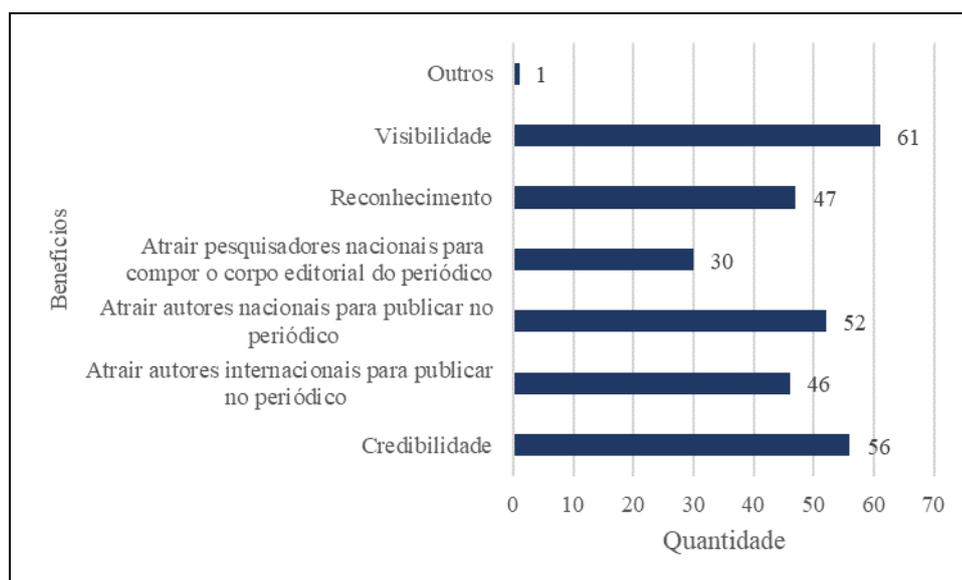
5.3 PERCEPÇÃO DOS EDITORES DE PERIÓDICOS ACERCA DE INDEXAÇÃO EM BASE DE DADOS

Ao serem questionados sobre a importância do periódico em que atuam como editor(a) ser indexado em base de dados, a resposta foi unânime. Os 66 (100,0%) editores concordam ser de grande relevância o periódico estar indexados em uma base de dados. Isso reforça a percepção de Pereira, Rodrigues e Santos (2020, p. 2) sobre esse aspecto, pois, de acordo com esses autores, “[...] a qualidade da pesquisa se dá principalmente pela publicação dos resultados em periódicos indexados em bases de dados reconhecidas pelo campo do pesquisador”.

Gráfico 14 – Importância de o periódico estar indexado em uma base de dados

Fonte: dados da pesquisa.

Ainda sobre indexação de periódico em base de dados, solicitou-se que os editores marcassem os benefícios que considerava(m) importante(s) para que o periódico científico fosse indexado. Das opções elencadas, a mais representativa foi “visibilidade” – 61 (92,4%), seguida de “credibilidade” – 56 (84,8%) e “reconhecimento” – 47 (71,2%). Hess e Ostrom (2007) afirmam que a informação mais utilizada no ambiente digital é aquela publicada em periódicos científicos, talvez como reflexo da visibilidade e credibilidade que esse canal de comunicação vem alcançando em decorrência dos critérios de seleção para que sejam disponibilizados, em especial nas bases de dados.

Gráfico 15 – Benefícios do periódico indexado em bases de dados

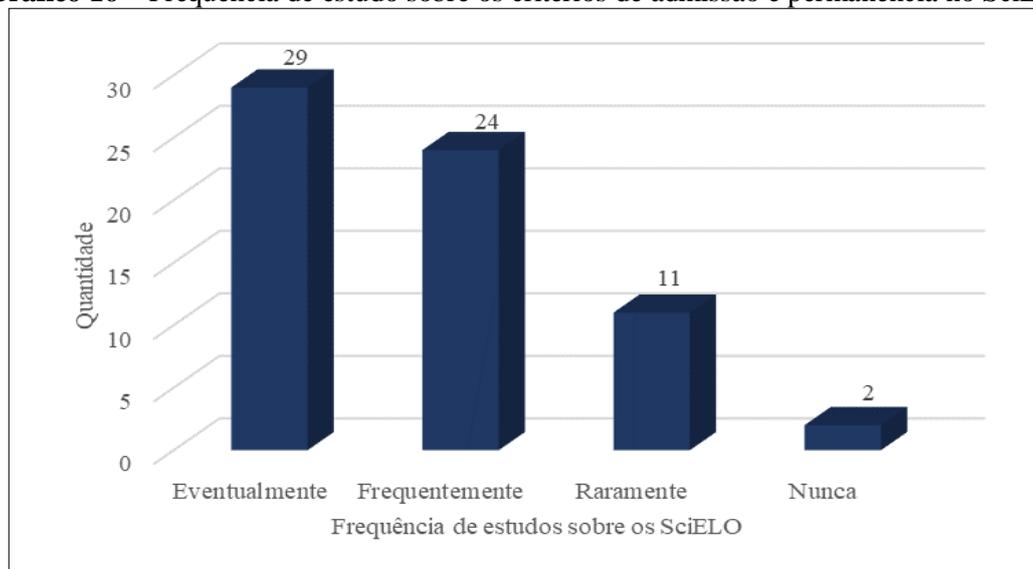
Fonte: dados da pesquisa.

Nota: os números são superiores ao total de respondentes porque era facultada a opção de marcar mais de uma opção.

Os resultados mostram ainda que os editores buscam “atrair pesquisadores nacionais para compor o corpo editorial do periódico” – 30 (45,4%), “atrair pesquisadores nacionais para publicar no periódico” – 52 (78,7%) e “atrair autores internacionais para publicar no periódico” – 46 (69,6%). Sobre a relevância da indexação de periódico, Padula (2019, p. 1) defende que essa prática contribui para “aumentar o alcance de seus artigos e atender melhor às necessidades dos pesquisadores”. Complementa-se que existem outros benefícios ofertadas pelas bases de dados aos periódicos, como maior credibilidade do periódico científico perante o campo científico nacional e internacional e perspectiva de mais recursos financeiros por meio de políticas públicas de fomento à publicação científica.

Cada base de dados tem critérios previamente definidos para admissão e permanência do periódico nas respectivas bases de dados. Ao serem questionados sobre a frequência em estudar os critérios de admissão e permanência no SciELO, os resultados revelaram que 11 (16,6%) editores “raramente” estudam e 2 (3,0%) editores “nunca” estudaram (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Frequência de estudo sobre os critérios de admissão e permanência no SciELO



Fonte: dados da pesquisa

Em contrapartida aos resultados daqueles editores que “raramente” ou “nunca” estudam, os resultados da pesquisa evidenciaram que 53 (80,3%) editores estudam os critérios do SciELO “eventualmente” e “frequentemente” – 29 (43,9%) e 24 (36,3%), respectivamente.

5.4 ESTRUTURA EDITORIAL DO PERIÓDICO

Como exposto anteriormente, o bibliotecário possui competências e habilidades para atuarem no processo editorial de periódicos científicos. O bibliotecário pode contribuir não apenas com a normalização dos artigos, mas também para a recuperação e a disseminação da informação, no desenvolvimento de estratégias e tomadas de decisão em relação à gestão, na visibilidade, reconhecimento e impacto dos periódicos. Para melhor compreender a estrutura editorial dos periódicos, solicitou aos editores que informassem se no quadro de colaboradores do processo editorial do periódico científico que atua, existe(m) profissional(is) com formação em Biblioteconomia. Os resultados indicaram que 25 (37,8%) editores possuem profissionais com formação nessa área (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Presença do profissional bibliotecário no processo editorial do periódico científico



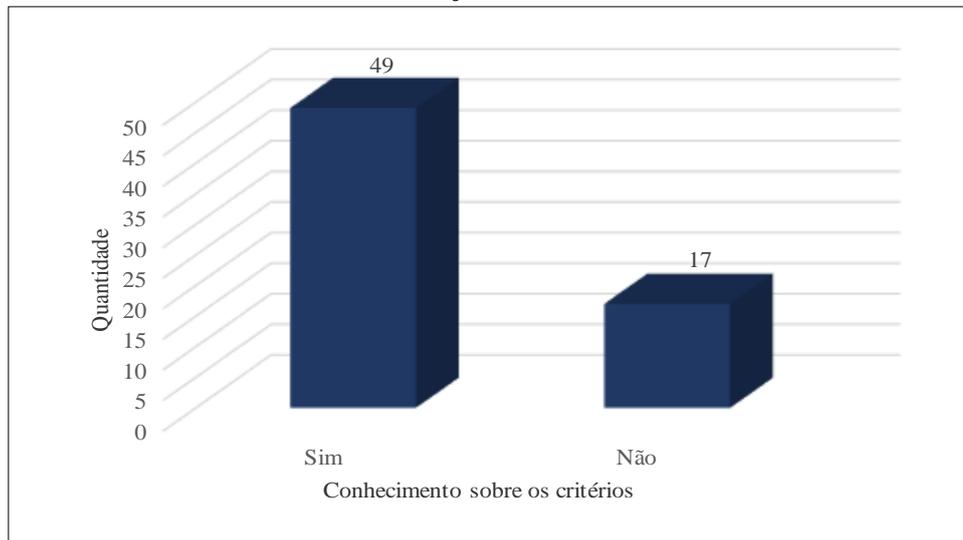
Fonte: dados da pesquisa.

A ausência do profissional bibliotecário na equipe editorial tende a reduzir a capacidade do periódico em atender aos padrões de qualidade nacional e internacional. Os resultados expõem um cenário preocupante, tendo em vista que 39 (59,0%) periódicos não possuem esse profissional na equipe editorial.

Outro aspecto analisado na pesquisa foi se o editor investigado conhecia os critérios para admissão e/ou permanência do periódico na Coleção SciELO Brasil. Quarenta e nove (74,2%) detêm conhecimento sobre os referidos critérios, demonstrando interesse e

preocupação em submeter o periódico que atua como editor, para ser indexado em uma base de dados prestigiada e de qualidade, como o SciELO (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Conhecimento sobre os critérios para admissão e/ou permanência do periódico na Coleção SciELO Brasil

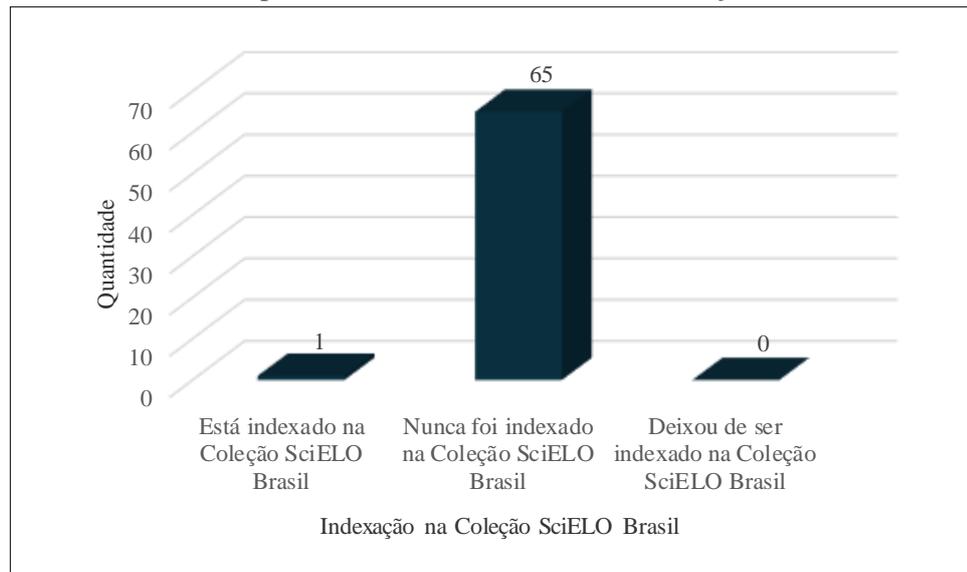


Fonte: dados da pesquisa.

Embora o resultado indique que a maioria possui familiaridade acerca dos requisitos do SciELO, evidenciou-se também que 17 (25,7%) editores marcaram a opção “não”, indicando desconhecimento dos critérios de admissão e/ou permanência do periódico na Coleção SciELO Brasil, o que pode acarretar impacto negativo na qualidade e na competitividade junto ao periódico. Packer e Meneghini (2014) afirmam veemente que o cumprimento rigoroso dos critérios de indexação é capaz de promover a padronização e a profissionalização dos periódicos, resultando no fortalecimento do conhecimento científico nacional e de acesso aberto, e no impacto positivo desses periódicos.

O desconhecimento dos critérios de indexação e admissão no SciELO são fatores limitantes para o crescimento do periódico, isso ocasiona o comprometimento das oportunidades de indexação, reconhecimento, credibilidade e visibilidade. Para suprir essas lacunas, faz-se necessária a implementação de políticas que formem e atualizem os editores, para promover uma uniformização dos padrões editoriais e fortalecer a competitividade dos periódicos acadêmicos no Brasil.

Ao serem questionados se o periódico científico no qual atuam como editores está ou foi indexado em algum período no SciELO, 65 (98,4%) editores informaram que o periódico “nunca foi indexado na Coleção SciELO Brasil”, isso sugere que eles não tenham os critérios exigidos de inclusão ou não priorizam essa indexação.

Gráfico 19 – O periódico está ou foi indexado na Coleção SciELO Brasil

Fonte: dados da pesquisa.

O número inexpressivo de periódicos indexados no SciELO Brasil, apenas um (1,5%), pode ser resultante da ausência de infraestrutura básica, de recursos técnicos e equipe qualificada, o que dificulta o cumprimento dos critérios rigorosos dessa base. De acordo com Guedes (2012, p. 58), o SciELO é uma das plataformas de acesso aberto mais importantes da América Latina e tem como objetivo “avaliar a produção científica do país”. O autor complementa sua reflexão informando que “[...] a ideia nascia da necessidade e vontade de criar um sistema com fins de tornar os periódicos brasileiros mais visíveis internacionalmente, expondo-os na internet [...]” (Guedes, 2012, p. 58).

O único editor que possui periódico científico indexado no SciELO Brasil também afirmou que o referido periódico está há “menos de 5 anos” na base de dados. De acordo com Shintaku, Brito e Carvalho Neto (2014, p. 142-143),

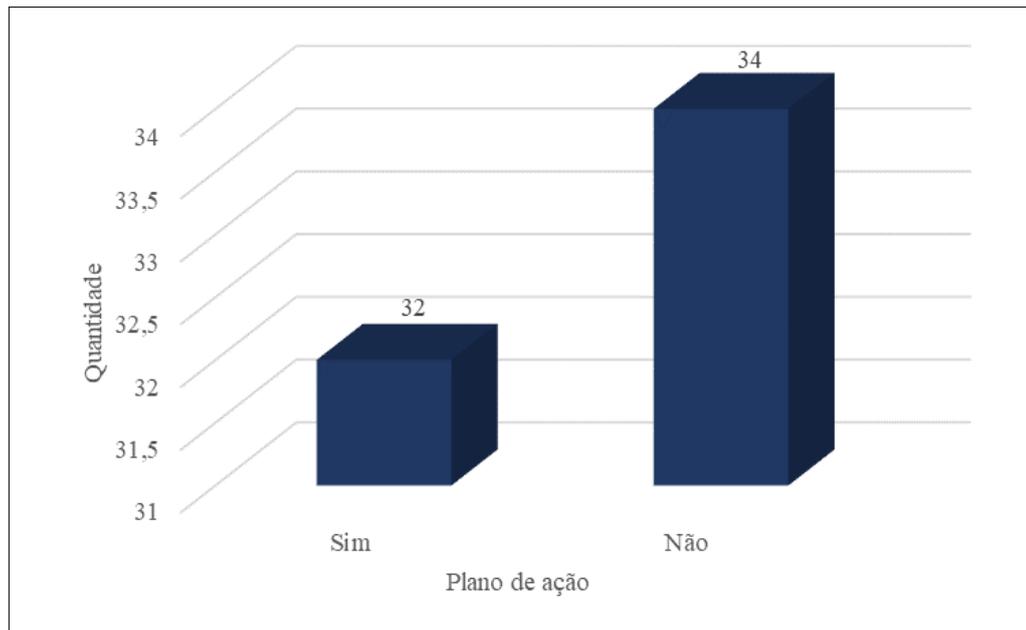
[...] no serviço de catálogo do Latindex e no SciELO existem critérios que as revistas necessitam cumprir para serem adicionadas. Assim, estes serviços alinham-se no conceito de indexação de periódicos [...] entretanto, nota-se que por contar com um comitê para avaliação e ter uma periodicidade nas avaliações, o SciELO tem um processo de avaliação mais rígido.

Esse resultado reflete uma realidade presente na maioria dos periódicos científicos do Nordeste brasileiro, pois evidencia-se dificuldade para que os periódicos deem continuidade porque os critérios de indexação do SciELO são rigorosos. Não basta apenas o periódico alcançar o objetivo de ser indexado na base.

Sobre a existência de plano de ação para ser admitido e/ou permanecer na Coleção SciELO Brasil, 34 (51,5%) editores informaram que “não” possui o referido plano (Gráfico

20). A ausência de um plano de ação de indexação restringe e impede o crescimento do periódico, limitando a possibilidade de desenvolvimento e reconhecimento da produção científica acadêmica não somente da instituição, como também de outras instituições que submetem os resultados da pesquisa ao referido periódico.

Gráfico 20 – Plano de ação para ser admitido no SciELO



Fonte: dados da pesquisa.

Por sua vez, 32 (48,4%) respondentes afirmaram possuir plano de ação para ser admitido e/ou permanecer na Coleção SciELO Brasil, reforçando preocupação dos editores sobre a elaboração de um planejamento estratégico sólido, com metas e objetivos bem definidos.

5.5 NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA/DISCORDÂNCIA DOS EDITORES ACERCA DOS CRITÉRIOS DE ADMISSÃO E/OU PERMANÊNCIA NA COLEÇÃO SCIELO BRASIL

Sobre os níveis de concordância/discordância dos editores acerca dos critérios de admissão permanência na Coleção SciELO Brasil, recorreu-se à Escala Likert de cinco pontos para calcular o RM, como detalhado nos procedimentos metodológicos. Ressalta-se que os valores foram assim distribuídos: 3,0 – “discordância”; entre 3,1 e 3,2 – “indiferença”; a partir de 3,3 – “concordância”; iguais a 3,4 – “concordância máxima”; e acima de 3,5 – “alta concordância”. Para melhor compreensão dos resultados, decidiu-se por estruturá-los em

quatro eixos – “infraestrutura”; “credibilidade e visibilidade”; “indexação de metadados”; e “responsabilidade sobre as contribuições dos autores”.

5.5.1 Infraestrutura

Neste eixo, encontram-se as análises das proposições “tempo médio de existência do periódico para admissão”; “multilinguismo – texto completo e metadados”; “sistema de gestão da avaliação de manuscritos”; “tempo médio de processamento dos manuscritos”; “fluxo de produção editorial”; “estruturação dos textos, citações e referências”; “afiliação institucional dos(as) autores(as)”; “marketing/divulgação”; “registro de ensaios clínicos”; e “registro de material biológico”.

5.5.1.1 Tempo médio de existência do periódico para admissão e multilinguismo – texto completo e metadados

Os resultados revelaram que o “tempo médio de existência do periódico para admissão” alcançou RM 3,3 – “concordância” –, expondo que os editores investigados concordam com o critério de tempo mínimo de existência do periódico (Quadro 12). O tempo médio de existência do periódico beneficia os periódicos mais antigos, em contrapartida, os periódicos mais novos sofrem por não possuir um grande volume de citações. Nesse cenário, o índice h5 é uma estratégia para dirimir essa questão, como esclarece Caregnato e Vanz (2020). De acordo com as autoras, o índice h5 permite “dirimir o problema da idade, já que permite a comparação entre periódicos mais novos com os mais velhos. Além disso, distribuição de citações em uma revista é irregular, sendo que cerca de 20% dos artigos recebem 60% das citações, o que pode enviesar as análises baseadas nesses indicadores de citação” (Caregnato; Vanz, 2020, p. 12).

Quadro 12 – Tempo médio de existência do periódico para admissão e multilinguismo

Eixo – Infraestrutura		
Proposição	Tempo médio de existência do periódico para admissão	Multilinguismo – texto completo e metadados
Nº de respostas	66	66
Discordo totalmente	11	8
Discordo parcialmente	8	5
Nem concordo/ nem discordo	10	12
Concordo parcialmente	22	22
Concordo totalmente	15	18
RM	3,3	3,3
Resposta inválida ²²	0	1
Grau de concordância	Concordância	Concordância

Fonte: dados da pesquisa.

O “multilinguismo – textos completos e metadados” consiste na utilização de inúmeros idiomas tanto no texto completo como nos metadados do periódico e tem sido uma prática crescente e necessária para a internacionalização desse canal de comunicação. Os editores de países que não têm a língua inglesa como nativa se esforçam para ampliar o acesso e a disseminação dos conteúdos do periódico científico, publicam em língua inglesa também para atrair autores em especial de países de língua inglesa que possam contribuir com o periódico. Os resultados evidenciaram que a maioria dos editores concorda que deve haver mais de um idioma no periódico. Nesse aspecto, a maioria dos editores 18 (27,2%) responderam “concordo totalmente” e 22 (33,3%) “concordo parcialmente”, reafirmando o grau de concordância entre os editores, sobre a importância quanto ao multilinguismo e ao reconhecimento da essencialidade de tornar o periódico mais acessível à comunidade internacional, o que pode resultar em aumento da visibilidade. Guédon (2011) informa que o multilinguismo possibilita um alcance maior do conhecimento científico, sobretudo se estiver indexado em uma base de dados internacional. Também chama a atenção que 8 (12,1%) dos editores informaram que “discordam totalmente” e 5 (7,5%) “discordam parcialmente” do multilinguismo.

O valor RM para o multilinguismo corresponde a 3,3 – “concordantes”, o que possibilita inferir que entre os editores investigados se evidenciou boa adesão sobre o emprego de múltiplos idiomas na editoração do periódico científico. Demonstra também uma

²² A(s) resposta(s) invalidada(s) sobre os “níveis de concordância/discordância dos editores acerca dos critérios de admissão e/ou permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil” ocorre(m) quando o editor respondente marcar mais de uma opção de resposta.

compreensão crescente de que o acesso aos resultados da pesquisa publicado em periódicos com mais de um idioma pode aumentar o impacto das publicações e a visibilidade deste.

5.5.1.2 Sistema de gestão da avaliação de manuscritos e tempo médio de processamento dos manuscritos

No que se refere ao “sistema de gestão da avaliação de manuscritos”, constatou-se que 22 (33,3%) dos editores participantes “concordam totalmente” e 16 (24,2%) “concordam parcialmente” com a eficácia dos sistemas de gestão. Do total de respondentes, apenas 7 (10,6%) editores “discordam totalmente”. O “sistema de gestão da avaliação de manuscritos” consiste em etapas de análise dos manuscritos que se interligam. De acordo com Nassi-Calò (2015) O processo de avaliação por pares, também conhecido por *peer-review*

é parte integral do empreendimento de fazer pesquisa e comunicar seus resultados. Na avaliação dos manuscritos espera-se que todo o processo seja conduzido de modo transparente e ético pelas equipes editoriais dos periódicos e pareceristas *ad hocs* qualificados no tema da pesquisa. Apesar de ser alvo de críticas a respeito de sua eficiência e transparência, a avaliação de manuscritos por pesquisadores pares nas suas diferentes formas prevalece historicamente como sendo a mais utilizada.

Essa proposição alcançou RM de 3,4, o que expressa uma percepção positiva de “concordância máxima”. A adoção do uso do sistema de gestão da avaliação de manuscritos é importante para agilizar a avaliação e possibilitar a transparência de todo o processo editorial.

Quadro 13 – Sistema de gestão de avaliação de manuscrito e tempo médios de processamento de manuscritos

Eixo – Infraestrutura		
Proposição	Sistema de gestão da avaliação de manuscritos	Tempo médio de processamento dos manuscritos
Nº de respostas	66	66
Discordo totalmente	7	4
Discordo parcialmente	9	6
Nem concordo/ nem discordo	10	14
Concordo parcialmente	16	25
Concordo totalmente	22	16
Resposta inválida	2	1
RM	3,4	3,6

Grau de concordância	Concordância máxima	Alta concordância
----------------------	---------------------	-------------------

Fonte: dados da pesquisa.

Vários fatores podem influenciar o “tempo médio de processamento dos manuscritos”, principalmente como resultado da infraestrutura que o editor dispõe para gerenciar o processo editorial. O tempo médio de avaliação do manuscrito pode variar, como explicam Hohendorff, Sousa, Pereira e Koller (2016, p. 1),

O tempo para que um processo de revisão seja concluído é estimado [...] em aproximadamente dois a três meses, porém, esse tempo dependerá do tamanho e complexidade do manuscrito e do número de revisores envolvidos. A decisão final pela publicação ou não do manuscrito cabe aos editores e/ou editores associados da revista.

Vinte e cinco (37,8%) editores responderam que “concordam parcialmente” que o tempo médio de processamento deve ser um critério de admissão ou permanência do periódico na Coleção SciELO Brasil. O RM dessa proposição é de 3,6, revelando “alta concordância” entre os editores investigados, o que pode ser resultante da infraestrutura que esses editores dispõem em suas instituições.

5.5.1.3 Fluxo de produção editorial e estruturação dos textos, citações e referências

Com relação ao “fluxo de produção editorial”, 22 (33,3%) editores indicaram a opção “concordo parcialmente” e 18 (27,2) “concordo totalmente”. O RM de 3,4 sugere uma visão positiva sobre o fluxo de produção editorial, com uma indicação de “concordância máxima” (Quadro 14).

Quadro 14 – Fluxo de produção editorial e estruturação dos textos, citações e referências

Eixo – Infraestrutura		
Proposição	Fluxo de produção editorial	Estruturação dos textos, citações e referências
Nº de respostas	66	66
Discordo totalmente	7	11
Discordo parcialmente	7	10
Nem concordo/ nem discordo	10	10
Concordo parcialmente	22	11
Concordo totalmente	18	24
Respostas inválidas	2	0
RM	3,4	3,4
Grau de concordância	Concordância máxima	Concordância máxima

Fonte: dados da pesquisa.

No que se refere à relação à proposição “estruturação dos textos, citações e referências”, o cenário é semelhante ao da proposição “fluxo de produção editorial”, no que se tange ao RM de 3,4 – “concordância máxima”, na percepção dos editores. Sobre a proposição “estruturação dos textos, citações e referências”, os resultados revelaram que 24 (36,3%) editores “concordam totalmente” sobre a dificuldade de atender a esse critério da Coleção SciELO Brasil e 11 (16,6%) “concordam parcialmente”. Compreende-se que é importante fazer a correta estruturação dos textos e das citações, para manter a integralidade da pesquisa e atender aos critérios da Coleção SciELO Brasil, pois a não efetivação dessa prática pode comprometer a receptividade do periódico na referida base, assim como em outras bases de dados.

5.5.1.4 Afiliação institucional dos(as) autores(as) e marketing e divulgação

No que concerne à “afiliação institucional do(as) autores(as)”, 28 editores (42,4%) “concordam totalmente” que essa proposição é relevante, embora as opções “discordo totalmente” e “discordo parcialmente” tenham obtido 11 (16,6%) resposta cada uma. O RM de 3,4 “concordância máxima” revela uma percepção positiva por parte dos editores. Sete (10,6%) editores assumiram uma posição neutra “nem concordo/nem discordo”, o que revela que nem todos os editores compreendem a afiliação institucional como um fator determinante para a qualidade das publicações, conseqüentemente, como critérios para admissão e/ou permanência no SciELO Brasil.

Quadro 15 – Afiliação institucional dos(as) autores(as) e marketing/divulgação

Eixo – Infraestrutura		
Proposição	Afiliação institucional dos(as) autores(as)	Marketing e divulgação
Nº de respostas	66	66
Discordo totalmente	11	3
Discordo parcialmente	11	10
Nem concordo/ nem discordo	7	16
Concordo parcialmente	9	21
Concordo totalmente	28	16
RM	3,4	3,5
Grau de concordância	Concordância máxima	Alta concordância

Fonte: dados da pesquisa.

A proposição “marketing e divulgação” logrou RM de 3,5 – “alta concordância” – indicando percepção levemente mais positiva do que a proposição “afiliação institucional dos(as) e autores(as)”. Vinte e um (31,8%) editores “concordam parcialmente” que esse critério deva ser observado pelo SciELO Brasil, por sua vez, três (4,5%) editores “discordem totalmente”. O resultado constata um reconhecimento sobre a importância do *marketing* por uma parte dos editores, embora não muito consolidada, demandando maior sensibilização desses profissionais acerca do *marketing* e divulgação. Conforme argumentam Silveira e Silvia (2020, p. 201, grifo nosso),

[...] adotando um olhar mais atento às necessidades dos cientistas em aumentar o impacto dos seus esforços, esse pesquisador precisa adaptar-se às novas estratégias de comunicação, compartilhamento de dados e ideias com o uso das **mídias sociais e serviços de marketing** baseados na era digital.

Assim como no campo social, no científico, é essencial o desenvolvimento de estratégias de *marketing* para melhorar a visibilidade das produções científicas, mais leve e aprazível, para alcançar diferentes faixas etárias de público. No campo social, os jovens elaboram de forma natural e engraçada conteúdos nas redes sociais, aumentando o número de engajamento e seguidores em determinadas redes sociais como o Instagram²³ e o X, antigo Twitter²⁴. A editoras precisam adotar essas redes sociais para que suas publicações ampliem o alcance junto ao público almejado.

5.5.1.5 Registro de ensaios clínicos e registro de material biológico e de sequências de DNA

A análise das percepções dos editores em relação aos “registros de ensaios clínicos” e “registro de material biológico e de referência e de sequências de DNA” revela nuances importantes sobre o cenário da editoração de periódico científico no Brasil. O registro de ensaios clínicos é essencial para a integridade, transparência e credibilidade nas pesquisas médicas. No que diz respeito ao “registro de ensaios clínicos”, do total de respostas recebidas, 13 (19,6%) editores marcaram, em relação ao critério “registro de ensaios clínicos”, a opção “concordam totalmente” (Quadro 16).

²³ O Instagram é uma rede social da Meta que permite compartilhar fotos e vídeos com outros usuários, sejam eles seguidores ou não. Uma das principais características originais do Instagram é o uso de filtros para personalizar rapidamente as publicações (Marques, 2023).

²⁴ “O X (antigo Twitter) voltou a funcionar no Brasil depois que a rede social do bilionário Elon Musk cumpriu as determinações do Supremo Tribunal Federal (STF). [...] Em decisão, o ministro Alexandre de Moraes autorizou nesta terça-feira (8/10) a volta do funcionamento da rede social X no país, após a empresa formalizar sua reabertura no Brasil e cumprir decisões que vinham sendo desrespeitadas, como bloqueio de contas e pagamento de multas” (Braun, 2024).

Quadro 16 – Registro de ensaios clínicos e registro de material biológico de referência e de sequências de DNA

Eixo – Infraestrutura		
Proposição	Registro de ensaios clínicos	Registro de material biológico de referência e de sequências de DNA
Nº de respostas	66	66
Discordo totalmente	5	8
Discordo parcialmente	8	5
Nem concordo/ nem discordo	33	34
Concordo parcialmente	6	6
Concordo totalmente	13	12
Resposta inválida	1	1
RM	3,1	3,0
Grau de concordância	Indiferença	Discordância

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação ao “registro de material biológico e sequências de DNA”, 12 (18,1%) editores “concordam totalmente” e 6 (9,0%) “concordam parcialmente”. As 34 (51,5%) respostas neutras “nem concordo/nem discordo” expressam uma desconfiança ou falta de clareza na percepção do referido critério ou distanciamento do periódico em relação à área do conhecimento ao qual está vinculado.

Importante refletir que tanto a proposição “registro de ensaios clínicos” quanto “registro de material biológico e sequências de DNA” alcançaram RM baixo – 3,1 “indiferença” e 3,0 “discordância”, respectivamente. Essa percepção dos editores pode ser resultante da área do conhecimento em que o periódico está inserido, conforme a classificação do SciELO Brasil, pois 8 editores haviam informado que o periódico pertencia a “Ciências da Saúde” e 2 a área das “Ciências Biológicas”, ou pela área de conhecimento da graduação desses editores.

5.5.2 Credibilidade e visibilidade

O eixo “credibilidade e visibilidade” envolve “caráter científico”; “relevância e qualificação editorial”; “internacionalização da avaliação de manuscritos”; “boas práticas de ética na comunicação científica”; “verificação de similaridade”; e “erratas e retratações”.

5.5.2.1 Caráter científico e relevância, sustentabilidade e qualificação editorial

Com relação a proposição “caráter científico”, o RM foi 3,5, o que revela uma percepção positiva, que equivale a “concordância máxima”. Como assevera Castro (2011), a editoração científica passa por etapas imprescindíveis para validação das publicações e para atender ao caráter científico. Ainda sobre esse critério do SciELO Brasil, 27 (40,9%) editores “concordam totalmente” que as publicações mantenham caráter científico, embora 11 (16,7%) “discordam totalmente” (Quadro 17).

Quadro 17 – Caráter científico e relevância, sustentabilidade e qualificação editorial

Eixo – Credibilidade e visibilidade		
Proposição	Caráter científico	Relevância, sustentabilidade e qualificação editorial
Nº de respostas	66	66
Discordo totalmente	11	5
Discordo parcialmente	7	9
Nem concordo/ nem discordo	5	13
Concordo parcialmente	15	9
Concordo totalmente	27	30
Invalidada	1	0
RM	3,5	3,7
Grau de concordância	Concordância máxima	Alta concordância

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à “relevância, sustentabilidade e qualificação editorial”, o RM obtido corresponde a 3,7, o que expõe uma percepção ainda mais positiva de “alta concordância”. Para Rozemblum e demais autores (2005, p. 67, tradução nossa), “[...] ‘qualidade editorial’ é constituída pelos elementos contextuais do periódico, formais, que explicitam e asseguram as regularidades na gestão do periódico [...]”.

5.5.2.2 Internacionalização da avaliação de manuscritos e boas práticas de ética na comunicação científica

No campo científico, existe forte tendência para que as práticas de publicação promovam a internacionalização da avaliação de manuscritos. Os resultados revelam RM de 3,8, que há “alta concordância” na aceitação dessa proposição pelos editores. As respostas da maioria dos editores se concentraram entre “concordo parcialmente” e “concordo totalmente” – 26 (39,3%) e 20 (30,3%), respectivamente. Como observam Packer (2014b) e Scientific Electronic Library Online (2022), a internacionalização destaca-se por sua importância na editoração científica, em especial pelo que agrega ao periódico.

A alta taxa de concordância entre os editores indica não apenas uma tendência, mas uma possibilidade estratégica para os periódicos científicos, pois impulsiona o “aumento sustentável da visibilidade e impacto da Coleção como um todo, [...] dos periódicos que indexa e publica e das pesquisas que comunicam. A avaliação é convergente com as políticas nacionais de avanço da pesquisa, [...] e com os padrões internacionais de indexação, publicação, interoperabilidade e de avaliação de desempenho de periódicos de qualidade” (Scientific Electronic Library Online, 2022, p. 4).

Quadro 18 – Internacionalização da avaliação de manuscritos e boas práticas de ética na comunicação científica

Eixo – Credibilidade e visibilidade		
Proposição	Internacionalização da avaliação de manuscritos	Boas práticas de ética na comunicação científica
Nº de respostas	66	66
Discordo totalmente	3	8
Discordo parcialmente	6	12
Nem concordo/ nem discordo	11	10
Concordo parcialmente	26	6
Concordo totalmente	20	28
Invalidada	0	1
RM	3,8	3,4
Grau de concordância	Alta concordância	Concordância máxima

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação às “boas práticas de ética na comunicação científica”, o RM de 3,4 indica uma percepção dos editores positiva, que corresponde à “concordância máxima”. Vinte e oito (42,4) respondentes marcaram a opção “concordo totalmente” afirmando que essas práticas são adequadas. Conforme ressalta o Scientific Electronic Library Online (2020, p. 22), as boas práticas de ética na comunicação científica

[...] aplicam-se aos periódicos de forma especial dada sua condição de validadores das pesquisas. Elas aplicam-se à gestão do periódico e suas práticas editoriais com ênfase nas relações com os(as) autores(as) e especialmente na avaliação dos seus manuscritos. [...] os periódicos devem orientar-se pelas principais práticas de ética do COPE, o ‘Guia SciELO de Boas Práticas para o Fortalecimento da Ética na Publicação Científica’ e os ‘Princípios de Transparência e Boas Práticas em Publicações Acadêmicas’ recomendados pelo COPE, DOAJ, OASPA e WAME.

Embora sejam reconhecidas como importante por parte dos respondentes, percebe-se também a urgência de fortalecer a percepção de alguns editores, visto que 10 (15,1%) editores marcaram a opção “nem concordo/nem discordo”.

5.5.2.3 Verificação de similaridade e erratas e retratações

A análise da percepção dos editores sobre a “verificação de similaridade” alcançou o RM de 3,3 – “concordância”. A verificação de similaridade e/ou plágio, pode ser depreendida como “[...] essencialmente uma questão ética que consiste no ato de apropriar-se, de qualquer forma ou meio, de uma obra intelectual de outra pessoa, apresentando-a como de sua autoria. [...] omitindo deliberadamente os créditos para o autor original” (Wachowicz, 2015, p. 2). Sobre essa proposição, embora 19 (28,7%) editores tenham respondido que “concordam totalmente” com o referido critério do SciELO Brasil, 12 (18,1%) editores informaram “discordo totalmente”.

Quadro 19 – Verificação de similaridade e erratas e retratações

Eixo – Credibilidade e visibilidade		
Proposição	Verificação de similaridade	Erratas e retratações
Nº de respostas	66	66
Discordo totalmente	12	12
Discordo parcialmente	6	8
Nem concordo/ nem discordo	16	21
Concordo parcialmente	13	13
Concordo totalmente	19	12
RM	3,3	3,0
Grau de concordância	Concordância	Discordância

Fonte: dados da pesquisa.

A errata, também conhecida como *correction* no inglês, é uma “modificação ou correção de material publicado previamente” (Scientific Electronic Library Online, 2020, p. 41). Os conteúdos veiculados por periódicos as vezes contém informações que passaram despercebidas no processo de avaliação e edição, mas que demandam ajustes. Sendo assim, são emitidas as erratas com as correções que garantem a integridade da pesquisa. Para Packer e Salgado (2015 p. 1),

os artigos e outros tipos de documentos publicados por periódicos podem conter incorreções que não foram bloqueadas no processo de avaliação e edição e são reveladas após a publicação. Nestes casos, o regime de normas e mecanismos de controle da comunicação científica que vela pela correção e integridade da pesquisa e sua comunicação tem dois procedimentos principais de retificação de acordo com o tipo, gravidade e implicações da correção detectada. O primeiro deles é a publicação de uma *errata* (ou *retificação*), que corrige um ou mais erros e os corrige, de modo que o documento, corrigido, segue ativo. O segundo, é a publicação de

uma *representação*, que corrige uma ou mais incorreções involuntárias ou intencionais como por exemplo a ocorrência de plágio, uso de metodologia contida, apresentação de dados ou imagens fabricadas, manipuladas ou irreproduzíveis que invalidam as implicações. A representação, quase sempre, indisponibiliza o artigo.

Com relação a essa proposição, os resultados apresentam um aspecto importante, pois, do total de respondentes, 8 (12,1%) editores marcaram a opção “discordo parcialmente” revelando ausência de segurança acerca das “erratas e retrações” quando necessário, por parte dos artigos publicados nos periódicos. O RM dessa proposição atingiu 3,0, o que reflete uma percepção de “discordância”.

5.5.3 Identificação de metadados

Neste eixo, encontram-se as análises das proposições “Orcid iD”; “indexação do periódico e metadados no DOAJ”; “indexação dos metadados no Crossref” e “citações recebidas em índices”.

5.5.3.1 Identificação Orcid iD e indexação do periódico no DOAJ

A proposição “identificação Orcid iD” totalizou RM de 3,5, indicando a percepção de “alta concordância”. Entre os respondentes, 29 (43,9%) editores marcaram a opção “concordo totalmente”, enquanto 12 (18,1%) respondentes informaram “discordo totalmente”. Como ressalta a Open Researcher and Contributor ID (2023), o Orcid iD funciona como um identificador de pesquisador-autor, que substitui as variações dos nomes dos autores por um código único e gratuito, que acompanha a carreira do pesquisador-autor, além de estabelecer conexões entre a produção desse profissional. Essa prática permite que o pesquisador-autor consiga ser reconhecido e citado, mesmo que tenha adotado ao longo de sua carreira profissional vários nomes e sobrenomes nas publicações.

Quadro 20 – Identificação Orcid iD e indexação do periódico no DOAJ

Eixo – Indexação de metadados		
Proposição	Identificação Orcid iD	Indexação do periódico e metadados no DOAJ
Nº de respostas	66	66
Discordo totalmente	12	13
Discordo parcialmente	9	6
Nem concordo/ nem discordo	7	12

Concordo parcialmente	9	11
Concordo totalmente	29	24
RM	3,5	3,4
Grau de concordância	Alta concordância	Concordância máxima

Fonte: dados da pesquisa.

Sobre a proposição “indexação do periódico e metadados no DOAJ”, constatou-se RM de 3,4 – “concordância máxima”, lembrando que a indexação em diretórios como o DOAJ é fundamental e indispensável para garantir a acessibilidade e visibilidade dos periódicos, por ser de “[...] acesso aberto de qualidade reconhecido globalmente” (Scientific Electronic Library Online, 2022, p. 30). Entre os respondentes, 24 (36,3%) editores marcaram a opção “concordo totalmente” com a indexação no DOAJ; em contrapartida, 13 (19,6%) editores sinalizaram “discordo totalmente”. Observou-se também que 12 (18,1%) editores optaram por uma resposta neutra “nem concordo/nem discordo”.

5.5.3.2 Indexação dos metadados no Crossref²⁵ e citações recebidas em índices

A indexação correta dos metadados é imprescindível para a disseminação do conhecimento científico, nessa perspectiva, a inclusão dos metadados no Crossref promove o rastreamento das citações, assim como proporciona a melhora da visibilidade das publicações. Os resultados acerca da percepção dos editores sobre a “indexação dos metadados no Crossref” atingiram RM de 3,5, o que sugere percepção positiva entre os editores – “alta concordância”. Entre editores, 22 (33,3%) responderam “concordo totalmente” e 15 (22,7%) “concordo parcialmente”, logo a maioria reconhece a substancialidade dessa prática para aumentar a visibilidade e garantir a acessibilidade das publicações (Quadro 21).

Quadro 21 – Indexação dos metadados no Crossref e citações recebidas em índices

Eixo – Indexação de metadados		
Proposição	Indexação dos metadados no Crossref	Citações recebidas em índices
Nº de respostas	66	66
Discordo totalmente	9	13
Discordo parcialmente	6	3
Nem concordo/ nem discordo	14	15
Concordo parcialmente	15	18
Concordo totalmente	22	16
Resposta inválida	0	1

²⁵ “No ano de 2000, o *Crossref* foi fundado por um grupo de editores científicos com visão de futuro que entendiam a necessidade de fornecer um serviço colaborativo central de referência – usando DOIs – que seria acessível e gerenciado pela comunidade global de comunicação científica” (Wood, 2018).

RM	3,5	3,2
Grau de concordância	Alta concordância	Indiferença

Fonte: dados da pesquisa.

No que diz respeito às “citações recebidas em índices”, o RM atingiu 3,2 – “indiferença”. Entre os respondentes, 16 (24,2%) editores destacaram a opção “concordo totalmente” e 18 (27,2%) “concordo parcialmente”. Nesse sentido, Caregnato e Vanz (2020, p. 14), informam que “bons artigos serão, presumivelmente, lidos pela comunidade científica e citados, levando às revistas a alcançarem bons indicadores de citação”.

5.5.4 Créditos aos(às) autores(as), autoria – responsabilidade sobre as contribuições dos autores e responsabilidade sobre os conteúdos

Neste eixo, encontram-se as análises das proposições “créditos aos(às) autores(as)”, “autoria – responsabilidade sobre as contribuições dos autores” e “responsabilidade sobre os conteúdos”. É importante destacar que, neste eixo, todas as três proposições obtiveram RM 3,3 – “concordo”, reforçando que concordam com a atribuição dos créditos aos autores das publicações. A proposição “créditos aos(às) autores(as)” alcançou 22 (33,3%) editores, com “concordo totalmente”, em oposição ao número de editores – 7 (10,6%), que marcaram a opção “discordo totalmente” desse critério da Coleção SciELO Brasil. A atribuição das contribuições dos autores é um fator importante, por garantir a ética e a responsabilidade sobre os conteúdos publicados. A atribuição devida dos créditos aos autores é crucial para garantia dos direitos autorais dos respectivos autores, e deve ser uma prioridade da editora.

Quadro 22 – Créditos aos(às) autores(as), autoria – responsabilidade sobre as contribuições dos autores e responsabilidade sobre os conteúdos

Eixo – Responsabilidade sobre as contribuições dos autores			
Proposição	Créditos aos(às) autores(as)	Autoria – responsabilidade sobre as contribuições dos autores	Responsabilidade sobre os conteúdos
Nº de respostas	66	66	66
Discordo totalmente	7	13	12
Discordo parcialmente	11	11	7
Nem concordo/ nem discordo	13	10	10
Concordo parcialmente	10	5	10

Concordo totalmente	22	27	25
Resposta inválida	2	0	1
RM	3,3	3,3	3,3
Grau de concordância	Concordância	Concordância	Concordância

Fonte: dados da pesquisa.

Ainda sobre este eixo, a proposição “autoria – responsabilidade sobre as contribuições dos autores”, 27 (40,9%) editores responderam “concordo totalmente” que a autoria deve refletir sobre a responsabilidade das contribuições e precisa ser um dos critérios em todas as bases, a exemplo da Coleção SciELO Brasil. No entanto, 13 (19,6%) editores informaram “discordo totalmente”.

A responsabilidade sobre o conteúdo é a base da ética na comunicação científica, o que torna imprescindível para a conservação da credibilidade da pesquisa e, por conseguinte, na publicação do periódico. A respeito da “responsabilidade sobre os conteúdos”, 25 (37,8%) editores marcaram a opção “concordo totalmente”, mas 12 (18,1%) editores informaram “discordo totalmente”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados evidenciados na presente dissertação, constata-se que diferentes são os critérios para indexação de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil, os quais nem sempre conseguem ser atendidos pelos editores de periódicos. Este estudo atentou compreender a percepção dos editores de periódicos científicos acadêmicos de universidades federais do Nordeste brasileiro sobre a infraestrutura editorial da instituição onde atua e os critérios de admissão e permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil, os resultados da dissertação revelam que os critérios, embora necessários, têm dificultado a indexação na Coleção SciELO Brasil por diferentes fatores. Antes de adentrar nesses fatores, é oportuno caracterizar os periódicos em que os editores investigados atuam.

No que se refere à identificação e à caracterização dos 66 títulos dos periódicos das universidades federais do Nordeste brasileiro, 18 (27,2%) periódicos estão classificados com extratos que variam de Qualis Periódicos da Capes A1-A4, os mais representativos no sistema de avaliação da pós-graduação brasileira. Esses periódicos foram criados entre os anos de 1984-2021, sendo que 2015 e 2016 foram os anos com maior número de novos títulos de periódicos – 6 (9,0%) e 7 (10,6%), na devida ordem.

Os resultados testificaram também que apenas um (1,5%) periódico está indexado na Coleção SciELO Brasil, indicando uma realidade alarmante acerca das dificuldades dos editores de periódicos das universidades federais do Nordeste brasileiro atenderem aos critérios exigidos para a indexação. A indexação em bases de dados reconhecida é importante para aumentar o impacto da pesquisa e ampliar a visibilidade da produção científica nacional e internacional, contudo, essa meta só é alcançada quando os periódicos mantêm elevados padrões de qualidade editorial.

No caso específico do SciELO, Guedes (2012, p. 83) adverte que, com a consolidação do projeto e os critérios de avaliação do Qualis Periódico da Capes, passou-se a adotar os resultados do SciELO durante a avaliação, “[...] fornecendo melhor qualificação aos periódicos presentes no projeto, e por conseguinte valorizando-se a produção nacional nos periódicos nacionais”. Por um lado, essa mudança é bastante positiva, por possibilitar mais periódicos nacionais serem indexados, contudo, alguns editores ainda encontram dificuldades.

A baixa representatividade de títulos de periódicos indexados na Coleção SciELO Brasil pode estar associada a diferentes fatores revelados nesta pesquisa, pois poucos editores estudam com frequência os critérios de indexação na Coleção SciELO Brasil – 24 (36,3%) editores, o que pode ter relação com a sobrecarga de trabalho, visto que 61 (92,4%) editores

são docentes e poucos dispõem de equipe com profissionais especializados, a exemplo de bibliotecário, revisor, tradutor e *designer* gráfico, para auxiliar nas etapas da produção editorial.

Outro fator que pode dificultar a realização do trabalho dos editores de periódicos científicos é a ausência de subsídios financeiros para desempenhar com eficiência as atividades editoriais. Os resultados tornaram visível que apenas 3 (4,5%) editores possuem “previsão orçamentária” para subsidiar o periódico, o que pode precarizar a realização das atividades dificultando a disseminação dos resultados de investigações realizadas por pesquisadores nacionais e internacionais e, conseqüentemente, o retorno que essa atividade apresenta para a sociedade. A ausência de profissionais qualificados devido à limitação de recursos financeiros compromete e muito as atividades de normalização, revisão, tradução, assim como a qualidade da publicação e as possibilidades de indexação em bases de alto impacto, a exemplo do SciELO.

É oportuno lembrar que a ausência de previsão orçamentária reverbera também na redução das oportunidades de aquisição de equipamentos adequados para o processo editorial, tornando ainda mais desafiadora a manutenção da periodicidade das publicações. Dos editores investigados, 24 (36,3%) informaram possuir “computador”, recurso básico para o processo editorial do periódico, comprovando que a infraestrutura das editoras precisa ser fortalecida, com investimentos tanto em equipe técnica, como em tecnologias adequadas.

Embora 49 (74,2%) editores demonstrem conhecimento sobre os critérios de indexação do SciELO, uma parcela significativa – 17 (25,7%) editores – ainda desconhece esses critérios. Esse resultado evidencia a necessidade de implementar políticas de capacitação contínua para os editores, a fim de garantir que todos estejam plenamente informados sobre as exigências do SciELO, para que sua decisão em buscar atender ou não os critérios de indexação sejam fundamentados. A ausência de conhecimento acerca dos critérios pode resultar em decisões editoriais equivocadas, que prejudicam tanto a qualidade quanto a competitividade dos periódicos.

Acerca do nível de concordância/discordância dos editores sobre os critérios de admissão e/ou permanência na Coleção SciELO Brasil, observou-se que a maioria dos critérios elencados pela referida coleção obteve RM entre 3,3 – “concordância”, e acima de 3,5 – “alta concordância”, embora critérios mais específicos de periódicos da área da saúde os editores tenham apresentados níveis que variam entre “indiferença” e “discordância”, a exemplo de “registro de ensaios clínicos”; “registro de material biológico de referência e de

sequência de DNA”; e “erratas e retratações”.

Dito isso, os resultados evidenciam que embora os editores investigados reconheçam a relevância de indexação dos periódicos e tenham interesse em realizar nos periódicos que atuam, a limitação de infraestrutura, recursos financeiros e humanos tende a constituir-se como os principais obstáculos para alcançar esse objetivo, em especial no que se refere aos padrões de qualidade para admissão e/ou permanência na Coleção SciELO Brasil. Nestas reflexões, é importante destacar que os critérios para admissão e/ou permanência na coleção são padrões que independem do tempo de consolidado do periódico, como também da área do conhecimento ao qual o periódico encontra-se inserido, o que pode inviabilizar a indexação de alguns títulos de periódicos, em especial os não consolidados.

Destaca-se que os objetivos foram alcançados, contudo, recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas para acompanhar possíveis mudanças sobre a percepção dos editores de periódicos científicos de universidades federais do Nordeste brasileiro, sobre a infraestrutura editorial da instituição onde atua e os critérios de admissão e permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. Recomenda-se também que outras instituições, inclusive de outras regiões brasileiras façam parte de novas pesquisas, para ampliar e robustecer ainda mais os resultados.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, R. F.; OHIRA, M. L. B. Bases de dados: metodologia para seleção e coleta de documentos. *Revista ACB: biblioteconomia*, Santa Catarina, v. 5, n. 5, p. 131-144, 2000.
- ALENCAR, M. S. de M.; OLIVEIRA, E. C. P. de. A internacionalização das Coleções SciELO Citation Index na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia. *Em Questão*, Rio Grande do Sul, v. 23, p. 142-158, 2017.
- ALONSO, W. J.; FERNÁNDEZ-JURICIC, E. Regional network raises profile of local journals. *Nature*, Toronto, v. 415, n. 6871, p. 471-472, 2002. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/415471c>. Acesso em: 10 maio 2022.
- AMBIDER, D. M.; MARCONDES, C. H. As potencialidades da web semântica e web 2.0 para a ciência da informação e os novos formatos de publicações eletrônicas para a pesquisa acadêmico-científica. *Revista EDICI*, San José, v. 1, n. 4, p. 342-362, 2011. Disponível em: www.edici.org/revista. Acesso em: 14 jan. 2022.
- ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. *Aquisição de materiais de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.
- ANTONIO, I.; PACKER, A. Seminário sobre Avaliação da Produção Científica: Relatório Final. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 236-238, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/Gj6RxD44PKrCC3bwmmf8bTs/>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- ARAÚJO JÚNIOR, R. de; ARAÚJO, I. A. Modelo de gestão da informação do Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 121-130, jan./abr. 2008.
- ARAÚJO, M. M. de; OLIVEIRA, I. A. de; MORAES, L. C. S. de. Fórum de Editores de Educação Norte-Nordeste: cooperação interinstitucional e comunidades científicas. *Revista Brasileira de Educação*, Vila Isabel, RJ, v. 28, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jkmTpyPL9dVDS5X4LSCxFRb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2024.
- ARCHAMBAULT, E. *et al.* Comparing bibliometric statistics obtained from the Web of Science and Scopus. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, [s. l.], v. 60, n. 7, p. 1320-1326, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/24167939_Comparing_Bibliometric_Statistics_Obtained_from_the_Web_of_Science_and_Scopus. Acesso em: 20 fev. 2020.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (Brasil). Não há ciência ou inovação sem informação. *Linha Direta UNB*, Brasília, DF, n. 8, 12 out. 2000. Disponível em: http://www.unb.br/reitor/reitoria-informa/linha_direta/linha_direta8.htm. Acesso em: 9 jun. 2022.
- BABBIE, E. *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- BAPTISTA, A. A. *et al.* Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica em Ciência da Informação*,

Florianópolis, p. 1-17, 2007. Número especial 1. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/377/435>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BARATA, R. de C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *RBPG*, Brasília, DF, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2016. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/26/o/artigo_10_coisas.pdf. Acesso em: 4 maio 2022.

BARLETA, M. C. F.; SILVA, J. L. A. da; DIAS, J. R. Fontes de pesquisa e bases de dados especializadas. *PUC*, São Paulo, 2018. Disponível em:
<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/administracao/fontes-de-pesquisa-e-bases-de-dados-especializadas-marcia-barleta-jose%20luiz-silva-julio-rosa-dias.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. *TransInformação*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 129-137, 2007. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=253>. Acesso em: 13 jan. 2009.

BERNAL, J. D. *The social function of science*. London: George Routledge, 1946.

BODENSCHATZ, E. The New Journal of Physics as an example of Open Access Journals. In: UNESCO. *Open access opportunities and challenges: a handbook*. [S. l.]: Unesco, 2008. p. 35-38. Disponível em: <https://www.lfpn.ds.mpg.de/Docs/Handbook-Open-Access-en.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria nº 34, 19 de julho de 2001*. O Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP). Brasília, DF: CAPES, 2001. Disponível em:
http://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portaria_34_19-07-2001.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos CAPES: quem somos. *Portal de Periódicos CAPES*, Brasília, DF, 2023a. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez10.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos reúne em uma só busca bases de dados e coleções de periódicos. *Portal de Periódicos CAPES*, Brasília, DF, 16 mar. 2023b. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez10.periodicos.capes.gov.br/index.php/informativos/99-/3946-portal-de-periodicos-reune-em-uma-so-busca-bases-de-dados-e-colecoes-de-periodicos.html>. Acesso em: 5 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informação relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Cadastro e-MEC. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 1554, n. 145, p. 29-33, 22 dez. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao->

arquivistica/portarias-federais/portaria-no-21-de-21-de-dezembro-de-2017. Acesso em: 30 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Cadastro e-MEC. *E-mec*, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 set. 2022.

BRAUN, J. *Volta do X: as lógicas de mercado que se impuseram às decisões políticas de Musk*. G1: Negócios, São Paulo, 9 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2024/10/09/volta-do-x-as-logicas-de-mercado-que-se-impuseram-as-decisoes-politicas-de-musk.ghtml>. Acesso em: 24 out. 2024.

CABALLERO-RIVERO, A.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N. SANTOS, R. N. M. dos. Práticas de Ciência Aberta da comunidade acadêmica brasileira: estudo a partir da produção científica. *TransInformação*, Campinas, v. 31, p. 1-14, 2019.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CARIBÉ, R. de C. do V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 24 ago. 2019.

CAREGNATO, S. E.; VANZ, S. A. S. Citações e indicadores de impacto na avaliação de revistas. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-18, out./dez. 2020, p. 12. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57345>. Acesso em: 12 dez. 2024.

CARVALHO, Ronaldo Baroni de. *Intranets, portais corporativos e gestão do conhecimento: análise das experiências de organizações brasileiras e portuguesas*. 2006. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

CASTRO, R. Indexação de revistas científicas em bases de dados. In: POBLACION, D. A. *et al. Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação*. Cotia: Ateliê Editorial, 2011. p. 101-126.

CASSIANO, Reinaldo Mesquita. *Estratégias competitivas das empresas produtoras de sementes de soja: um estudo exploratório no Sul de Mato Grosso*. CNEC/FACECA. Faculdade Cenecista de Varginha. Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional. Varginha, 2005. (Dissertação).

CATIVO, J. Bases de dados: conceito, classificações, critérios, aspectos importantes e exemplos. *Biblioteconomia Digital*, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://biblioteconomiadigital.com.br/2017/12/bases-de-dados-conceito-classificacoes.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CENDÓN, B. Bases de dados de informação para negócios. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 30-43, 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/146/126>. Acesso em: 2 maio. 2022.

CENDÓN, B. V. Serviços de indexação e resumo. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 217-248.

CERVI, M. Eugene Garfield pioneira da Cientometria. *Galoá*, Maceió, 29 mar., 2017. Disponível em: <https://galoa.com.br/blog/eugene-garfield-pioneiro-da-cientometria>. Acesso em: 5 nov. 2019.

CHAGAS, M. H. S. de C. *Política de seleção de publicações para Bases de Dados*. Brasília, DF: MINTER, 1988. Trabalho apresentado na 2ª Reunião de Trabalho da Rede Minter de Informação Documentária – REMIDO.

CHAIMOIVICH, H. Difusão de conhecimento e transformação social. *Pesquisa FAPESP*, São Paulo, 2007. Suplemento Especial.

CHAN, L. Electronic journals and academic libraries. *Library Hi Tech*, United Kingdom, v. 17, n. 1, p. 10-16, 1999.

CHASTINET, Y.; LIMA, Y. M. C. O impacto da implantação do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos para Bibliotecas Universitárias - PAP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5, 1987, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre UFRGS, 1987. p. 15-60. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3554>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CIANCONI, R. Banco de Dados de acesso público. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 53-59, 1987. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/271/271>. Acesso em: 6 fev. 2023.

CLARIVATE ANALITYCS. Critérios para indexação de periódicos na Web of Science. *Periódicos UFMG*, Belo Horizonte, 17 out. 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/periodicos/criterios-para-indexacao-de-periodicos-na-web-of-science/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

CLARIVATE ANALITYCS. *Web Of Science*. [S. l.]: Clarivate, 2022. Disponível em: http://apps.webofknowledge.com/WOS_GeneralSearch_input.do?product=WOS&search_mode=GeneralSearch&SID=3AbgP@2IIBJNi23lfG3&preferencesSaved. Acesso em: 5 mar. 2022.

CLARIVATE ANALYTICS. *Web of Science (v. 5.33) – Todas As Bases de Dados Exportar Serviço de Transferência*. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/535750606/Web-of-Science-v-5-33-Todas-as-bases-de-dados-Exportar-servico-de-transferencia>. Acesso em: 8 jan. 2022.

CNPQ. Plataforma Lattes. *CNPq*, Brasília, DF, 2008. Disponível: <http://www.cnpq.br/web/guest/a-criacao/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

COLLINS, H. *Enterprise Knowledge Portals: next generation portal solutions for dynamic information access, better decision making and maximum results*. New York: Amacon, 2003.

CONCEITO.DE. Conceito de difusão. *CONCEITO.DE*, [s. l.], 2012. Disponível em: <https://conceito.de/difusao>. Acesso em: 12 out. 2019.

COSTA, L. Entenda o que são bases de dados e portais de periódicos e a importância deles para a sua formação acadêmica. *Blogs Unifor*, Fortaleza, 2003. Disponível em: <https://www.unifor.br/web/bibliotecaunifor/entenda-o-que-sao-bases-de-dados-e-portais-de-periodicos-e-a-importancia-deles-para-sua-formacao-academica>. Acesso em: 15 fev. 2022.

COSTA, L. F. da; RAMALHO, F. A. A “Cosmopédia” da Capes: contexto de uso do portal de periódicos. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 138-154, 2010. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/34>. Acesso em: 6 jan. 2022.

COSTA, S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 218-232, 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/281/172>. Acesso em: 15 jan. 2022.

COUTINHO, A. J. F.; BUSE, J. A criação de periódicos eletrônicos na disciplina de editoração como práticas de ensino. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 1-11, 2015.

COUTURE, C. *et al. Les fonctions de l'archivistique contemporaine*. Canadá: Presses de L'Université du Québec, 2005.

COX, A. Escolhendo um Sistema portal de biblioteca. *VINE: The Journal of Information and Knowledge Management Systems*, United Kingdom, v. 33, n. 1, p. 37-41, 2003.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. *Designing and Conducting Mixed Methods Research*. Thousand Oaks: Sage, 2011. 488 p.

CRUZ, A. A. A. C. da *et al.* Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i2.1004>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1004>. Acesso em: 16 out. 2023.

CUNHA, M. B. *Bases de dados e bibliotecas brasileiras*. Brasília, DF: ABDF, 1984.

CUNHA, M. B. da. As tecnologias da Informação e a integração das bibliotecas brasileiras. In: ROWLEY, J. *Informática para bibliotecas*. Brasília, DF: Briquet de Lemos: Linos, 1994.

CUNHA, M. B. da. Bases de Dados no Brasil: um potencial inexplorado. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 18, n.1, p. 45-57, 1989. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5593/1/ARTIGO_BaseDeDadosNoBrasil.pdf. https://www.researchgate.net/publication/47353556_Bases_de_dados_no_Brasil_um_potencial_inexplorado. Acesso em: 8 mar. 2023.

CUNHA, M. B. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

CURADO, M. A. S.; TELES, J.; MARÔCO, J. Análise de variáveis não diretamente observáveis: influência na tomada de decisão durante o processo de investigação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, Brasil*, v. 48, n. 1, p. 149-156, 2013.

DAMASIO, E. Utilização do sistema SEER: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas: o caso da Revista Maringá Management. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 14., 2006, Salvador. *Anais eletrônicos [...]*. Salvador: [UFBA], 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/8430/1/SNBU1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DERVIN, B. Equipe especializada em informação. *In: DAVENPORT, T. H. Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. Tradução por Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998, cap. p. 140-172.

DIAS, C. A. Portal corporativo: conceitos e características. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 30, n. 1, p. 50-60, 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/223/198>. Acesso em: 15 jan. 2022.

DIAS, G. A. *Periódicos científicos eletrônicos brasileiros na área da ciência da informação: análise das dinâmicas de acesso e uso*. 2003. Tese (Doutorado em Comunicações e Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

DIAS, G. D.; CERVANTES, B. M. N. A organização temática da informação em periódicos científicos eletrônicos: atribuição de palavras-chave na biblioteconomia e na ciência da informação. *Questão em Rede*, Rio de Janeiro, 25 fev. 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/649>. Acesso em: 15 abr. 2021.

DIAS, G. A.; DELFINO JUNIOR, J. B.; SILVA, J. W. M. Open journal Systems – OJS: migrando um periódico científico eletrônico para um sistema automatizado de gerência e publicação de periódicos científicos eletrônicos. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 75-82, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91050>. Acesso em: 29 nov. 2023.

DICIONÁRIO de informática. Brasília, DF, 9 nov. 2024. Disponível em: <https://www.cadcobol.com.br/pp.htm>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DUTRA, A. K. F.; GULKA, J. A.; SILVEIRA, L. da. Bibliotecário de editoração de periódicos. *In: SILVA, F. C. C. da (org.). O perfil das novas competências na atuação bibliotecária*. Florianópolis, SC: Rocha, 2020. p. 109-132. Disponível em: <001120974.pdf> (ufrgs.br). Acesso em: 15 nov. 2024.

EDWARDS, P. N. *et al. Knowledge infrastructures: intellectual frameworks and research challenges*. Ann Arbor: Deep Blue, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2027.42/97552>. Acesso em: 8 ago. 2024.

FACHIN, G R. B. *Modelo de avaliação para periódicos científicos online: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos*. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FACHIN, Juliana; ARAUJO, Nelma Camelo de; SOUSA, Juliana Carvalho de. Credibilidade de informações em tempos de COVID-19. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, Medellín, v. 43, n. 3, 2020. eRf3. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v43n3eRf3>. Acesso em: 8 ago. 2024.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. A. *Periódico científico: padronização e organização*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FERREIRA, S. M. Estruturas contemporâneas de comunicação científica e a organização institucional. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 1-28, 2008.

FERREIRA, S. M. S. P. Biblioteca do futuro: sonho ou realidade. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 1997. Disponível em: http://old.SciELO.br/SciELO.php?pid=S0100-19651997000200001&script=sci_arttext. Acesso em: 3 fev. 2022.

FERREIRA, V. B. *E-science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil*. Salvador: Edufba, 2018.

FIRESTONE, J. M. *White paper n. Thirteen: Defining the enterprise information portal*. [S. l.: s. n.], 1999. Disponível em: <http://archive.infoworld.com/cgi-bin/displayStory.pl?features/990517portal.htm>. Acesso em: 25 jan. 2021.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 54-66, 2006. Disponível em: <http://www.ibict.br/cienciadainformacao>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FUENTES, H. G.; BISTOLFI, B. B. La Publicación Periódica: un importante vehículo para la transmisión del conocimiento. *Trilogia*, Santiago, v. 7, n. 13, p. 24-28, 1987.

GÄAL, L. P. M.; MARTINS, M. S. Acesso aberto no contexto da pesquisa em Ciência da Informação. *TransInformação*, Campinas, v. 34, p. 1-12, 2022.

GALAN, J.-P.; VERNETTE, E. Vers une 4^{ème} génération: les études de marché. *Décisions Marketing*, [s. l.], n. 19, p. 39-52, jan/abr. 2000.

GARFIELD, E. Long-term vs. short-term impact: does it matter? *The Scientist*, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 10-12, 1998.

GARRIDO, I. dos S.; RODRIGUES, R. S. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações = Online scientific journal gateways: institutional organization of publications. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 56-72, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/3DY77hcvCtFvsc85r4SYrjs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2022.

GARVEY, W. D. *Communication: the essence of science*. Oxford: Pergamon, 1979.

GOMES, S. H. A. *Inovação tecnológica no sistema formal de comunicação científica: os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa dos acadêmicos de cursos de pós-graduação brasileiros*. 1999. Tese (Doutorado Estudos Sociais Aplicados) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1999.

GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M. S. V.; CASTRO, R. C. F. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. *In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P. (org.). Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.

GRANTS, A. F. L.; OLIVEIRA, A. P. de. Visibilidade, credibilidade e padronização: um modelo de gestão do Portal de Periódicos UFSC. *In: AMBONI, N. de F. (org.). Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC*. Florianópolis: [s. n.], 2013. p. 59-68.

GRANTS, A. F. L.; OLIVEIRA, A. Visibilidade, credibilidade e padronização: o modelo de gestão do Portal de Periódicos UFSC. *In: AMBONI, N. de F. (org.). Gestão de Bibliotecas Universitárias: experiências e projetos da UFSC*. Florianópolis: Biblioteca Universitária, 2013. p. 59-68.

GRANTS, A. F. L.; BEM, R. M. de. (org.). *A construção de saberes protagonismo compartilhado em serviços e inovações na Biblioteca Universitária da UFSC*. Florianópolis: BU Publicações/UFSC, 2018. (Gestão de Bibliotecas Universitárias, 1). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176557/UDESC0028-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 jan. 2024.

GRIMWADE, A. M. Eugene Garfield – 60 anos de invenção e inovação. *Frontiers in Research Metrics and Analytics*, United States, v. 3, n. 14, p. 1-6, 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/frma.2018.00014/full>. Acesso em: 14 mar. 2022.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. *DataGramaZero: revista de ciência da informação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, jun. 2007.

GUEDES, R. D. *O Projeto SciELO e os Repositórios Institucionais de Textos Científicos*. 2012. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/3801007/O_Projeto_SciELO_e_os_Reposit%C3%B3rios_Institucionais_de_Textos_Cient%C3%ADficos. Acesso em: 29 abr. 2022.

GUÉDON, J. C. El acceso abierto y la división entre ciencia “principal” y “periférica”. *Crítica y Emancipación*, [s. l.], v. 3, n. 6, p. 135-180, 2011. Disponible en: <http://eprints.rclis.org/17570/>. Acesso em: 8 maio 2022.

GUIMARÃES, M. O Brasil é o país com mais publicação científica em acesso aberto. *Agência Fapesp*, São Paulo, 24 jan. 2018. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/brasil-e-o-pais-com-mais-publicacao-cientifica-em-acesso-aberto/27034/#:~:text=Brasil%20%C3%A9%20o%20pa%C3%ADs%20com%20mais%20publica%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica,entrevista%20via%20internet%20%E2%80%93%20o%20chamado%20acesso%20aberto>. Acesso em: 27 abr. 2022.

GUINCHAT, C.; MENO, M. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e da documentação*. Brasília: MCT: CNPq: IBICT, 1994.

GULKA, J. A. *Análise de presença digital: um estudo do Portal de Periódicos UFSC*. 2016. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176557/UDESC0028-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 jan. 2023.

GULKA, J. A.; LUCAS, E. R. de O. *Proposta de coleta de dados para análise de presença digital: o caso do Portal de Periódicos UFSC = proposal for data collection for the analysis of digital presence: the case of the Portal for Journals at the UFSC*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: UFBA, 2016. GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação, Modalidade da apresentação: Comunicação Oral. Disponível em: <https://cip.brappci.inf.br/download/191613>. Acesso em: 5 jan. 2023.

GULKA, J. A.; SILVEIRA, L. a. *Boas práticas para periódicos científicos*. Florianópolis, maio 2018. Disponível em: https://pt.slideshare.net/portal_ufsc/boas-prticas-para-peridicos-cientificos. Acesso em: 4 ago. 2018.

GUIRADO, J. R. *A meditação como área de conhecimento: estudo cientométrico*. 2020. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34303>. Acesso em: 21 jul. 2021.

HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1995.

HARNAD, S. Entrevista sobre arquivos aberto e acesso. [Entrevista cedida a] Lígia Café e Hélio Kuramoto. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia*, Florianópolis, 2007. Edição Especial.

HARRISON, T. M.; STEPHEN, T. D. The electronic journal as the heart of an *online* scholarly community. *Library Trends*, London, v. 48, n. 4, p. 592-608, 1995.

HESS, C.; OSTROM, E. *Understanding knowledge as a commons: from theory to practice*. Cambridge: MIT Press, 2007.

HORBACH, S. P. J. M.; HALFFMAN, W. Innovating editorial practices academic publishers at work. *Research Integrity and Peer Review*, London, v. 5, n. 11, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://researchintegrityjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41073-020-00097-w>. Acesso em: 19 maio 2022.

HOUGHTON, J. *et al. Economic implications of alternative scholarly publishing models: exploring the costs and the benefits*. Bristol: JISC, 2009.

HOHENDORFF, J. V.; SOUSA, D. A. de; KOLLER, A. S. P. S. H. Nas “Filas de Espera”: Tempo entre Submissão e Aceitação de Manuscritos em Periódicos Brasileiros de Psicologia. *Trends in Psychology = Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 24, n. 4, 1329-1341, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n4/v24n4a08.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

IBICT. Centro Brasileiro do Latindex. *Portal Gov*: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Brasília, DF, [2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/informacao-para-a-pesquisa/centro-brasileiro-do-latindex>. Acesso em: 19 maio 2022.

IBICT. *SEER já é usado por 63 revistas brasileiras*. Brasília, DF: IBICT, 2005. Disponível em: <https://antigo.ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/item/761-seer-ja-e-usado-por-63-revistas-brasileiras>. Acesso em: 26 abr. 2024.

JISC. JISC: Supporting Education and research. *JISC*, United Kingdom, 2009. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

JISC. The JISC's Portals FAQ is at = O FAQ dos Portais do JISC. *JISC*, United Kingdom, 2003, Disponível em: http://www.jisc.ac.uk/index.cfm?name=ie_portalsfaq. Acesso em: 12 abr. 2021.

KRZYZANOWSKI, R. F. Cooperação em bibliotecas no Brasil: um panorama da década de 50 até nossos dias. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*: nova série, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 1-24, 2007. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/27/32>. Acesso em: 12 set. 2021.

LANCASTER, F. W. The evolution of electronic publishing. *Library Trends*, London, v. 43, n. 4, p. 518-527, Spring 1995.

LAPIDO, F. M. Seleção SciELO Brasil: critérios e procedimentos para a admissão e permanência de periódicos científicos na coleção. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDITORES E AUTORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DE ODONTOLOGIA*, 6., 2009, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: PUCRS, 2009.

LARAIA, R. de B. *Cultura*: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LAVILLE, C. *A construção do saber*: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LEÃO, L. Ms. *Metodologia do estudo e pesquisa*: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis: Vozes, 2017.

LEMOS, A. (org.). *Cibercidade*. As cidades na cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. e-papers, 2004.

LEMOS, A. A. B. de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. de T.; MACEDO, V. A. A. *Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p. 347-366.

LEMOS, A. L. M. As estruturas antropológicas do cyberspaço. *Textos de Cultura e Comunicação*, Salvador, n. 35, 1996. Disponível em: <https://facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/estrcy1.html>. Acesso em: 25 fev. 2022.

LEMOS, B. Periódicos eletrônicos: problema ou solução? *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, 2006. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun06/Ind_com.htm. Acesso em: 16 ago. 2021.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LÓPEZ ORNELAS, M.; CORDERO ARROYO, G. Las revistas académicas electrónicas en Internet. *Las Revistas Académicas Electrónicas en Internet*, [s. l.], p. 1-4, [200-]. Disponível em: <https://studylib.es/doc/4682755/las-revistas-acad%C3%A9micas-electr%C3%B3nicas-en-internet>. Acesso em: 17 out. 2023.

MALHOTRA, Naresh. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. *Critérios para a preservação digital da informação científica*. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1518/1/2008_MiguelAngelMarderoArellano.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

MÁRDERO ARELLANO, M. N.; SANTOS, R. dos; FONSECA, R. da. SEER: disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. *Arquivística.Net*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 75-82, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/49828>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MÁRDERO ARELLANO, A.; SOUZA, R. R. Uso e expectativas sobre o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 16, n. 32, p. 41-56, 2011. DOI:10.5007/1518-2924.2011v16n32p41. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/51825>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MARQUES, A. Instagram: o que é, história e como funciona a rede social. *Tecnoblog*, Americana, SP, 24 out. 2023. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/instagram-o-que-e-historia-e-como-funciona-a-rede-social/#h-o-que-e-o-instagram-e-para-que-ele-serve>. Acesso em: 24 out. 2024.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, A. M.; DIAS, E. W. Periódicos eletrônicos sobre administração disponíveis no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: uma avaliação. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 39, n. 1, p. 51-56, 2010.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Z.; VENTURA, P. C. S. Cultura tecnológica e redes sociotécnicas: um estudo sobre o portal da rede municipal de ensino de São Paulo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 63-75, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/TYz6PHxTgRZPcTSkKsJknwJ/?format=pdf>. Acesso em: 21 jan. 2008.

MEIRELLES, R. F.; MACHADO, R. das N. M. A funcionalidade e o desempenho do Portal de Periódicos da CAPES entre pesquisadores das áreas de Comunicação e Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 54-64, 2007. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/147/16>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MENEGHINI, R. Avaliação da produção científica e o Projeto SciELO. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 219-220, 1998. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/ntFtbXDD7c4KVYrT6WzMyVf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MENEGHINI, R. SciELO (Scientific Electronic Library Online) Project and the visibility of “peripheral” Scientific literature. *Química Nova*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 156, 2003. Editorial.

MIGUÉIS, A. *et al.* A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. *InCID: revista de ciência da informação e documentação*, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 112-125, 2013. Edição Especial. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/53240>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MIRANDA, A. C. C.; CARVALHO, E. M. R. de; COSTA, M. I. O impacto dos periódicos na comunicação científica. *Biblios: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, Rio Grande, v. 32, p. 01-22, jan./jun. 2018. Disponível em:

<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/105818>. Acesso em: 17 out. 2023.

MILLER, P. Towards a typology for portals. *Ariadne*, United Kingdom, 2003. Disponível em <http://www.ariadne.ac.uk/issue/37/miller/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MOFFAT, Institutional and Library Portals. *Ariadne*, United Kingdom, n. 39, 2004.

Disponível em: <http://www.ariadne.ac.uk/issue39/eevl/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MONTANARI, F.; PACKER, A. L. Critérios de seleção de periódicos para indexação e publicação nas coleções da Rede SciELO. In: PACKER, A. L. (org.). *et al. SciELO: 15 anos de acesso aberto: um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica*. Paris: Unesco, 2014. p. 67-80.

MOSTAFA, S.; TERRA, M. Das cartas iluministas às listas de discussão. *DataGramZero*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 1-4, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6923>. Acesso em: 4 out. 2003.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006.

MUELLER, S. P. M. Periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B.V.; KREMER, J. M. (org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. p. 73-95. (Série Aprender).

MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. Introdução: as questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (org.). *Comunicação científica*. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2000. p. 13-22. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v. 1).

MUGNAINI, R. *et al.* Panorama da produção científica do Brasil além da indexação: uma análise exploratória da comunicação em periódicos. *TransInformação*, Campinas, v. 31, p. 1-15, 2019.

MUGNAINI, R.; DIGIAMPIETRI, L. A.; MENA-CHALCO, J. P. Comunicação científica no Brasil (1998-2012): indexação, crescimento, fluxo e dispersão. *TransInformação*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 239-252, set./dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/116637>. Acesso em: 4 ago. 2024.

MULLIGAN, A.; HALL, L.; RAFAEL, E. Peer review in a changing world: an international study measuring the attitudes of researchers. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, New York, v. 64, n.1, p. 132-161, Jan. 2013.

MUGNANI, R.; STREHL, L. Recuperação e impacto da produção científica na era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 13, p. 92-105, 2008.

NASSI-CALÒ, L. Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela [on-line]. *SciELO em Perspectiva*, São Paulo, 17 abr. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

NEUBERT, P. da S. Recursos web associados aos periódicos científicos ibero-americanos. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107183/318931.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 ago. 2024.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Índices de citação. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. cap. 17, p. 249-262.

NOWOTNY, H.; SCOTT, P.; GIBBONS, M. *Re-thinking science: knowledge and the public in an age of uncertainty*. Cambridge: Polity Press, 2001.

NUNES, T. Entenda as mudanças do Qualis Periódico. Pós-Graduando, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://posgraduando.com/mudancas-qualis-periodico/>. Acesso em: 26 maio 2022.

ODDONE, N.; MEIRELLES, R. O Portal de Periódicos da CAPES e os indicadores de desempenho da informação eletrônica. *DataGramZero*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1-9, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5917>. Acesso em: 15 fev. 2007.

OHIRA, M. L. B.; SOMBRIO, M. L. L. N.; PRADO, N. S. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 10, p. 26-40, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2000v5n10p26/5095>. Acesso em: 5 maio 2022.

OLIVEIRA, E. B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v.18, n.2, p.69-77, maio/ago. 2008.

OLIVEIRA, M. de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, É. B. Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 36, n. 3, p. 59-66, set./dez. 2007.

OLIVEIRA, T. M. V. d. Escalas de mensuração de atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Gutman, Alpert. *Administração On Line*, Brasil, v. 2, n. 2, abr./jun. 2001.

OPEN RESEARCHER AND CONTRIBUTOR ID. *Sobre ORCID*. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://info.orcid.org/pt/what-is-orcid/>. Acesso em: 25 out. 2024.

ORTELLADO, P. As políticas nacionais de acesso à informação científica. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 186-195, 2008. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/download/3164/2830/7428>. Acesso em: 11 maio 2022.

PACKER, A. L. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 301-323, 2014a. Disponível em: scielo.br/j/ep/a/RGBqtc7ZPMRFJSYLB37SXTp/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 5 ago. 2023.

PACKER, A. L. *et al.* SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 109-121, 1998. Disponível em: <http://www.SciELO.br/pdf/ci/v27n2/SciELO.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023

PACKER A. L.; MENEGHINI, R. O SciELO aos 15 anos: raison d'être, avanços e desafios para o futuro. In: PACKER, A. L. *et al.* *SciELO: 15 anos de acesso aberto: um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica*. Paris: Unesco, 2014. p. 15-28. Disponível em: <http://www.SciELO.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=61>. Acesso em: 5 maio 2022.

PACKER, A. L. SciELO Citation Index no Web of Science. *SciELO em Perspectiva*, São Paulo, 28 fev. 2014b. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2014/02/28/scielo-citation-index-no-web-of-science/>. Acesso em: 1 maio 2023.

PACKER, A. L. SciELO: a Model for Cooperative Electronic Publishing in Developing Countries. *D-Lib Magazine*, [s. l.], v. 6, n. 10, p. 3-10, 2000. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/PACKER-A.L.-SciELO-a-Model.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2023.

PACKER, A.L.; Meneghini, R. Visibilidade da produção científica. In: Poblacion, D.A.; Witter, G. P.; Silva, J. F. M. (org.). *Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006. p. 237-259.

PACKER, A.; COP, N.; SANTOS, S. M. A rede SciELO em perspectiva. In: PACKER, A. L. et al. (org.). *SciELO: 15 anos de acesso aberto: um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica*. Paris: Unesco, 2014. p. 41-66. Disponível em: <http://www.SciELO.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=61>. Acesso em: 5 maio 2022.

PACKER, A. L.; SALGADO, E. SciELO atualiza o guia de errata e retratações. *SciELO em Perspectiva*, São Paulo, 8 jun. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/06/08/scielo-atualiza-o-guia-de-errata-e-retratacoes/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

PADULA, D. Indexação de periódicos: Padrões essenciais e porque são importantes. *SciELO em Perspectiva*, São Paulo, 28 ago. 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/08/28/indexacao-de-periodicos-padroes-essenciais-e-porque-sao-importantes/>. Acesso em: 5 maio 2022.

PAULA, A. de S. A. de. *Normalização e indicadores de impacto: implicações entre os periódicos brasileiros indexados na SciELO e WoS*. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

PAULANETO, S. de. *Compartilhamento de recursos de aprendizagem e pesquisa: estudo de consórcios acadêmicos de periódicos eletrônicos*. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

PEREIRA, P. J. S. *Periódicos científicos com indexação descontinuada: a coleção SciELO Brasil*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

PEREIRA, J. P. S.; RODRIGUES, R. S.; SANTOS, S. M. dos. Periódicos científicos com indexação descontinuada: a Coleção SciELO Brasil. *TransInformação*, Campinas, v. 32, p. 1-15, 2020.

PINHEIRO, L. V. R. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p.153-165, 2014. DOI:10.3395/reciis.v8i2.946.pt. Disponível

em: <https://homologacao-reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/629/1269>. Acesso em: 18 nov. 2020.

POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Aguillera, 2006.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central Irmão José Otão. O que são bases de dados? *Biblioteca Central Irmão José Otão*, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://biblioteca.pucrs.br/ufaq/s-o-que-sao-bases-de-dados/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

PRESTES, J. R.; FIRME, S. M.; MIRANDA, A. C. D. Revistas científicas da biblioteconomia e ciência da informação: uma análise dos plugins Open Journal System (OJS) e critérios SciELO. *Biblos: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, Rio Grande, v. 34, n. 1, p. 145-160, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/146052>. DOI: 10.14295/biblos.v34i1.11318. Acesso em: 13 nov. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REVISTA DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVA. *Responsabilidade dos Autores*. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rca/responsabilidade-autoral>. Acesso em: 4 jun. 2024.

REUTERS, T. Impact factor. *Journal Citation Reports*, [s. l.], 2012. Disponível em: http://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/help/h_impfact.htm#impact_factor. Acesso em: 6 ago. 2019.

RIBEIRO, M. P. F. A importância da indexação para a difusão do conhecimento comunicado nas revistas técnico-científicas. *Revistas Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 341, 2006. Disponível em: http://portalbvenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_rtttext&pid=S141527622006000100001&eng=pt&nrm=isso. Acesso em: 16 mar. 2022.

RODRIGUES, K. de O. *Mudanças nas práticas de desenvolvimentos de coleções de periódicos científicos nas Bibliotecas Universitárias Brasileiras*. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Instituto da Ciência da Informação, Salvador, 2008.

RODRIGUES, R. S.; FACHIN, G. R. B. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

RODRIGUES, R. S.; FACHIN, G. R. B. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. *TransInformação*, Campinas, v. 22, n. 1, p. 33-45, 2010. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/483>. Acesso em: 10 set. 2015.

RODRIGUES, R. A.; NEVES, S. S. Implemento de periódico eletrônico com design criativo para ampliar oferta de revistas indexadas na porção Centro-Leste da Amazônia. *Biblionline*, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 74-81, 2013.

ROSÁRIO, M. Web Of Science. *Clarivates Analytcs*, [s. l.], 2014. Disponível em: www.biblioteca.fct.unl.pt/sites/www.biblioteca.fct.unl.pt/f... Acesso em: 5 mar. 2022.

ROSÁRIO, M. Web Of Science. *Clarivates Analytcs*, [s. l.], 2018. Disponível em: https://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/311468/mod_resource/content/2/WoS%20Tutorial.pdf. Acesso em: 5 mar. 2022.

ROZEMBLUM, C. *et al.* Calidad editorial y calidad científica en los parámetros para inclusión de revistas científicas en bases de datos en Acceso Abierto y comerciales. *Palabra Clave: La Plata, Argentina*, v. 4, n. 2, p. 64-80, 2015. Disponível em: <http://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCv4n2a01>. Acesso em: 12 dez. 2024.

ROWLEY, J. Base de dados. In: ROWLEY, J. *A biblioteca eletrônica: segunda edição de informática para bibliotecas*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2002. cap. 5. p. 66-83.

ROWLEY, J. *Informática para biblioteca*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1994.

ROYAL SOCIETY. *History of the Royal Society*. United Kingdom: [s. n.], 2019. Disponível em: <https://royalsociety.org/about-us/who-we-are/history/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

SALGADO, Luciana Salazar. Ritos genéticos editoriais: uma abordagem discursiva da edição de textos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 57, p. 253-276, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i57p253-276>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/TMqmPKCnsh3x5JrKZpWQCg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

SANTANA, S. A.; FRANCELIN, M. M. O bibliotecário e a editoração do periódico científico. *RBBB: revista de brasileira de biblioteconomia e documentação*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 2-26, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/2191#:~:text=SANTANA%2C%20Solange%20Alves%3B%20FRANCELIN%2C%20Marivalde%20Moacir%20Resumo%3A%20A,e%20demanda%20profissionais%20especializados%2C%20dentre%20eles%2C%20o%20bibliotec%C3%A1rio>. Acesso em: 18 out. 2023.

SANTOS, S. A. dos S. *Usabilidade das bases de dados nas universidades federais: o caso da UFSM – Campus Frederico Westphalen*. 2016. Mestrado (Dissertação em Gestão de Organizações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

SANTOS, S. M. dos. *Perfil dos periódicos científicos em Ciências em Ciências Sociais e de Humanidades: mapeamento de características extrínsecas*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/SANTOS-S.M.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SANTOS-D'AMORIM, K. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, Marília, v. 15, p. 1-32, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/157179>. Acesso em: 1 nov. 2023.

SASSIL, F. C.; Campanatti-Ostiz, H.; ANDRADE, C. R. F. de. Diretrizes para prática da boa publicação: relatório 2003 do comitê de ética da publicação (COPE). *Pró-Fono Revista Atualizada e Científica*, Barueri, SP, v. 17, n. 2, p. 264-270, ago. 2005.

SAYÃO, L. F. Bases de dados e suas qualidades. In: LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. (org.). *Informação e Informática*. Salvador: Edufba, 2000. p. 143-180.

SCHNEIDER, M. P.; DANIELEWICZ, T. G. Trajetória histórica de um periódico científico: percursos, percalços e desafios. *Conjectura: filosofia educacional*, Caxias do Sul, v. 24, p. 1-18, 2019.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. *Critérios SciELO Brasil*: critérios, políticas e procedimentos para admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil. São Paulo: SciELO, 2014.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. *Critérios SciELO Brasil*: critérios, políticas e procedimentos para admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil. São Paulo: SciELO, 2020.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. SciELO Brasil. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://.SciELO.br/?Ing=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. SciELO atualiza o guia de erratas e retratações. *SciELO em Perspectiva*, São Paulo, 8 jun. 2015. Disponível em: <http://https://blog.scielo.org/blog/2015/06/08/scielo-atualiza-o-guia-de-errata-e-retratacoes/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. SciELO Brasil. São Paulo, 2022. Disponível em: <http://.SciELO.br/?Ing=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. SciELO Brasil. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 maio 2022.

SCIENCE-METRIX. *Analytical support for bibliometrics indicators: open access availability of scientific publications*. Montréal, 2018. Disponível em: https://www.science-metrix.com/sites/default/files/science-metrix/publications/science-metrix_open_access_availability_scientific_publications_report.pdf. Acesso em: 1 set. 2022.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8., 1994, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: UNICAMP, 1994. p. 105-22.

SHINTAKU, M.; BRITO, R. F.; CARVALHO NETO, S. A avaliação dos portais de revistas brasileiros implementados com o SEER/OJS por meio do levantamento da indexação pelo Latindex e SciELO. *Informação & Sociedade: estudos*, Joao Pessoa, v. 24, n. 2, p. 139-148, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/92927>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SILVA, J. F. M. da; SANTOS, M. dos; PRAZERES, A. P. P. dos. Incubadora de revistas científicas. In: POBLACIÓN, D. A. *et al.* (org.). *Dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. cap. 3. p. 69-90.

SILVA, J. F. M.; RAMOS, L. M. S. V.; NORONHA, D. P. Bases de dados. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 10, p. 263-285.

SILVEIRA, L. da. *Portais de periódicos das universidades federais brasileiras: documentos de gestão*. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositoriufsc.br/handle/123456789/178706>. Acesso em: 11 out. 2023.

SILVEIRA, L. *et al.* Serviço de indexação no portal de periódicos da UFSC: estratégia para a indexação de periódicos no SciELO. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 69-91, dez./mar., 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/73805>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SILVEIRA, L. da; SILVA, F. C. C. da. *Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas*. Florianópolis: Edições do Bosque, 2020.

SOUTO, P. N. E-publishing development and changes in the scholarly communication system. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 36, n. 1, p. 158-166, 2007.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 383-386, 1996.

TRESCA, Rosemary Pezzetti e DE ROSE JR, Dante. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. Disponível em: <http://www.ucb.br/mestradoef/rbcm/downloads/a1v8n1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2004.

TRZESNIAK, P. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. *Revista Brasileira Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 346-361, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Universitária. Você sabe o que são indexadores para os periódicos científicos? A gente te conta! *Periódicos UFMG Notícias*, Belo Horizonte, 1 dez. 2017. Disponível em: <https://www.ufmg.br/periodicos/voce-sabe-o-que-sao-indexadores-para-os-periodicos-cientificos-a-gente-te-conta/#:~:text=A%20indexa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20processo,que%20%C3%A9%20denominado%20por%20indexadores>. Acesso em: 9 ago. 2024.

VIEIRA, S. *Revistas científicas: estudo de visibilidade das revistas publicadas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)*. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

YIN, R. K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.

WACHOWICZ, M. Noções fundamentais sobre o plágio acadêmico. *In: VICENTE, D. M. et al. (coord.). Estudos de direito intelectual em homenagem ao Prof. José de Oliveira Ascensão: 50 anos de vida universitária.* Coimbra: Almedina, 2015, p. 2. (Estudos de Homenagem).

WOOD, C. C. As razões porque o Crossref existe e persiste. *SciELO em Perspectiva*, São Paulo, 17 jul. 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/07/17/as-razoes-porque-o-crossref-existe-e-persiste/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

APÊNDICE A – Instituições brasileiras que possuem portal de periódicos

Universidades	Endereço eletrônico do portal
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	https://www.seer.ufal.br/
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	https://sibi.ufba.br/portal-de-periodicos-da-ufba
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	https://ufrb.edu.br/portal/periodicos
Universidade Federal do Ceará (UFC)	http://periodicos.ufc.br/
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	periodicos.ufca.edu.br/ojs
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	https://periodicos.ufpb.br/capa/periodicos.php
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	http://periodicoseletronicos.ufma.br/
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	https://periodicos.ufpe.br/revistas/
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	http://www.journals.ufrpe.br/
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	https://www.ojs.ufpi.br/index.php/index/index
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	https://periodicos.ufrn.br/index/
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	https://periodicos.ufersa.edu.br/index
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	https://seer.ufs.br/
Universidade Federal do Acre (UFAC)	https://periodicos.ufac.br/
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	https://periodicos.ufam.edu.br/
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	https://periodicos.unifap.br/
Universidade Federal de Brasília (UNB)	http://periodicos.unb.br/ https://bce.unb.br/bibliotecas-digitais/portal-de-periodicos/
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	https://periodicos.ufes.br/
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)	https://periodicos.ufcat.edu.br/index/sobre-o-portal
Universidade Federal de Goiás (UFG)	https://revistas.ufg.br/
Universidade Federal de Jataí (UFJ)	https://periodicos.ufjf.br/

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	https://periodicos.ufjf.br/
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	https://periodicos.ufmg.br/
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	https://periodicos.ufop.br/
Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	http://www.seer.ufsj.edu.br/
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	https://seer.ufu.br/
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/ https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/triangulo-mineiro-alto-paranaiba/
Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	https://ojs.ufgd.edu.br/
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	https://periodicos.ufms.br/
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	https://periodicoscientificos.ufmt.br/
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	http://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/
Universidade Federal do Pará (UFPA)	https://periodicos.ufpa.br/
Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará (UNIFESSPA)	https://periodicos.unifesspa.edu.br/
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	https://periodicos.ufra.edu.br/
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	https://portal.unila.edu.br/revistas
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	https://periodicos.utfpr.edu.br/
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	https://revistas.ufrj.br/
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	http://seer.unirio.br/
Universidade Federal Fluminense (UFF)	https://periodicos.uff.br/
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	https://periodicos.ufrj.br/
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	https://periodicos.unir.br/
Fundação Universidade Federal de Ciências	https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/

da Saúde de Porto de Alegre (UFCSPA)	
Fundação Universidade Federal de Pampa (UNIPAMPA)	https://unipampa.edu.br/ https://unipampa.edu.br/portal/portal-de-periodicos-da-unipampa
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	https://periodicos.ufpel.edu.br/
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	https://periodicos.ufsm.br/
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	https://periodicos.furg.br/
Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS)	https://periodicos.uffs.edu.br/
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	https://periodicos.bu.ufsc.br/
Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC)	https://periodicos.ufabc.edu.br/
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	https://www.periodicos.ufscar.br/
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	https://periodicos.unifesp.br/
Universidade de São Paulo (USP)	https://www.revistas.usp.br/wp/
Universidade de Campinas (Unicamp)	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ppec/lista-de-periodicos-em-ordem-alfabetica/
Fundação Universidade Federal do Tocantis (UFT)	https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/

APÊNDICE B – Planilha matriz – Dados dos periódicos e indexadores

Para esta dissertação, decidiu-se por disponibilizar o Apêndice B em arquivo digital, com armazenamento em nuvem, para melhor visualização. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1pNeHe6H0rOOcDzM04I1iCrJP2wa9-sPj/edit?usp=sharing&ouid=116549481751217338899&rtpof=true&sd=true>

APÊNDICE C – Questionário

Prezado(a) editor(a)

Como mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), estou desenvolvendo uma pesquisa que tem como objetivo geral compreender a percepção dos editores de periódicos científicos de universidades federais do Nordeste brasileiro sobre a infraestrutura editorial da instituição onde atua e os critérios de admissão e permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. Para tanto, convido-(o)(a) a colaborar com a pesquisa, respondendo ao questionário a seguir e lhe asseguro o caráter anônimo e confidencial de suas respostas e o seu uso ao desenvolvimento da referida pesquisa e as publicações que dela derivem.

Conforme a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar o consentimento do senhor(a). Assim, solicito que confirme a participação na pesquisa.

O questionário é composto de 20 questões de múltipla escolha e são necessários em torno de 10 minutos para respondê-lo.

Desde já agradeço a sua contribuição, que muito acrescentará à minha pesquisa.

Atenciosamente,
Emmanoella Ferreira

PERFIL DO EDITOR

1 – Quanto tempo atua na universidade?

- Menos de 1 ano
- De 2 a 4 anos
- De 5 a 7 anos
- Mais de 7 anos

2 – Qual foi a motivação para ser editor?

- Novas experiências

- Indicação
- Interesse pela produção editorial de periódicos
- Outros. Especifique.

3 – Formação acadêmica:

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

4 – Área do conhecimento em que realizou sua graduação:

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Engenharias
- Linguística, Letras e Artes

5 – Qual é a área em que o periódico está inserido? (utilizando a classificação do SciELO)

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Engenharias
- Linguística, Letras e Artes

6 – Qual instituição em que você atua como editor(a) de periódico científico? (Se houver mais de uma instituição, informar a principal)

- Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
- Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
- Universidade Federal do Piauí (UFPI)
- Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Universidade Federal do Cariri (UFCA)
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
- Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
- Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
- Universidade Federal de Sergipe (UFS)
- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

7 – Anos de experiência como editor(a) de periódico científico:

- Menos de 1 ano
- De 1 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

8 – Qual cargo você ocupa na instituição em que atua como editor(a) de periódico científico? (Marque todas as opções pertinentes)

- Bibliotecário
- Docente
- Arquivista
- Coordenador de Curso
- Coordenador de Programa de Pós-graduação
- Técnico administrativo

Outros. Especifique: _____

9 – Qual a infraestrutura editorial disponível no periódico em que atua como editor(a). (Marque todas as opções pertinentes).

- Sistema de gestão eletrônico
- Normalizadora (bibliotecária)
- Revisora
- Tradutor
- Designer gráfico
- Computador
- Previsão orçamentária
- Outros. Especifique

PERCEPÇÃO ACERCA DE INDEXAÇÃO EM BASE DE DADOS

10 – Como editor(a) de periódico científico, você considera importante a indexação de periódicos em base de dados, portais, diretórios, entre outros?

- Sim
- Não
- Sem opinião

11 – Quais os benefícios que considera importante para indexar periódico científico em base de dados, portais, diretórios, entre outros? (Marque todas as opções pertinentes)

- Visibilidade
- Credibilidade
- Reconhecimento
- Atrair autores nacionais para publicar no periódico
- Atrair autores internacionais para publicar no periódico
- Atrair pesquisadores nacionais para compor o corpo editorial do periódico
- Outro. Especifique: _____

12 – Como editor(a) de periódico científico, com qual frequência costuma estudar os critérios de admissão e/ou permanência de títulos de periódicos em base de dados, portais, diretórios, entre outros?

- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Nunca

ESTRUTURA EDITORIAL DO PERIÓDICO

13 – No quadro de colaboradores do processo editorial do periódico científico que você atua como editor(a), existe(m) profissional(is) com formação em biblioteconomia?

- Sim
- Não
- Não sei

14 – Como editor(a) de periódico científico, você conhece os critérios para admissão e/ou permanência do periódico na Coleção SciELO Brasil?

- Sim
- Não

15 – O periódico científico no qual atua como editor(a):

- Está indexado na Coleção SciELO Brasil.
- Nunca foi indexado na Coleção SciELO Brasil (se respondeu “nunca”, passe para a questão 17).
- Deixou de ser indexado na Coleção SciELO Brasil.

16 – Por quanto tempo o periódico científico em que atua como editor está/esteve indexado na Coleção SciELO Brasil?

- Menos de 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- Mais de 15 anos

17 – O periódico científico que atua como editor(a) possui plano de ação para ser admitido e/ou permanecer na Coleção SciELO Brasil?

- Sim
- Não

18 – De acordo com o documento intitulado *Crítérios, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil*,²⁶ quais as dificuldades enfrentadas pelo(a) editor(a) que atua no periódico científico para que seja **admitido e/ou permaneça** indexado na Coleção SciELO Brasil (Marque todas as opções pertinentes)

Proposição	Valores da Escala Likert				
	Discordo totalmente (1)	Discordo parcialmente (2)	Não concordo/ Nem discordo (3)	Concordo parcialmente (4)	Concordo totalmente (5)
Eixo de Infraestrutura					
Tempo médio de existência do periódico para admissão	()	()	()	()	()
Multilinguismo – texto completo e metadados	()	()	()	()	()
Sistema ou serviço de gestão da avaliação de manuscritos	()	()	()	()	()
Tempo médio de	()	()	()	()	()

²⁶ Disponível em: www.https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf.

processamento dos manuscritos					
Fluxo de produção editorial – periodicidade, pontualidade e quantidade de artigos	()	()	()	()	()
Estruturação dos textos, citações e referências bibliográficas	()	()	()	()	()
Afiliação institucional dos(as) e autores(as)	()	()	()	()	()
Marketing e divulgação científica	()	()	()	()	()
Registro de ensaios clínicos	()	()	()	()	()
Registro de material biológico de referência e de sequências de DNA	()	()	()	()	()
Eixo de Credibilidade e visibilidade					
Caráter científico – artigos de pesquisa e alinhamento com a Ciência Aberta	()	()	()	()	()
Relevância, sustentabilidade e qualificação editorial	()	()	()	()	()
	()	()	()	()	()
Internacionalização da avaliação de manuscritos	()	()	()	()	()
Boas práticas de ética na comunicação científica	()	()	()	()	()
Verificação de similaridade	()	()	()	()	()
Erratas e retratações	()	()	()	()	()
Eixo de Indexação de metadados					
Identificação ORCID iD	()	()	()	()	()

Indexação do periódico e dos metadados dos artigos no DOAJ	()	()	()	()	()
Indexação dos metadados no Crossref	()	()	()	()	()
Citações recebidas em índices ou base de dados bibliométricas	()	()	()	()	()
Autoria – identificação dos(as) autores(as)	()	()	()	()	()
Eixo Responsabilidade sobre as contribuições dos autores					
Créditos aos(às) autores(as)	()	()	()	()	()
Autoria – Responsabilidade sobre as contribuições dos autores	()	()	()	()	()
Responsabilidades sobre os conteúdos publicados	()	()	()	()	()